



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
NÍVEL MESTRADO

FABRICIO MICHELL SOARES

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO CURSO EAD ENEF – FINANÇAS SEM
SEGREDOS

Florianópolis
2020

Fabricio Michell Soares

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO CURSO EAD ENEF – FINANÇAS SEM
SEGREDOS**

Dissertação submetida ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de **Mestre em Administração**.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ani Caroline G. Potrich

Coorientador: Prof. Dr. José Alonso Borba

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Soares, Fabricio Michell

A formação do professor para o ensino da educação financeira : uma análise do curso EaD ENEF - Finanças sem segredos / Fabricio Michell Soares ; orientadora, Ani Caroline G. Potrich, coorientador, José Alonso Borba, 2020. 120 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Educação financeira. 3. Capacitação de professores. 4. ENEF. 5. Curso de educação financeira. I. Potrich, Ani Caroline G.. II. Borba, José Alonso. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Administração. IV. Título.

Fabricio Michell Soares

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO CURSO EAD ENEF – FINANÇAS SEM
SEGREDOS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada assina e aprova a Dissertação de Mestrado

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

José Alonso Borba, Dr. (UFSC)
(Coorientador)

Kelmara Mendes Vieira, Dra. (UFSM)

Marcus Vinicius Andrade De Lima, Dr. (UFSC)

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Administração.

Prof. Dr. Rudimar Antunes da Rocha
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Ani Caroline Grigion Potrich, Dra. (UFSC)
(Presidente/Orientadora)

Florianópolis, 2020.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela oportunidade dada à minha evolução e por sempre iluminar meus caminhos.

Aos meus pais, Alex, Toinha (in memoriam) e Jesus, e aos meus irmãos, Luíza, Silvana, Carlos, Flávio e Thamires, pela torcida, pelo apoio, pelo auxílio emocional e por entender minhas ausências.

À minha amada esposa, Lorena, por toda a dedicação à nossa família, por sua abdicação para que eu pudesse realizar meus sonhos, por sempre estar comigo, por minhas ausências e principalmente, por ter me mostrado o que realmente é o amor nos presenteando com a nossa maior benção, nosso filho amado, Murilo. Você é fundamento e alicerce por eu estar aqui hoje. Te amo!

À minha orientadora, Prof^a. Ani Caroline Grigion Potrich, pela amizade, pelo apoio incondicional, pela recepção, pelo incentivo de achar um propósito em todos os projetos e pelo exemplo de profissionalismo que muito me inspira. Muito obrigado por tudo!

Ao meu coorientador Prof. José Alonso Borba, por ser um grande incentivador, que me acolheu diante das adversidades e me apoiou apesar de todas as dificuldades. Muito obrigado!

À minha amiga Ana Luiza, parceira de diversos projetos do mestrado e da vida. Obrigado por sempre me auxiliar em minhas demandas e dificuldades.

Aos integrantes do Núcleo de pesquisas NUFIPPEC, pelo apoio e parceria em diversos projetos. Agradeço especialmente meu amigo Tobias, pelo apoio técnico que vem me dando nas diversas demandas. Obrigado!

A todos os meus amigos e parentes que sempre torceram por mim e me incentivaram, Suzie, Serafim, Evandira, Ramon, Juan, Rian, Jacyara, Samille, David, Mercedes, Patricia, Carlos, Priscilla, Nildo, Juliana, Vinícius, Daniel, Alex, Rafael, Camila, Sisley, Jessica Oliveira, Eduardo, Bebel, Helano, Jéssica Pulino, Rafaela, Lourenço e prof. Márcia.

À banca examinadora, por aceitar o convite e fornecer sugestões para a melhoria do trabalho.

A todos os colegas e professores do PPGA UFSC, muito obrigado pelo companheirismo e pelos excelentes ensinamentos.

A todos que auxiliaram na coleta e tabulação dos questionários e as pessoas que se disponibilizaram a respondê-los. Muito obrigado! Sem vocês esta pesquisa não seria possível.

Aos colegas da turma 2018 do mestrado acadêmico, pelo apoio e amizade. À Universidade Federal de Santa Catarina e ao Programa de Pós-Graduação em Administração, pelo apoio e estrutura.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

À ENEF por meio da AEF-Brasil pela parceria e disponibilização dos dados secundários

Enfim, a todos que, de diversas formas, me apoiaram e auxiliaram para a concretização desse sonho.

Muito obrigado!

*“Na vida, não vale tanto o que temos, nem tanto importa o que somos.
Vale o que realizamos com aquilo que possuímos e, acima de tudo,
importa o que fazemos de nós!”
(Chico Xavier)*

RESUMO

Diante de um cenário preocupante, no qual famílias sofrem com uma crescente imposição financeira, onde os mercados tornam-se cada vez mais complexos e sofisticados e onde o governo e instituições delegam cada vez mais a responsabilidade das decisões financeiras para os indivíduos, a educação financeira, torna-se um instrumento primordial na busca por melhores resultados. Uma das principais frentes de atuação para aumentar o nível de educação financeira é a inclusão da temática no ensino das escolas, e isto expõe a necessidade de que o professor esteja capacitado para a demanda. Por isso, o presente estudo buscou identificar qual a contribuição do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos para a capacitação do professor no ensino de educação financeira nas escolas. Para isso, realizou-se uma pesquisa *survey* com 208 indivíduos cadastrados no banco de dados deste curso. Como instrumento de coleta de dados adotou-se um questionário estruturado, respondido de forma *on-line* e com perguntas direcionadas aos três grupos identificados: grupo que não iniciou, grupo que iniciou, mas não concluiu e o grupo que concluiu o curso. Os principais resultados demonstraram que existem evidências suficientes para concluir que o curso EaD ENEF – Finanças sem segredos prepara os professores para atuarem na temática de Educação Financeira com seus alunos. Mesmo assim, existe a necessidade de evoluir no formato dos cursos de educação financeira, ouvindo as demandas dos docentes, minimizando as diferenças regionais, preparando-os para aplicarem o conhecimento em suas próprias vidas e motivando-os para implementarem nas escolas, são alguns dos pontos tão importantes quanto o próprio conteúdo de finanças pessoais no cronograma de um curso de educação financeira para professores. Com estes resultados, esta pesquisa representa uma evolução no entendimento de como devem ser desenhados os cursos de educação financeira responsáveis por capacitar uma das principais peças na inclusão da educação financeira em sala de aula, o professor.

Palavras-chave: Educação Financeira. Capacitação de professores. ENEF. Curso de educação financeira.

ABSTRACT

Faced with a worrying scenario, in which families suffer from a growing financial burden, where markets become increasingly complex and sophisticated and where government and institutions increasingly delegate responsibility for financial decisions to individuals, financial education, becomes a primary tool in the search for better results. One of the main fronts of action to increase the level of financial education is the inclusion of the theme in the teaching of schools, and this exposes the need for the teacher to be trained to meet the demand. For this reason, the present study sought to identify the contribution of the EaD ENEF - Finance course without secrets to the training of teachers in teaching financial education in schools. For this, a survey was conducted with 208 individuals registered in the database of this course. As a data collection instrument, a structured questionnaire was adopted, answered online and with questions directed to the three identified groups: group that did not start, group that started, but did not finish, and the group that completed the course. The main results showed that there is sufficient evidence to conclude that the EaD ENEF - Finance without secrets course prepares teachers to work on the subject of Financial Education with their students. Even so, there is a need to evolve in the format of financial education courses, listening to teachers' demands, minimizing regional differences, preparing them to apply knowledge in their own lives and motivating them to implement it in schools, are some of the points as important as the personal finance content itself in the schedule of a financial education course for teachers. With these results, this research represents an evolution in the understanding of how the financial education courses responsible for training one of the main pieces in the inclusion of financial education in the classroom, the teacher, should be designed.

Keywords: Financial education. Teacher training. ENEF. Financial education course.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Separação dos programas da ENEF em Setoriais e Transversais.....	32
Figura 2 - Portifólio de projetos da AEF-BRASIL.....	34
Figura 3 - Representação da abordagem quantitativa.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Informações disponibilizadas pela AEF-Brasil.....	43
Quadro 2 – Perguntas do questionário do Grupo 01: Participantes que realizaram o cadastro, mas não iniciaram o curso.	44
Quadro 3 – Perguntas do questionário do Grupo 02: Participantes que iniciaram, mas não concluíram o curso.....	44
Quadro 4 - Perguntas do questionário do Grupo 03: Participantes que concluíram o curso....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos professores cadastrados no relatório do curso EaD ENEF (n=1.999). ..	48
Tabela 2 - Distribuição da amostra.....	50
Tabela 3 - Perfil dos participantes da pesquisa (n = 208).....	51
Tabela 4 - Estatística descritiva das questões direcionadas aos respondentes que não iniciaram o curso (n=34).....	54
Tabela 5 - Estatística descritiva da questão 06 direcionada aos respondentes que iniciaram, mas não concluíram o curso (n=38).	57
Tabela 6 - Motivação para levar a Educação Financeira para a sala de aula, do grupo que não concluiu o curso.....	59
Tabela 7 - Sentimento quanto a ensinar Educação Financeira em sala, do grupo que não concluiu o curso.....	60
Tabela 8 - Contribuição do curso para a vida financeira do grupo que não concluiu o curso..	61
Tabela 9 - Implementação da Educação Financeira na escola pelo grupo que não concluiu o curso.	62
Tabela 10 - Forma com que a Educação Financeira está presente no plano pedagógico.....	63
Tabela 11 - Estatística descritiva da questão 14 direcionada aos respondentes que iniciaram, mas não concluíram o curso (n=38).	65
Tabela 12 - Motivação para levar a Educação Financeira para a sala de aula, do grupo que concluiu o curso.....	67
Tabela 13 - Sentimento quanto a ensinar Educação Financeira em sala, do grupo que concluiu o curso.	68
Tabela 14 - Contribuição do curso para a vida financeira do grupo que concluiu o curso.	69
Tabela 15 - Assimilação do conteúdo do curso pelo grupo que o concluiu.	70
Tabela 16 – Atendimento das expectativas quanto ao que foi prometido.	71
Tabela 17 - Implementação da Educação Financeira na escola pelo grupo que concluiu o curso.	72
Tabela 18- Forma com que a Educação Financeira está presente no plano pedagógico.....	73
Tabela 19 - Estatística descritiva da questão 16 direcionada aos respondentes que concluíram o curso (n=113).....	76
Tabela 20 - O motivo de participar do curso, separado por grupo.	78
Tabela 21 – Estatística descritiva e testes estatísticos para a variável da questão 1 - A importância da Educação Financeira para a vida das pessoas.....	79
Tabela 22 - Estatística descritiva e testes estatísticos para a variável da questão 2 - A importância de ensinar a educação financeira nas escolas.	80
Tabela 23 - Estatística descritiva e testes estatísticos para a variável da questão 4 – O formato de interesse em cursos de Educação Financeira.	82
Tabela 24 - Testes de diferenças de mediana para a variável responsável por mensurar o sentimento de preparo quanto ao ensino de Educação Financeira dos grupos 2 e 3.	84
Tabela 25 - Testes estatísticos para a variável responsável por mensurar o sentimento de contribuição do curso para a vida financeira dos professores dos grupos 2 e 3.....	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF-Brasil Associação de Educação Financeira do Brasil

ANBIMA Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

B3 Brasil, Bolsa, Balcão

BNCC Base Nacional Comum Curricular

CNC Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNseg Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização

CONEF Comitê Nacional de Educação Financeira

CVM Comissão de Valores Mobiliários

EaD educação a distância

ENEF Estratégia Nacional de Educação Financeira

FEBRABAN Federação Brasileira de Bancos

GAP Grupo de Apoio Pedagógico

INFE *International Network on Financial Education*

NUFPEC Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais da UFSC

OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OECD *Organisation for Economic Co-operation and Development*

OSCIP organização da sociedade civil de interesse público

PBF Programa Bolsa Família

PEIC Endividamento e Inadimplência do Consumidor

PREVIC Superintendência Nacional de Previdência Complementar

SESC Serviço Social do Comércio

SICOOB Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

SUSEP Superintendência de Seguros Privados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1.	OBJETIVO GERAL	17
1.1.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
1.2.	JUSTIFICATIVA	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1.	ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	20
2.1.1.	IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	22
2.1.2.	O IMPACTO DOS CURSOS NA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	25
2.1.3.	INICIATIVAS DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO.....	27
2.1.4.	INICIATIVAS DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL.....	29
2.1.4.1.	ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA –	
ENEF	31
<i>2.1.4.1.1.</i>	<i>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....</i>	33
2.1.4.1.1.1.	PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS	34
2.1.4.1.1.2.	PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ADULTOS	35
2.1.4.1.1.3.	PROJETO MAPEAMENTO NACIONAL DAS INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO	
FINANCEIRA	36
2.1.4.1.1.4.	PROJETO SELO ENEF.....	37
2.1.4.1.1.5.	PROJETO ITINERANTE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	37
2.1.4.1.1.6.	PROJETO SEMANA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	37
2.1.4.1.1.7.	PROJETO PLATAFORMA EAD DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	38
3	MÉTODO	40
3.1.	DELINEAMENTO DA PESQUISA	40
3.2.	ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	41
3.2.1.	POPULAÇÃO E AMOSTRA	42
3.2.2.	COLETA DE DADOS	43
3.2.3.	ANÁLISE DE DADOS.....	46
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	48
4.1.	PERFIL DA AMOSTRA.....	50
4.2.	ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS QUESTÕES DIRECIONADAS AOS RESPONDENTES QUE	
NÃO INICIARAM O CURSO	53
4.3.	ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS QUESTÕES DIRECIONADAS AOS RESPONDENTES QUE	
INICIARAM, MAS NÃO CONCLUÍRAM O CURSO	56
4.4.	ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS QUESTÕES DIRECIONADAS AOS RESPONDENTES QUE	
CONCLUÍRAM O CURSO	67
4.5.	DIFERENÇAS ESTATÍSTICAS ENTRE OS GRUPOS NAS QUESTÕES COMUNS	77
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
6	REFERÊNCIAS.....	91
APÊNDICE A	– QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO PARA O GRUPO 01	98
APÊNDICE B	– QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO PARA O GRUPO 02.....	100
APÊNDICE C	– QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO PARA O GRUPO 03	103
APÊNDICE D	- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	106
ANEXO 1	– RESPOSTAS DAS PERGUNTAS ABERTAS.....	107

1 INTRODUÇÃO

A crescente globalização financeira, propiciada pela evolução dos mercados e das atividades econômicas no mundo, tornou as interações financeiras mais complexas e sofisticadas, exigindo das empresas e famílias um conhecimento financeiro cada vez maior (OECD, 2017). Mas, ao observar a saúde financeira dos indivíduos, verifica-se que estes possuem grandes dificuldades ao lidar com esta temática.

No Brasil, pode-se observar estas dificuldades ao analisar pesquisas como a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada mensalmente desde janeiro de 2010 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2019). Verificando sua série histórica de 19 anos, nota-se em todos os meses que mais da metade da população esteve endividada, sendo que na pesquisa de dezembro de 2019 constatou-se que 65,6% delas possuíam dívidas, atingindo o maior patamar desde o início da pesquisa (CNC, 2020).

Neste cenário, surgem importantes aspectos a serem observados quando o assunto é gestão financeira pessoal. A *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD) ou Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), compreende que alguns destes aspectos fizeram com que crescesse o interesse mundial pela alfabetização financeira e conseqüentemente, a tornassem uma habilidade-chave de vida. São eles: uma maior oferta e demanda de produtos e serviços financeiros, aumentando também, a quantidade de decisões financeiras que os indivíduos precisam tomar e, um crescente movimento de transmissão de risco de governos e empresas para os indivíduos, ampliando a responsabilidade individual (OECD, 2013).

Observando este interesse, estudos desta temática tornaram-se frequentes nas pesquisas de diversos países, que aumentaram substancialmente os investimentos e a atenção para este tema, ao considerar a importância do desenvolvimento de programas de alfabetização financeira voltados para a população (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Este empenho expôs a complexidade que é compreender o conceito de alfabetização financeira, que, por muitas vezes, é confundido ou apresentado de forma incompleta.

Assim, na busca por um consenso, a OECD conceituou a alfabetização financeira como sendo a combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários na tomada de decisões coerentes relacionadas à gestão financeira,

na busca por um bem-estar financeiro. Ela pode ser mensurada avaliando-se o conhecimento, a atitude e o comportamento financeiros dos indivíduos (OECD, 2013b).

Ainda, o conceito de educação financeira é frequentemente confundido com o de alfabetização financeira. Contudo, a OECD entende que a educação financeira é o processo em que as pessoas melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros, podendo com isso, adquirir habilidades necessárias para tomar melhores decisões financeiras e, conseqüentemente, melhorar o seu bem-estar (OECD, 2013b). Tal entendimento do que é educação financeira aproxima-se do conceito de conhecimento financeiro, enquanto a alfabetização financeira engloba, além do conhecimento, a atitude e o comportamento financeiros.

Especificamente no Brasil, a alfabetização financeira adquiriu o status de política de Estado com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), em 2010. Apesar da ENEF utilizar em seu nome o termo “Educação Financeira”, o seu plano diretor esclarece que o conceito adotado pela estratégia é o mesmo da OECD, portanto, ela procura informar, conscientizar, orientar e formar os indivíduos para mudarem o comportamento, passando a realizar boas escolhas financeiras e adotando ações para melhorarem seu bem-estar financeiro (CONEF, 2011), conceito este condizente com o termo alfabetização financeira. Assim, por mais que a terminologia utilizada pela ENEF seja “educação financeira”, o que ela propõe ter como iniciativa aqui no Brasil é a inclusão da alfabetização financeira, pois objetiva a mudança de comportamento.

Tal ascensão da alfabetização financeira foi um importante passo para o desenvolvimento do tema no país, pois com ela o governo almeja contribuir por meio do fornecimento e apoio de ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras de forma mais autônomas e conscientes (AEF-BRASIL, 2018a). Nesse sentido, o projeto Educação Financeira nas escolas da ENEF, sob a coordenação da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), propõe fomentar a temática no ambiente escolar, alinhando-se com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (AEF-BRASIL, 2018a).

Uma das principais ferramentas utilizadas pela ENEF para alcançar este objetivo é a disponibilização do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos aos professores interessados, através da sua plataforma de ensino. Ele é um curso de educação financeira que tem o propósito de capacitar o professor, melhorando a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros, além de orientar sobre como ensinar educação financeira e promovê-la para seus alunos.

Apesar do avanço da temática no Brasil, ainda existe um imenso desafio, que é a construção de uma cultura transversal capaz de proporcionar uma educação financeira mais agradável e atraente, favorecendo a aderência e efetiva alfabetização financeira entre os alunos (AEF-BRASIL, 2018a). A construção desta estrutura transversal expõe a necessidade de discutir a capacitação do corpo docente para abordar conteúdos de educação financeira em sala de aula que realmente alfabetizem financeiramente seus alunos, uma preocupação constante da AEF-Brasil.

No Plano Diretor do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), o professor é identificado como principal agente multiplicador da educação financeira na escola. Destaca-se ainda, que para que ele possa transmitir adequadamente esses conceitos, é essencial que entenda a importância em controlar as finanças e que preveja os resultados benéficos que essa atitude poderá trazer em curto, médio e longo prazo, tanto para o indivíduo, como para a sociedade. Assim, poderão estimular a abordagem do tema no ambiente escolar (CONEF, 2011).

Assim, ao ser considerado um multiplicador da educação financeira, divulgando o seu conhecimento para seus alunos e fomentando a correta aplicação deste conhecimento na vida destes, o professor surge como componente indispensável no sucesso da estratégia nas escolas, suscitando que ele também seja alfabetizado financeiramente. Discentes e docentes financeiramente alfabetizados podem constituir-se em indivíduos autônomos em relação a suas finanças e menos propensos a dívidas e situações que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida, como a da sociedade em geral (AEF-BRASIL, 2016).

Sendo o curso de educação a distância EaD ENEF – Finanças sem segredos o principal curso de capacitação do professor pela plataforma de ensino da ENEF e um dos poucos disponíveis no Brasil, e, ainda, devido a existência de poucos estudos sobre a capacitação dos docentes em educação financeira, este trabalho se propôs, a realizar um estudo aprofundado, com todo o rigor científico de uma pesquisa acadêmica, na busca de responder a seguinte pergunta: **Qual a contribuição do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos para a capacitação do professor no ensino de educação financeira nas escolas?**

1.1. OBJETIVO GERAL

A fim de se responder à pergunta de pesquisa proposta, tem-se o seguinte objetivo geral de pesquisa: **analisar a contribuição do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos na capacitação do professor no ensino de educação financeira nas escolas.**

1.1.1 Objetivos Específicos

Além do objetivo geral de pesquisa, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar e analisar o perfil dos participantes, segundo os dados de cadastro e participação no curso EaD ENEF;
- b) Averiguar os motivos de desistência dos participantes do curso EaD ENEF;
- c) Detectar se os professores conseguiram implementar a educação financeira em suas escolas com o curso EaD ENEF;
- d) Verificar e detalhar a percepção dos participantes do curso EaD ENEF na aplicação das práticas de educação financeira em sala de aula;
- e) Mapear os pontos positivos e negativos do curso EaD ENEF identificados pelos participantes.

1.2. JUSTIFICATIVA

Devido a uma crescente globalização financeira e de uma impositiva financeirização do mundo, onde os mercados envolvidos tornam-se cada vez mais complexos e sofisticados, é essencial para as empresas e famílias possuírem um bom conhecimento em finanças (OECD, 2017). Observando esta necessidade, estudos desta temática tornaram-se frequentes nas pesquisas nacionais e internacionais, uma vez que a alfabetização financeira cada vez mais é reconhecida pela grande importância na prevenção contra as adversidades financeiras (OPLETALOVÁ, 2015).

Governos no mundo todo estão reconhecendo os benefícios da alfabetização financeira, buscando ter uma população financeiramente alfabetizada que tenha acesso a produtos financeiros apropriados com proteção relevante ao consumidor. Baseados nisso, o G20 endossou nos últimos anos um conjunto de princípios a esse respeito, a proteção

financeira ao consumidor, a inclusão financeira e a implantação de estratégias nacionais, indicando um firme compromisso com a integração financeira plena e segura (OECD, 2013b).

No Brasil, o último levantamento dos indicadores de inadimplência, realizado pela CNDL/SPC Brasil em Dezembro de 2019, informou que o volume de consumidores brasileiros com o CPF restrito para fazer compras a prazo ou contratar crédito é de 61 milhões de brasileiros, o que representa 39,9% da população acima dos 18 anos (SPC BRASIL, 2019). Dados como estes corroboram indiscutivelmente a necessidade de ações voltadas para a alfabetização financeira dos brasileiros.

Neste panorama, o Brasil adotou como política de Estado a promoção de ações para a alfabetização financeira, com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Como política pública ela objetiva promover e fomentar a cultura de alfabetização financeira no país, ampliando a compreensão do cidadão para efetivar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos e contribuir para eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (AEF-BRASIL, 2018a).

Assim, foi criada a AEF-Brasil, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), a qual contribui com a ENEF por meio do desenvolvimento de tecnologias sociais e educacionais. Os programas transversais da ENEF, no qual está inserido o Programa de Educação Financeira nas Escolas propõe levar ações de alfabetização financeira para o ambiente escolar e foca em duas áreas: o Ensino Fundamental e Médio (AEF-BRASIL, 2018a).

Seu principal objetivo é contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente nas futuras gerações de brasileiros (CONEF, 2011). Acredita-se que trabalhar a alfabetização financeira desde os anos iniciais da vida escolar contribui com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade além do exercício da cidadania (AEF-BRASIL, 2013).

Desta forma, o ingresso do Programa de Educação Financeira nas Escolas alinha as ações de alfabetização financeira e seus conteúdos formais ao currículo da Educação básica brasileira, fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96 (CONEF, 2011). Além do mais, recentemente, a homologação da versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluiu a alfabetização financeira como tema transversal a ser incorporado nos currículos e propostas pedagógicas, significando que as ações para alfabetização financeira passam a ser obrigatórias e as instituições de ensino terão

até o início do ano letivo de 2020 para adequar os seus currículos e até o ano de 2022 para a completar a implantação (AEF-BRASIL, 2018a; BRASIL, 2019; MEC, 2018). Vale salientar que, igualmente à ENEF, por mais que a terminologia utilizada pela BNCC seja “educação financeira”, o que ela realmente propõe é implantar ações que mudem o comportamento financeiro, conceito este mais condizente com a alfabetização financeira.

Nos últimos anos foram observadas enormes conquistas no Brasil, de temas ligados a alfabetização financeira. Ao mesmo tempo, esta evolução trouxe consigo um grande desafio para o Ministério da Educação e as instituições envolvidas com o assunto, como a AEF-Brasil, uma vez que torna-se necessário a construção de uma cultura transversal que seja capaz de proporcionar um ensino de educação financeira mais agradável e atraente, favorecendo a aderência entre os alunos e uma efetiva alfabetização financeira destes (AEF-BRASIL, 2018a).

A construção desta estrutura transversal expõe a necessidade de discutir a capacitação do corpo docente para realizar ações de alfabetização financeira em sala de aula. A AEF-Brasil, em seu relatório anual de 2017, abordou esta preocupação comentando que, a construção de uma estrutura transversal, deveria levar em conta uma maior interação do corpo docente, com o desenvolvimento de projetos e tecnologias direcionadas ao professor, investindo em uma capacitação contínua que fosse voltada à rotina da sala de aula (AEF-BRASIL, 2018a). Ainda neste relatório, a AEF-Brasil, reforça que a valorização e a formação do professor são a chave do sucesso em países como a Finlândia e a Nova Zelândia, por exemplo, marcados por consistentes movimentos educacionais (AEF-BRASIL, 2018a).

A necessidade de atenção à formação deste professor já tinha sido abordada anteriormente no Plano Diretor do Comitê Nacional de Educação Financeira - CONEF, onde um plano de trabalho foi desenvolvido com o intuito de que os conceitos de educação financeira chegassem aos professores (CONEF, 2011). Neste plano o professor foi destacado como agente central deste processo educativo e, portanto, ações deveriam ser desenvolvidas para a formação deste, tornando-o fundamental no processo de engajar alunos e contribuir para a alfabetização financeira da nação (AEF-BRASIL, 2018a).

Assim, um dos principais canais de capacitação do professor pela plataforma de Educação Financeira da ENEF é o curso de educação a distância (EaD), disponibilizado no site vida e dinheiro da AEF-Brasil, com 50 horas de conteúdos sociais e conceitos financeiros. Voltado para professores da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e educadores sociais, ele tem a intenção de apresentar experiências imersivas e interativas para o

entendimento de temas complexos das finanças pessoais. É oferecido em cinco módulos temáticos que mesclam diferentes dimensões temporais e espaciais, proporcionando oportunidades de sensibilização, reflexão e revisão de escolhas no âmbito pessoal, coletivo ou familiar (AEF-BRASIL, 2018a).

Tendo em vista o panorama apresentado e os objetivos elencados, então, este estudo se justifica primeiramente por buscar um melhor entendimento sobre as contribuições do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos na capacitação dos professores para o ensino de educação financeira nas escolas. Ao realizar um estudo com foco nas contribuições do curso, este trabalho contribui ainda para a formação continuada dos docentes e com o processo de alfabetização financeira dos mesmos, ponto primordial para a evolução da política da ENEF de fomentar a temática nas escolas brasileiras.

Destaca-se, ainda, a contribuição que este estudo trará ao polo de alfabetização financeira no estado de Santa Catarina, estabelecido pelo Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais da UFSC (NUFIPEC). A análise do panorama dos participantes do curso EaD ENEF proporcionará uma base de entendimento para o desenvolvimento de melhores métodos, práticas e ferramentas que serão primordiais para a oferta de ações de alfabetização financeira por este polo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta as teorias que fundamentam o estudo e está dividido em dois blocos. O primeiro discute, de uma maneira mais ampla, a alfabetização financeira, que engloba a educação financeira, tema central da pesquisa, trazendo seus principais conceitos, a sua importância e as iniciativas no Brasil e pelo mundo. Já o segundo objetiva a esclarecer as principais características dos métodos de ensino envolvidos na alfabetização financeira: o presencial e a distância.

2.1. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Com a crescente e rápida financeirização do mundo, onde a gestão financeira individual torna-se cada vez mais complexa, faz-se cada vez mais necessárias iniciativas de alfabetização financeira baseadas em coleta e análise robusta de dados. Esta demanda torna-se gradualmente mais urgente à medida que aumenta a digitalização das finanças. O que por sua

vez traz novas oportunidades e desafios para os consumidores, e especialmente a grupos vulneráveis, que estão ainda mais suscetíveis a muitos novos riscos, incluindo tipos de fraudes digitais, tais como golpes de *phishing* (tentativas de induzir o fornecimento de informações pessoais) e a tentação de sucumbir a ofertas de crédito simplificadas que jogam com os vieses comportamentais existentes (OECD, 2017).

Cada vez mais os indivíduos estão sendo impelidos a serem os responsáveis por suas vidas financeiras. Lusardi (2019) evidencia esta delegação de responsabilidades ao comentar que, com a expectativa de vida em constante aumento no mundo, os sistemas previdenciários e de previdência social estão sendo pressionados. Ela explica que assim, em muitos países, os planos de pensão de benefício definido “*defined benefit*” (DB), patrocinados pelo empregador, estão rapidamente dando lugar a planos de contribuição definida privada “*defined contribution*” (DC), transferindo a responsabilidade pela poupança e investimento de aposentadoria dos empregadores para os empregados (LUSARDI, 2019a).

Observando esta necessidade, estudos desta temática tornaram-se frequentes nas pesquisas nacionais e internacionais, uma vez que a alfabetização financeira cada vez mais é reconhecida pela grande importância na prevenção contra as adversidades financeiras (OPLETALOVÁ, 2015).

Na busca por uma definição de alfabetização financeira na literatura, observa-se uma inconsistência e falta de consenso que dificulta a abordagem do tema e das suas peculiaridades. Termos como “habilidade financeira”, “literacia financeira”, “letramento financeiro”, “alfabetização financeira” e “educação financeira” costumeiramente são empregados como sinônimos (HUSTON, 2010; KADOYA; KHAN, 2019; SCHERESBERG, 2013; THALER, 2013). Autores como Potrich, Vieira e Kirch (2016) e Huston (2010) que defendem a separação conceitual destes termos, acreditam que o ato de considerar todos como sinônimos poderia ocasionar problemas. Após analisar 71 estudos com 52 conjuntos de dados distintos, sendo a maioria com amostras dos EUA, Huston (2010) constatou que uma grande parcela destes (47%) tratavam os termos “conhecimento financeiro” e “alfabetização financeira” como sinônimos.

Além destas inconsistências, alguns autores adotaram equivocadamente alguns conceitos, acarretando dificuldades na padronização de termos e conseqüente atraso quanto ao amadurecimento da temática. Gerrans e Heaney (2014), ao definirem a alfabetização financeira, manifestam que a mesma pode ser vista como parte de um “arsenal de políticas” que facilitariam a conquista de resultados melhores para os consumidores. Já Shih e Ke

(2013) estabeleceram conhecimento geral (como da poupança, do crédito e das hipotecas), conhecimento sobre os riscos de produtos financeiros (como baixo risco e alto risco), e práticas financeiras (como seguros, obrigações e gestão financeira geral), para simbolizar a alfabetização financeira.

Com a necessidade então de padronizar os conceitos a serem utilizados em suas pesquisas, a OECD, órgão internacional com o objetivo de promover políticas que melhorem o bem-estar econômico e social das pessoas ao redor do mundo, definiu que a educação financeira ou conhecimento financeiro é um método em que as pessoas aperfeiçoam o seu entendimento sobre os conceitos e riscos dos produtos financeiros, podendo assim desenvolver as habilidades e a confiança necessárias na tomada de decisões fundamentais e seguras. Já quando se fala de alfabetização financeira, tratamos da utilização da educação financeira, ou seja, a capacidade da aplicação dos conhecimentos e habilidades desta na gestão dos recursos e das finanças pessoais (OECD, 2017).

Esta definição da OCDE sugere que a alfabetização financeira é um meio para melhorar e manter o bem-estar financeiro, em vez de um objetivo final em si (VAN CAMPENHOUT; DE WITTE; DE BECKKER, 2017). Além disso, enfatiza que, em correspondência com a alfabetização geral, a alfabetização financeira tem duas dimensões: compreensão (ter conhecimento financeiro suficiente) e aplicação (aplicar adequadamente esse conhecimento) (HUSTON, 2010).

Resumidamente, a definição destaca que a alfabetização financeira é mais ampla do que o conhecimento de assuntos financeiros, mas também inclui atitude financeira (como a disposição de economizar dinheiro a longo prazo) e comportamento financeiro (como ter um orçamento familiar) (COMPEN; DE WITTE; SCHELFHOUT, 2019). Portanto, é possível entender que o simples conhecimento sobre finanças pessoais não é o único requisito para que o indivíduo seja alfabetizado financeiramente e que o conceito de alfabetização financeira é por demais complexo, exigindo cautela na sua utilização, evitando ser confundido com o conceito de apenas um de seus componentes e, assim, acabar sendo depreciado.

2.1.1. Importância da alfabetização financeira

Ao se observar as responsabilidades financeiras diárias impostas aos adultos no atual cenário econômico, constantemente em mudança, pode-se perceber a importância que é entender os instrumentos financeiros. Crescentemente as pessoas são cada vez mais

responsáveis pelo planejamento financeiro pessoal e familiar, monitoramento de contas financeiras, além das decisões de investimento e gasto de recursos durante toda a sua vida.

Estes instrumentos financeiros veem crescendo em quantidade e importância na vida dos indivíduos, como, serviços financeiros alternativos, empréstimos consignados, casas de penhores e aluguel de lojas próprias que cobram taxas de juros muito altas (LUSARDI, 2019a). Allgood e Walstad (2016) contribuem para este panorama ao comentarem que o esforço e os obstáculos existentes para uma pessoa dominar tudo o que ela deveria conhecer sobre finanças pessoais nos dias de hoje, torna esta tarefa complexa e um enorme desafio, mesmo para os indivíduos mais educados.

Lusardi, Mitchell e Oggero (2018) reforçam com alguns exemplos deste aumento substancial de decisões que os indivíduos estão sendo submetidos ao longo da vida, eles relatam um fenômeno que veem ocorrendo nos EUA, onde muitas pessoas chegam perto da aposentadoria com muito mais dívidas do que as gerações anteriores. Sendo assim, eles estão vivendo cada vez mais e necessitando de acesso a uma gama de novos produtos financeiros para subsidiar as dívidas. Os mesmos autores comentam que essas tendências surgidas em todo o mundo, quando combinadas com baixos níveis de alfabetização financeira, particularmente, entre grupos populacionais mais vulneráveis, indicam a grande necessidade em elevar a alfabetização financeira a um patamar mais significativo pelos formuladores de políticas.

Existe ampla evidência do impacto benéfico da alfabetização financeira nas decisões e no comportamento financeiro dos indivíduos, como a gestão da dívida e as práticas de endividamento. Ao defenderem estes benefícios, Bucher-Koenen et al. (2016) comentam que a alfabetização financeira prepara as pessoas para tomarem melhores escolhas, evitarem armadilhas, identificarem os melhores locais para obtenção de ajuda, além de auxiliar na tomada de decisão.

Ainda nesta defesa, Lusardi e Mitchell (2014) detalham que um aumento no nível de alfabetização financeira proporciona também tomadas de decisões de poupança e investimento mais apropriadas, maior preparação para a aposentadoria, uma melhor gestão de dívidas, além de retornos mais altos em investimentos e contato com investimentos em ativos mais complexos, como ações, que normalmente oferecem taxas de retorno mais altas. Estes achados tem consequências importantes para a formação da riqueza e, de acordo com a simulação de Lusardi, Michaud e Mitchell (2017), no contexto de um modelo de ciclo de vida de poupança com muitas fontes de incerteza, cerca de 30% a 40% da desigualdade da riqueza

entre os aposentados americanos, pode ser explicada por diferenças no conhecimento financeiro. Resultados como estes demonstram que a alfabetização financeira desempenha um papel crítico na formação de uma vida financeira saudável para a população.

De outro modo, as evidências apontam que indivíduos que possuem baixos níveis de alfabetização financeira investem imprudentemente, e frequentemente acabam por se endividar, chegando inclusive a pegar empréstimos com altas taxas de juros (LUSARDI; MITCHELL, 2011; REED; COCHRANE, 2012). No tocante à casa própria, um dos principais patrimônios das famílias, Moore (2003) relatou que os menos alfabetizados financeiramente são também mais propensos a ter hipotecas caras. Por este mesmo ângulo, quando a falta de alfabetização financeira leva ao cenário de endividamento, consequências catastróficas podem acontecer, como a falência pessoal e a perda da moradia (OPLETALOVÁ, 2015).

Observando uma das variáveis da alfabetização financeira, o comportamento financeiro dos jovens, também pode-se observar a luta que estes travam com as dívidas, particularmente com empréstimos estudantis e rolagem de dívida no cartão de crédito. Segundo Lusardi (2019b), os *Millennials*, nascidos do início da década de 1980 até o final da década de 1990, possuem pouco conhecimento sobre seus empréstimos estudantis e muitos nem tentam calcular os valores de pagamento que mais tarde serão associados aos empréstimos tomados.

Ainda mais, o estudo desenvolvido por Lusardi, De Bassa e Avery (2018), sobre o impacto da tecnologia financeira (*fintech*), no comportamento financeiro de jovens americanos, mostrou que as novas opções de pagamento móvel, que estão em rápida expansão, tornaram as transações mais fáceis, rápidas e convenientes. Estes usuários de pagamentos móveis em sua maioria são pessoas ocupadas que são financeiramente ativas (possuindo mais ativos e possivelmente incorrendo em mais dívidas). No entanto, os resultados deste estudo, apontaram que estes usuários exibem alguns comportamentos em comum, como gastar mais do que ganham, usar serviços financeiros alternativos e, ocasionalmente, utilizar o cheque especial de suas contas correntes.

Além disso, os resultados demonstraram que os usuários das *fintechs*, tendem a apresentarem níveis mais baixos de conhecimento financeiro. Sendo assim, ao observar o acelerado crescimento das *fintechs* em todo o mundo, justaposto com um comportamento financeiro dispendioso, leva a concluir que uma maior atenção deve ser dada ao impacto do

uso de tecnologias financeiras no comportamento financeiro, e que as *fintechs* não são substitutas para a alfabetização financeira (LUSARDI; DE BASSA; AVERY, 2018).

Entretanto, apesar de sua imensa relevância, diversos estudos pelo mundo veem demonstrando a grande quantidade de indivíduos que sofrem de analfabetismo financeiro, fazendo-se mais que urgentes a execução de medidas que melhorem este quadro (AMBUEHL; BERNHEIM; LUSARDI, 2014; MESSY; MONTICONE, 2016; MORGAN; TRINH, 2019; OPLETALOVÁ, 2015; OECD, 2013, 2017).

2.1.2. O impacto dos cursos na alfabetização financeira

Analisando os resultados de elevação do nível de alfabetização financeira de adultos nos países do G20, a OECD reiterou mais uma vez a importância de se ampliar as iniciativas em todos os países. Assim ela defende que o fornecimento de cursos direcionados e de alta qualidade nas escolas e para jovens e adultos durante o curso da vida é essencial para desenvolver conhecimentos e habilidades, ajudando a moldar os comportamentos positivos e atitudes (OECD, 2017). Estudos realizados em diversos países veem relacionando o oferecimento de cursos sobre a temática às habilidades financeiras necessárias na tomada de decisões efetivas e quanto ao uso e gestão do dinheiro.

Em um estudo realizado em escolas públicas de Gana, que avaliava o impacto de dois projetos distintos de alfabetização financeira, Berry, Karlan e Pradhan (2015) encontraram resultados que demonstraram impactos positivos e significativos no comportamento da poupança dos alunos de ambos os projetos. Os autores chegaram a esta conclusão após medirem dimensões como a tomada decisão, habilidades trabalhistas, sociais, decisões de consumo e preferências de risco e tempo.

Lusardi (2019b), em pesquisa realizada nos EUA com os *millenials*, relata que o fato de os entrevistados no estudo terem participado de algum curso de gestão financeira na escola ou no trabalho, eram mais propensos a conversar com seus amigos e parentes sobre questões de dinheiro. Harter e Harter (2012) ao compararem duas iniciativas de desenvolvimento da alfabetização financeira realizadas com professores, demonstraram que tanto um workshop de professor quanto um curso de pós-graduação em finanças pessoais resultaram em melhores pontuações dos alunos em comparação com alunos cujos professores não se envolveram em um curso do tema.

Já o estudo de Yakoboski, Lusardi e Hasler (2019), intercede pelo tema destacando o vínculo entre alfabetização financeira e o bem-estar financeiro, constatando que quanto maior a alfabetização dos indivíduos, maior é a capacidade destes de lidar com um choque financeiro, maior é a possibilidade em poupar para a aposentadoria em um período regular e menor será a propensão a dívidas.

Diante deste cenário cada vez mais favorável para o desenvolvimento de ações de alfabetização financeira para a população, governos, pesquisadores e especialistas financeiros tem advogado a aplicação da mesma no combate a todos os problemas relacionados à gestão do dinheiro (BRAUNSTEIN; WELCH, 2002). Contudo, alguns estudos questionam se, apostar todas as fichas na alfabetização financeira, é realmente o melhor caminho a ser seguido.

Ao observarem a efetividade, formatos de ensino e a real possibilidade de mudança no comportamento financeiro, alguns autores como Alsemgeest (2015), tentam desvendar, por exemplo, a efetiva contribuição da alfabetização financeira no resgate de famílias em ruína econômica. Para tanto, ele relata que todos estão em algum momento evolutivo diferente quando tratamos de hábitos e preferências, refletindo assim, em diferentes níveis de experiência, ansiedade e interesse na gestão financeira pessoal.

Levando em consideração esta afirmativa, Alsemgeest (2015) diz que os processos tradicionais utilizados no ensino da gestão de finanças pessoais terminam por tornar o processo inviável, padronizando as tomadas de decisões financeiras e menosprezando as diferenças individuais de aprendizado e processamento de informações. Para justificar tal afirmação, o autor comenta que estes processos de ensino possuem, em sua maioria, um formato normativo e sistemático, com conteúdo ministrado de forma estruturalmente rígida e que prescrevem aos participantes um estilo ideal, universal ou perfeito de gestão financeira pessoal.

Neste mesmo sentido, outros estudos têm utilizado a meta-análise, uma técnica estatística que reúne dados de diferentes estudos para testar importância na amostra ampliada, na tentativa de elucidar se a alfabetização financeira é capaz de tornar alguém financeiramente capaz. Em análises de regressão, o poder explicativo da alfabetização financeira mostra-se muito baixo quando fatores psicológicos são incluídos na análise (FERNANDES; LYNCH; NETEMEYER, 2014). Entre estes fatores estão a habilidade numérica e propensão ao planejamento financeiro, além da confiança em informações financeiras e propensão para assumir riscos de investimento.

Assim, Fernandes, Lynch e Netemeyer (2014), após analisar 168 artigos com abrangência de 201 estudos prévios, verificaram que as intervenções realizadas para melhorar as habilidades financeiras dos indivíduos, demonstraram um efeito médio insignificante sobre o comportamento financeiro, podendo explicar apenas 0,1% da variância nos comportamentos financeiros estudados. Já o estudo de Miller et al. (2015), analisando 188 artigos com abrangência de 115 estudos prévios e considerando apenas intervenções educacionais, apresentou contribuições quanto a que casos a alfabetização financeira funciona melhor e quais há problemas. Os autores descrevem que a alfabetização financeira é menos eficaz em grupos de baixa renda e para reduzir o endividamento indesejável, mas que ela é mais eficaz quanto maior for a intensidade de horas e quanto maior for o aproveitamento dos momentos de ensino.

Enfim, diante do que foi exemplificado, é possível entender a necessidade de aprofundamento nos estudos dos impactos da alfabetização financeira, ainda mais perante a uma falta de consenso sobre quais as melhores práticas de ensino e de intervenção e se elas efetivamente têm resultados para os participantes. Elucidar os fatores que fazem com que os indivíduos não consigam melhorar seus comportamentos financeiros, mesmo possuindo oportunidades para isso, certamente ajudará na oferta de melhores programas educacionais de alfabetização financeira. Neste caminho, conhecer quais iniciativas de alfabetização financeira estão sendo desenvolvidas no Brasil e em outros países, poderá ajudar na identificação dos fatores que a influenciam.

2.1.3. Iniciativas de alfabetização financeira no mundo

A alfabetização financeira tornou-se uma prioridade política de longo prazo em muitos países, desenvolvendo-se como um importante complemento para melhorar os comportamentos financeiros individuais, supervisionar as condutas de mercado e a regulamentação prudencial. A OECD, preocupada com uma paisagem financeira em rápida evolução, onde o acesso a serviços financeiros é facilitado e, ao mesmo tempo, os riscos estão sendo transferidos para os cidadãos, lançou em 2009 o Programa Internacional da OECD para promoção da alfabetização financeira nos países signatários, incentivando cada país a criar e executar sua estratégia nacional de alfabetização financeira (OECD, 2015).

O programa foi particularmente concebido após a crise financeira global de 2008 e teve a pretensão de ser uma nova ferramenta política para contrariar alguns dos efeitos

duradouros da instabilidade. Suas ações procuram oferecer soluções aos governos para conceber e implementar políticas de alfabetização financeira em seus países (OECD, 2015). Um país possuir uma estratégia nacional de alfabetização financeira favorece a promoção da temática no país e cria diretrizes para balizar iniciativas concretas, sejam do Estado, da iniciativa privada ou sociedade civil. A estratégia torna-se a principal referência para novas leis, políticas públicas e programas multisetoriais, colaborando para gerar ampla mobilização. Em 2017, dos 110 países acompanhados pela OECD, 63 estavam em fase de implementação ou já haviam implementado suas estratégias de alfabetização financeira (OECD, 2017b).

Reconhecendo a importância de ter abordagens políticas corretas e realizar pesquisas com produção de conteúdos adequados, a OECD formalizou uma rede de iniciativas nos países, a *International Network on Financial Education* (INFE). Por meio dela, realizam pesquisas e desenvolvem ferramentas para apoiar os formuladores de políticas e autoridades públicas na elaboração e implementação de estratégias nacionais de alfabetização financeira (OECD, 2015).

Diversas iniciativas de estratégia estão tendo sucesso em muitos países, como exemplo, pode-se destacar a Nova Zelândia, que recentemente alinhou as políticas da estratégia nacional ao currículo de ensino das escolas, lançou aplicativos gratuitos para ajudarem os investidores a adquirirem ações e títulos e implantou uma iniciativa inovadora intitulada Aldeia de Aposentadoria, onde a estratégia oportuniza vilas de aposentados pelo país, preparadas para as necessidades destes indivíduos, ensinando aos interessados como possuir uma organização financeira para viver em uma delas (CFFC, 2018).

Um outro país que está implementando a sua estratégia, com características muito peculiares à sua população é a Índia. Com uma economia onde a maioria de sua população é financeiramente excluída e coexistente com várias outras seções da população financeiramente incluídas que investem em mercado de capital e usam outros produtos financeiros avançados, a Índia precisou utilizar-se de uma abordagem hierárquica na implementação de sua estratégia nacional. Assim, para difundir a conscientização sobre produtos financeiros básicos, elencou uma trilogia de necessidades, adaptando-as de acordo com a seção da população. A trilogia é composta por realizar a adesão ao setor financeiro formal, educar os usuários existentes de produtos e serviços financeiros para fazer escolhas informadas e garantir a proteção do consumidor para todos os usuários de produtos e serviços financeiros (RBI, 2012).

Por fim, alguns outros exemplos demonstram como as tendências macroeconômicas de longo prazo, defesa de vulneráveis e inclusão social podem demandar ações governamentais por meio de estratégias nacionais de alfabetização financeira. Como exemplo, na Colômbia e no México, a alfabetização financeira e a inclusão fazem parte do Plano Nacional de Desenvolvimento do Presidente, como apoio ao desempenho econômico e à competitividade (DEPARTAMENTO NACIONAL DE PLANEJAMENTO DA COLÔMBIA, 2011; GOVERNO FEDERAL DO MÉXICO, 2013). Na Índia e na Indonésia, a alfabetização financeira é um componente essencial das estratégias nacionais de inclusão, que estão entre as principais prioridades políticas das administrações centrais (MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DA ÍNDIA, 2014). Finalmente, na África do Sul, a alfabetização financeira é parte do conjunto mais amplo de intervenções políticas voltadas para o Empoderamento Econômico Negro (OECD, 2015).

2.1.4. Iniciativas de alfabetização financeira no Brasil

Preocupados com um número cada vez maior de pessoas consumindo e acessando produtos e sistemas financeiros, a maior oferta de crédito e o alto número de consumidores negativados ou com dívidas, várias entidades veem desenvolvendo programas de alfabetização financeira no Brasil. Dentre elas, destaca-se a iniciativa do governo brasileiro, que, assim como outros países, decidiu que era preciso melhorar o grau de conhecimento financeiro da população. Esta constatação surgiu após a verificação que se não existisse equivalente educação para o uso dos produtos financeiros, maus resultados para as famílias e para a economia do país poderiam acontecer (CONEF, 2011).

Assim, através do Decreto Federal 7.397/2010, elevou a alfabetização financeira no Brasil ao status de política de Estado, com a criação da ENEF, um forte movimento para o desenvolvimento da temática no país. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente, e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial (CONEF, 2011).

Além do governo, muitas outras entidades civis possuem no Brasil, ações e programas ditos como destinados a melhorar o entendimento financeiro da população, sendo que, grande parte delas, possuem modelos semelhantes a ENEF, além de contribuir para o desenvolvimento da estratégia. Dentre elas pode-se destacar o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que desenvolve gratuitamente em todo o país, um

projeto para capacitar os pequenos e microempreendedores com ferramentas de gestão financeira pessoal e empresarial, e foca, prioritariamente, em temas como a utilização de serviços bancários, o endividamento, os riscos e os investimentos (SEBRAE, 2019).

Já o SICOOB (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil), realiza por meio de seu instituto o projeto Cidadania Financeira, onde sensibiliza e empodera os próprios colaboradores pelo Programa Voluntário Transformador, para difundir este conhecimento nas comunidades onde as cooperativas atuam, este projeto atua em três frentes distintas: o programa “Clínicas Financeiras”, onde são oferecidos gratuitamente para a população atendimentos individuais de finanças pessoais, o programa “Se Liga nas Finanças” destinado a jovens entre 15 e 29 anos de idade, realizado por meio de workshops que privilegiam o aspecto prático e a interatividade entre os participantes e o programa “Educação Financeira”, onde se busca através da realização de palestras em associações comunitárias, universidades, escolas públicas e privadas, a inclusão financeira dos cidadãos (SICOOB, 2019).

Outra entidade que realiza tais iniciativas é a Fundação Bradesco, que além de realizar ações sobre a temática com os alunos de suas 40 escolas, disponibiliza gratuitamente um curso on-line completo intitulado Finanças Pessoais. Nele os participantes navegam por módulos e recebem treinamento sobre temas como, construção e administração do orçamento pessoal e/ou familiar, construção de um planejamento financeiro para definir objetivos e conquistá-los, além de noções de investimentos e linhas de crédito, entre outros temas, divididos em oito módulos (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2019).

Ainda existem centenas de outras iniciativas, sejam elas presenciais, virtuais ou mistas, espalhadas pelo Brasil como, sites “Lindas e Econômicas”, “Finanças Femininas” e “Meu Bolso em Dia”, que oferecem gratuitamente vídeos e textos, com possibilidade de comentários de participantes, além de diversos influenciadores digitais que abordam a discussão de conceitos nas redes sociais. Ademais, cursos de finanças pessoais presenciais como os proporcionados pela Firgun (*fintech* de impacto social através da concessão de crédito) e SESC (Serviço Social do Comércio) também são encontrados no Brasil (AEF-BRASIL, 2018b).

Devido ao maior alcance, propósito e impacto da ENEF, assim como a necessidade de atender os objetivos deste trabalho, detalha-se a seguir as características e ações da ENEF. Para isso, subdividiu-se a explanação em duas partes, sendo que a primeira se refere aos aspectos legais, abrangência, formação e limites da ENEF e a segunda parte, traz as atividades desenvolvidas, mostrando a evolução da estratégia, detalhando seus projetos e resultados.

2.1.4.1. ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF

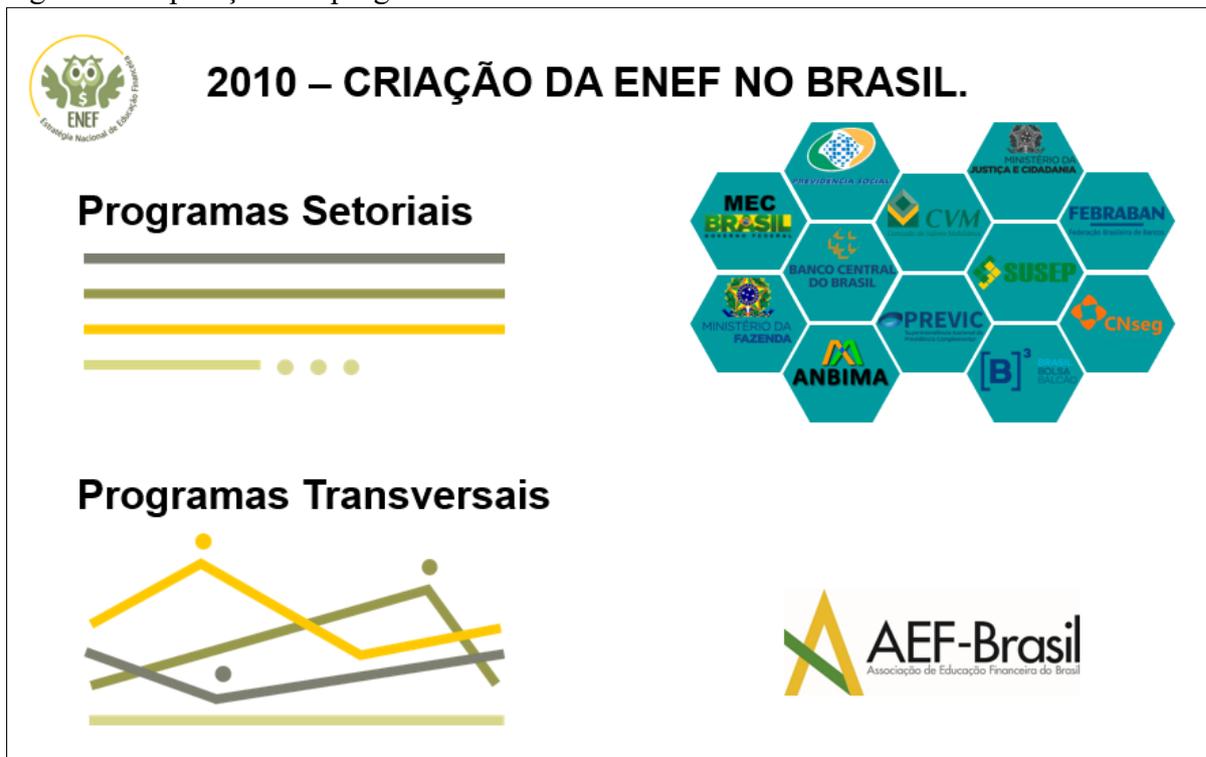
Em 2010, a alfabetização financeira adquiriu no Brasil o status de política de Estado com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Possuindo como objetivo a contribuição por meio do fornecimento e apoio de ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras de forma mais autônomas e conscientes (AEF-BRASIL, 2018a; HOFMANN; MORO, 2012).

A ENEF utiliza equivocadamente em seu nome o termo “Educação Financeira”, pois, as ações planejadas em seu plano diretor e executadas em seus projetos, equiparam-se às do conceito de alfabetização financeira exposto neste trabalho e defendido pela OECD. Portanto, ao informar, conscientizar, orientar e formar os indivíduos para melhorarem o comportamento financeiro, a ENEF está materializando em suas ações a alfabetização financeira, sendo este o termo mais adequado com os seus objetivos.

Tal iniciativa é pautada na orientação, informação e formação como fundamentos da ação e a criação de uma Governança Nacional para estabelecer as diretrizes de planejamento, execução e as prioridades da ENEF. Além disso, busca promover a alfabetização financeira e previdenciária, e contribuir para o fortalecimento da cidadania, da eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e da tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010; TEIXEIRA; COUTINHO, 2013).

A ENEF deve seguir diretrizes primárias, como a atuação permanente e em âmbito nacional, a gratuidade das ações, a prevalência do interesse público, a atuação por meio de informação, formação e orientação, a centralização da gestão e descentralização da execução das atividades, a formação de parcerias com iniciativas privadas, órgãos e entidades públicas e a realização de avaliações e revisão periódicas e permanentes (AEF-BRASIL, 2018a). Já suas atividades devem ser desenvolvidas por meio de dois tipos de programas. Os Programas Setoriais, com ações realizadas pelas instituições membros do CONEF e os Programas Transversais, executados pela AEF-Brasil, com ações que perpassam vários setores e transcendem os interesses de uma instituição específica (AEF-BRASIL, 2017a). A Figura 1 é exibida abaixo para uma melhor visualização da separação dos programas da ENEF (Setoriais e Transversais).

Figura 1 - Separação dos programas da ENEF em Setoriais e Transversais.



Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da AEF-BRASIL (2017a).

Assim, conforme exibido na Figura 1, para se responsabilizar pelos Programas Setoriais e com o objetivo de definir planos, programas, ações e coordenar a execução da ENEF, foi instituído o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF. Além disso, para assessorá-lo quanto aos aspectos pedagógicos relacionados com a alfabetização financeira e previdenciária, foi instituído o Grupo de Apoio Pedagógico – GAP (BRASIL, 2010). As entidades que são membros do CONEF e desenvolvem os Projetos Setoriais são: Banco Central do Brasil, CVM (Comissão de Valores Mobiliários), PREVIC (Superintendência Nacional de Previdência Complementar), SUSEP (Superintendência de Seguros Privados), Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Previdência Social, Ministério da Justiça, ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), CNseg (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização) e FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos) (NASCIMENTO, 2018; TEXEIRA, 2015).

Para a execução dos Programas Transversais, surgiu a AEF-Brasil, que foi certificada em 2013 pelo Ministério da Justiça como uma OSCIP, ou seja, uma organização da sociedade civil de interesse público, mas que já atuava em parceria com a ENEF desde a fundação em 2010. A associação tem como objeto social a promoção do desenvolvimento econômico e

social, principalmente por meio do fomento da alfabetização financeira no Brasil e procura cumprir sua missão prioritariamente por meio da concretização dos compromissos assumidos em convênio firmado com o CONEF e renovado periodicamente (NASCIMENTO, 2018).

A AEF-Brasil se posiciona como o principal braço executor da ENEF e atua na gestão e atuação intermediária, captando os recursos financeiros, técnicos e criando as parcerias necessárias para o desenvolvimento de programas e projetos que apoiam a estratégia, não oferecendo, portanto, atendimento ou oferta de assistência social e educacional diretamente aos usuários e beneficiários. Consequentemente, os seus projetos são executados por meio de prestadores de serviços ou parceiros, por entender que a dimensão e a especificidade dos programas e projetos pedem especialistas com maior capacidade de execução (AEF-BRASIL, 2012).

Finalmente, a associação entende que sua maior contribuição para o CONEF e para a causa da alfabetização financeira no Brasil está no desenvolvimento, aplicação de testes e pilotos, avaliação e validação de tecnologias sociais e materiais educacionais para o tema, de forma que estas metodologias estejam aptas para disseminação e adesão por outras instituições. Em consequência, com a execução destas atividades, a AEF-Brasil proporcionará maior efetividade para os desafios de inserção e mobilização do tema alfabetização financeira na sociedade brasileira (AEF-BRASIL, 2012).

2.1.4.1.1. Atividades desenvolvidas

A ENEF, por meio da AEF-Brasil, possui um portfólio de projetos que busca, além de promover ações de alfabetização financeira para os públicos infantil, juvenil e adulto, criar tecnologias sociais de qualidade e levantar informações das iniciativas brasileiras de educação e educação financeira, permitindo uma visão mais estratégica e reconhecendo as ações diferenciadas. A concretização é realizada por meio do desenvolvimento de tecnologias sociais e educacionais de educação financeira que objetivam contribuir para o desenvolvimento e a qualificação das políticas públicas, sociais e educacionais ligadas à temática (AEF-BRASIL, 2013). A Figura 2 é exibida abaixo para melhor visualizar o portfólio de projetos da AEF-BRASIL.

Figura 2 - Portfólio de projetos da AEF-BRASIL.



Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da AEF-BRASIL (2018a).

Cada projeto passa por um processo de construção com quatro etapas: concepção do conteúdo adequado para o público ao qual se destina, aplicação de uma fase piloto, avaliação dos resultados e disseminação via parcerias (AEF-BRASIL, 2013). Os principais projetos desenvolvidos, como exibidos na Figura 2, estão listados nos itens abaixo.

2.1.4.1.1.1. Projeto Educação Financeira nas escolas

Com o objetivo de fomentar a alfabetização financeira em todo o processo de formação de crianças e jovens, a ENEF desenvolveu o Programa Educação Financeira nas Escolas, levando esse conhecimento para a educação básica. A primeira frente de ação deste projeto foi no Ensino Médio, onde durante o período de 2010 a 2011 foi aplicado o projeto piloto em 891 escolas públicas de Ensino Médio de seis unidades de federação, distribuídas em dois grupos: Controle e Tratamento. A aplicação desse projeto contou com a capacitação

de 1.200 professores, que impactariam aproximadamente 27.000 alunos (AEF-BRASIL, 2014).

Para ele, foi desenvolvido o livro do aluno, composto por diversas situações didáticas que contextualizam os conceitos de educação financeira aplicados ao seu dia a dia e teve como proposta, além de facilitar a compreensão dos conceitos, fornecer informações e condições para que os estudantes transformem os conhecimentos em comportamentos financeiros saudáveis (SILVA; SELVA, 2017). Juntamente, foi desenvolvido o livro do professor, que objetivava espelhar o do aluno e proporcionar orientação para discutir e aplicar as situações didáticas em sala de aula (ENEF, 2019). Após a avaliação dos resultados deste projeto piloto, em maio de 2014, foi liberada a Plataforma Aberta de acesso aos livros ENEF, tornando disponíveis os materiais elaborados para o ensino médio gratuitamente para download, possibilitando que o educador escolha baixar os livros – do aluno e do professor – na íntegra ou por temas, conforme sua necessidade ou ano de ensino (AEF-BRASIL, 2015).

A segunda frente de ação deste projeto foi no ensino fundamental, onde no período de 2014 a 2016, foi aplicado o projeto piloto direcionado aos estudantes do 1º ao 9º ano. O Programa foi aplicado em 2015 em dois municípios: Joinville, em Santa Catarina, e Manaus, no Amazonas. Participaram 400 professores, impactando 14.886 alunos, de 201 escolas, sendo 72 instituições de Joinville e de Manaus (AEF-BRASIL, 2017b).

Assim como o primeiro projeto piloto do ensino médio, para a implantação do projeto piloto do ensino fundamental, foi desenvolvido um conjunto de livros destinados um para cada ano de ensino. A elaboração deles se baseou no conceito de ciclos, integrando os conteúdos formais (financeiros) aos conteúdos sociais (situações reais cotidianas da faixa etária dos alunos), objetivando contribuir com as principais questões da escola na atualidade e construir com um comportamento de alfabetizado financeiramente desde os anos iniciais desse período escolar (ENEF, 2019). Novamente, foi desenvolvido o livro do professor, espelhando o do aluno e proporcionando orientação para aplicação em sala de aula. Após a avaliação dos resultados, em maio de 2016, foi adicionada à Plataforma Aberta os livros ENEF, assim como os de ensino médio (AEF-BRASIL, 2017c).

2.1.4.1.1.2. Projeto Educação Financeira para adultos

O Projeto Educação Financeira para Adultos da ENEF está focado em dois públicos prioritários, que foram escolhidos em função de sua vulnerabilidade social: as mulheres

beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e os aposentados com renda de até dois salários mínimos atendidos pelo Ministério da Previdência Social (SILVA; SELVA, 2017). Público que mesmo recebendo auxílio ou renda, ainda possuem grandes vulnerabilidades, principalmente relacionadas aos aspectos financeiros, dado que a restrição orçamentária é ampla e os incentivos ao consumo também (CAMPARA, 2016).

Idealizado para reduzir a vulnerabilidade econômica e elevar as condições de vida da população de baixa renda no Brasil, ele teve o seu projeto piloto desenvolvido em 2016, com a realização de oficinas de alfabetização financeira, que impactaram aproximadamente 7,7 mil pessoas, de 21 municípios, além do Distrito Federal, nas cinco regiões brasileiras (AEF-BRASIL, 2018a).

Entre seus objetivos estava a avaliação de impacto das tecnologias sociais, o que permitiu compreender a efetividade na transferência dos conhecimentos sobre o tema de alfabetização financeira aos beneficiários, bem como analisar as mudanças de comportamento financeiro decorrentes dos conhecimentos adquiridos nas oficinas. O programa incluiu o mapeamento dos públicos, a criação de 43 tecnologias sociais inéditas e a realização de 556 oficinas de alfabetização financeira (AEF-BRASIL, 2017b).

Os resultados da avaliação do impacto do projeto piloto revelaram significativa mudança no comportamento dos envolvidos, diminuindo a quantidade de aposentados que se declaram inadimplentes, de 21% para 9%, além de aumentar a poupança ou reserva de dinheiro das beneficiárias do Bolsa Família que participaram do projeto piloto, de 23% para 38%. O mapeamento ajudou a identificar as despesas dos participantes e a transformar a forma de lidar com elas, e, atualmente, segue em fase de disseminação, objetivando a totalidade dos beneficiários, mais de 19 milhões de aposentados e 13,5 milhões de famílias que recebem o Bolsa Família. A expectativa é que a partir daí o programa se torne política pública, realizada em todo o Brasil, tornando-se acessível a todos os cidadãos (AEF-BRASIL, 2018a).

2.1.4.1.1.3. Projeto Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira

O Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira é um levantamento mais aprofundado dos projetos ou iniciativas de desenvolvimento de tecnologias educacionais e sociais tanto de educação financeira como de alfabetização financeira pelo Brasil. Ele busca identificar as ações gratuitas, disponibilizadas por diferentes instituições e pessoas (setores

públicos, privados e da sociedade civil) à sociedade brasileira. Assim, possui como objetivo conhecer com maior abrangência e profundidade o cenário da alfabetização financeira no Brasil, buscado promover reflexões sobre os desafios e as oportunidades da área no país (AEF-BRASIL, 2018b).

Sua realização é bienal e está em sua segunda versão, sendo em 2013, o 1º Mapeamento Nacional identificou 803 ações em diferentes regiões brasileiras e, em 2018, o resultado mostrou mais de 1.300 iniciativas em todo o Brasil (SEIFERT; CAMPOS, 2015). Além disto, os dados coletados no mapeamento, ajudam a subsidiar o CONEF na elaboração do Selo ENEF, para iniciativas que cumpram os requisitos mínimos (AEF-BRASIL, 2018b).

2.1.4.1.1.4. Projeto Selo ENEF

Este projeto busca identificar iniciativas que contribuam com a disseminação de ações alinhadas à ENEF. Após a realização de editais periódicos, a AEF-Brasil reconhece aquelas que realizam ações de educação financeira e alfabetização financeira e as autorizam a utilizar o Selo ENEF, dando maior visibilidade a suas ações. Seu principal objetivo é mobilizar órgãos e entidades públicas ou privadas, pessoas jurídicas e pessoas físicas para a apresentação de iniciativas que contribuam para a ampliação da realização das diretrizes e dos objetivos da ENEF no Brasil (AEF-BRASIL, 2018c).

2.1.4.1.1.5. Projeto Itinerante de Educação Financeira

Em parceria com a Serasa Consumidor, braço da Serasa Experian voltado ao cidadão, este projeto busca levar a educação financeira de forma itinerante à população por meio de um caminhão que viaja pelo Brasil. Com meta de visitar 43 cidades e formar 500 professores, o caminhão do Serasa tem 15 metros de comprimento por 2,60 de largura e foi adaptado para possibilitar o acesso a seus serviços gratuitos, proliferando a educação financeira ao longo dos mais de 18 mil km do percurso (ENEF, 2019).

2.1.4.1.1.6. Projeto Semana Nacional de Educação Financeira

A Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF) é uma iniciativa do CONEF para promover a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Uma vez por ano, por

uma semana, ocorrem diversas ações educacionais gratuitas pelo país, oferecidas por várias instituições e que objetivam disseminar a alfabetização financeira, previdenciária e de seguros, além de contribuir para o fortalecimento da cidadania e autonomia.

Realizada anualmente desde 2014, a Semana ENEF oferece centenas de ações gratuitas, de maneiras presenciais e on-line, chegando a impactar mais de um milhão de pessoas em cada edição. Além da agenda oficial da semana, cria-se uma oportunidade para órgãos públicos, iniciativa privada e organizações da sociedade civil proporcionarem iniciativas de alfabetização financeira, contribuindo para divulgar o tema em todas as regiões do Brasil (ENEF, 2019).

Em sua 6ª Semana ENEF, que ocorreu entre os dias 20 a 26 de maio de 2019, foram realizadas 14.835 ações desenvolvidas por instituições e apoiadores, impactando mais de 70,7 milhões de pessoas. O número de ações vem crescendo consideravelmente desde a sua primeira edição em 2014 onde 170 ações foram desenvolvidas, assim em 2015 foram 505 ações, em 2016 1.044 ações, em 2017 foram 1.826 ações e em 2018 foram 7.350 ações desenvolvidas (AEF-BRASIL, 2019).

2.1.4.1.1.7. Projeto Plataforma EaD de Educação Financeira

O objetivo desta plataforma consiste em oferecer, de maneira gratuita e on-line, cursos e conteúdo de educação financeira nas escolas, em ONGs e em outras instâncias de aprendizagem, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, para a autonomia financeira e para a construção de um país alfabetizado financeiramente. Ela foi desenhada em parceria com a TV Escola para ser um integrador de conteúdos exclusivos sobre educação financeira, reunindo materiais didáticos qualificados desenvolvidos pela AEF-Brasil, cursos de formação on-line, biblioteca virtual, depoimentos, artigos, teses e outras informações sobre temática (DEPLAN, 2018).

Com isso, diferentes públicos podem ser contemplados a partir de cursos específicos como professores e gestores escolares, pais e alunos e demais interessados. Até o mês de janeiro de 2020, o primeiro e único curso disponibilizado foi o curso Finanças sem Segredos, lançado em 2013. O curso já está em sua segunda versão e tem como objetivo preparar e apoiar, em larga escala, professores da educação básica (ensino fundamental e médio) e multiplicadores sociais para a aplicação das situações didáticas que integram os materiais educativos da ENEF (AEF-BRASIL, 2018a; ENEF, 2019).

A metodologia do curso Finanças sem Segredos foi planejada com base no valor de experiências imersivas e interativas que orientem e contribuam para a alfabetização financeira nas escolas. Ele é apresentado em cinco módulos temáticos que mesclam diferentes dimensões temporais e espaciais, proporcionando oportunidades de sensibilização, reflexão e revisão de escolhas no âmbito pessoal, coletivo ou familiar. (ENEF, 2019).

O primeiro módulo chama-se “viver agora e planejar o futuro”, onde temas como evitar gastos desnecessários, consumir de forma consciente e estar preparado para imprevistos são abordados. O segundo módulo, “o futuro em suas mãos”, aborda temas como o papel do professor, previdência e financiamento de projetos pessoais. No terceiro módulo, intitulado “viver o coletivo”, são abordados temas como economia solidária, corrupção e impostos.

O quarto módulo, chamado de “o Brasil e a globalização”, apresenta temas variados como o desenvolvimento sustentável, voluntariado, nova ordem ecológica, empoderamento feminino, igualdade de gênero, participar das organizações internacionais, resoluções da ONU sobre os problemas da globalização mundial, consumismo e os riscos dos investimentos. O quinto e último bloco, intitulado “bônus do curso – educador social”, traz um depoimento de um professor relatando sua experiência com a alfabetização financeira em sala de aula além de um plano compartilhado para atividades.

Com duração prevista de 50 horas de conteúdos sociais e conceitos financeiros, o curso proporciona também o compartilhamento de propostas de planos de aulas e depoimentos de professores e gestores. Ele permite a liberdade na gestão do tempo de suas atividades, pois é oferecido de maneira não linear, além disso, os participantes que finalizarem todos os conteúdos em até 4 meses, recebem certificação (ENEF, 2019).

Assim, levando em consideração a preocupação da ENEF e da OECD com a capacitação dos educadores para realizar ações de educação financeira em sala de aula, e, considerando ainda, que o curso EaD Finanças sem Segredos é o principal canal para este fim, este estudo delimita como foco de sua pesquisa uma avaliação da contribuição do referido curso. Para tanto, faz-se necessário um aprofundamento.

3 MÉTODO

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que foram adotados para o desenvolvimento do presente estudo a fim de atingir aos objetivos estabelecidos. Dessa forma, neste capítulo, discute-se o delineamento da pesquisa, a população e a amostra, os instrumentos de coleta de dados utilizados e, por fim, as técnicas de análise dos dados coletados.

3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para a realização do presente estudo, em função do objetivo proposto – analisar a contribuição do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos na capacitação do professor para o ensino de educação financeira nas escolas – utilizou-se uma abordagem caracterizada como quantitativa, do tipo descritiva. Para Richardson (2015), a pesquisa quantitativa envolve amostras mais amplas, fornecendo dados mais precisos em relação ao problema a ser estudado, sendo indicada quando já se tem informações sobre o contexto pesquisado. A utilização de métodos quantitativos para análise da realidade social presente em um mesmo estudo ou separados em estudos diferentes, tem o propósito de descrever e/ou comparar características de grupos sociais, realidades, contextos ou instituições e; estabelecer relações causais (RAMOS, 2013).

Ademais, considerando o objetivo geral desta pesquisa, poderemos caracterizá-la como um estudo descritivo, haja visto a descrição de Gil (2002), onde o mesmo explica que a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência, estabelecendo relação entre as variáveis e o objeto de estudo analisado. Este tipo de pesquisa adere este estudo, visto que, para alcançar o objetivo proposto, foi necessário descrever o contexto no qual os sujeitos estão inseridos, na intenção de expor os fatores que preponderam a respeito dos temas abordados.

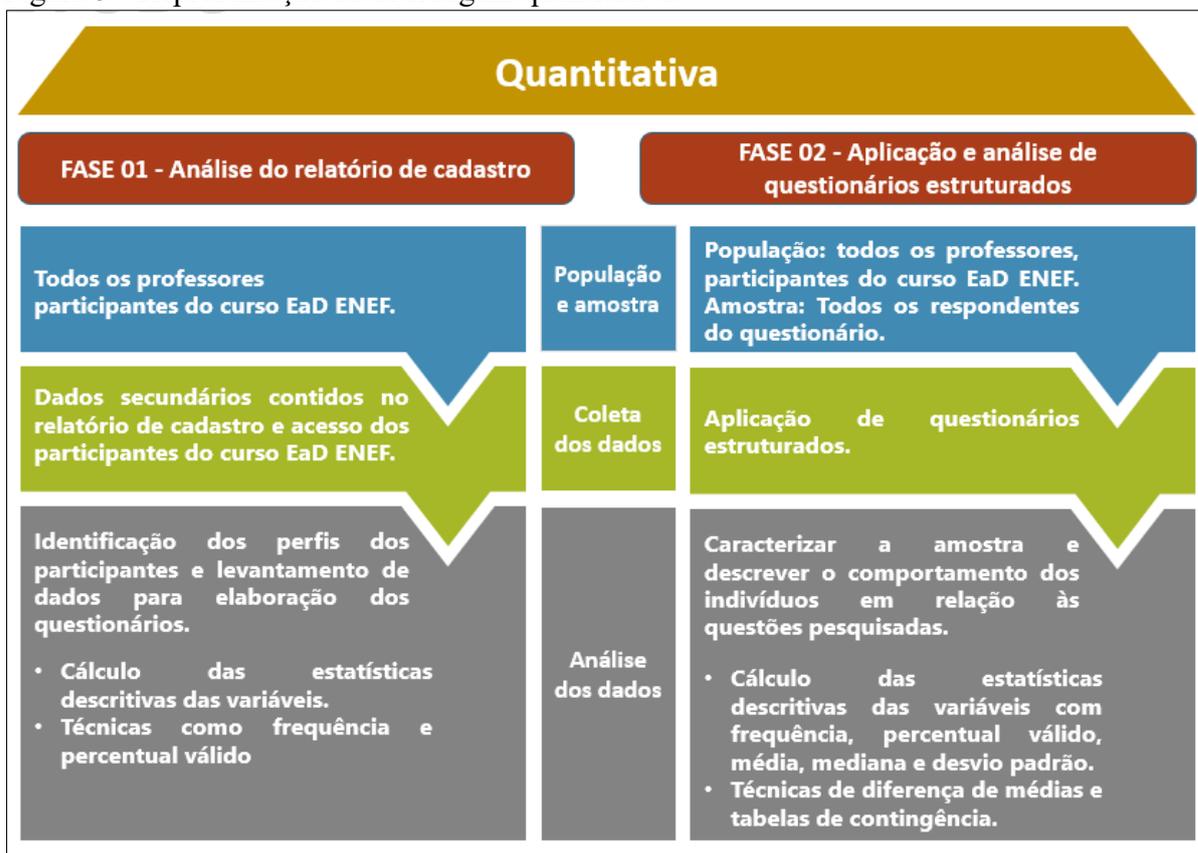
Como técnica de coleta de dados, primeiramente foi utilizado o banco de dados do curso EaD ENEF – Finanças Sem Segredos, disponibilizado pela AEF-Brasil. Em seguida, foi empregado um questionário estruturado, pois de acordo com Saunders, Lewis Thornhill (2009), como nesse tipo de técnica cada pessoa (respondente) é convidada a responder ao mesmo conjunto de perguntas, ela fornece uma maneira eficiente de coletar as respostas de uma grande amostra antes da análise quantitativa. Com base no exposto e, no intuito de

facilitar o entendimento dos procedimentos metodológicos, optou-se pela apresentação da abordagem quantitativa em duas etapas, exibidas a seguir.

3.2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste trabalho, a abordagem metodológica será dividida em duas etapas. A primeira, tratará da análise do relatório de cadastro e acesso dos participantes do curso EaD ENEF. A segunda etapa, contemplará a aplicação e análise de questionários estruturados voltados para os participantes do curso EaD ENEF. A Figura 3 é apresentada para melhor expressar o desenho da abordagem quantitativa do projeto.

Figura 3 - Representação da abordagem quantitativa.



Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Figura 3, tanto a fase 01, como a fase 02 possuem processos metodológicos distintos. Assim, nesta seção, será exposta a população e amostra, a coleta de dados e a análise dos dados da abordagem das duas etapas quantitativas.

3.2.1. População e amostra

Considerando que a população é caracterizada como o agregado de todos os casos que se enquadram em um conjunto de especificações previamente estabelecidas (MATTAR, 2005), decidiu-se delimitar a população de acordo com os objetivos propostos no estudo. Assim, a população alvo do estudo compreende todos os participantes que se identificaram como professores no curso EaD ENEF – Finanças Sem Segredos e que realizaram o cadastro no período de 12 de maio de 2018 a 28 de março de 2019, de acordo com banco de dados disponibilizado pela AEF-Brasil, totalizando uma população de 1999 indivíduos.

Considerando as dificuldades da coleta de dados por e-mail, buscou-se por meio do processo de amostragem, o qual permite selecionar um número adequado de indivíduos de modo que se possam fazer generalizações de forma confiável, calcular o número mínimo de pesquisados (MATTAR, 2005). Para isso, utilizou-se o método de (MARTINS, 2011) para determinação da amostra mínima, sendo a estimativa apresentada na Equação 1.

$$\frac{n = (z_g^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N)}{e^2(N-1) + z_g^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}} \quad (1)$$

Em que:

n = tamanho da amostra;

z_g = abscissa da distribuição normal padrão, fixado um nível de confiança g ;

\hat{p} = estimativa da proporção p ;

$\hat{q} = 1 - \hat{p}$;

N = tamanho da população;

e = erro amostral (máxima diferença permitida entre p e \hat{p}).

Levando-se em consideração as limitações existentes na coleta de dados por e-mail, elencadas por Malhotra (2012), principalmente questões de compatibilidade de sistemas de correio eletrônico e bloqueio por sistemas *spam*, a presente pesquisa possuía como objetivo captar no mínimo 10% da população total (199 respostas válidas). Assim, para se chegar a este quantitativo, realizou-se um cálculo amostral com 95% de confiança e um erro amostral de 7%, totalizando uma amostra mínima de 180 participantes. Por fim, após a coleta dos questionários, atingiu-se uma quantidade de 208 indivíduos, perfazendo assim a amostra do estudo.

3.2.2. Coleta de dados

Os dados foram obtidos a partir da coleta de fontes primárias e secundárias. Para Prodanov e De Freitas (2013), dados primários são aqueles que devem ser extraídos da realidade, pelo trabalho do próprio pesquisador, ou seja, são originais. Já os dados secundários são aqueles já disponíveis, acessíveis mediante pesquisa bibliográfica e/ou documental. Na primeira etapa, foram utilizados dados secundários contidos no relatório de cadastro dos participantes do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos, contendo o cadastro, com e-mail, de todos os participantes no período de 12 de maio de 2018 a 28 de março de 2019. Tal relatório foi disponibilizado pela AEF-Brasil por meio do seu banco de dados do curso e a intenção com o seu uso na pesquisa foi atender ao objetivo de identificar e analisar o perfil dos participantes, sendo que as informações disponibilizadas estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Informações disponibilizadas pela AEF-Brasil.

INFORMAÇÕES DO CADASTRO	COMENTÁRIOS
Nome	-
E-mail	-
Idade	-
Escolaridade	-
Profissão	A série de atuação como professor
Disciplina que leciona	A principal disciplina que leciona
Gênero	-
E-mail confirmado	Se confirmou ou não o e-mail no cadastro

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O banco de dados disponibilizado pela AEF-Brasil contém informações que os participantes registraram na inscrição do curso e que foram utilizados na análise da primeira etapa, realizada com todos os professores que constavam na referida base de dados. Na continuação, os dados da segunda etapa foram obtidos de forma primária, através da aplicação de questionários estruturados como instrumento de pesquisa. A operacionalização da coleta destes questionários se deu por meio de convite enviado por correio eletrônico aos professores listados no relatório AEF-Brasil.

Os questionários estruturados foram elaborados para cada grupo específico de acordo com o que foi identificado na primeira etapa da abordagem quantitativa. A priori, pôde-se detectar 3 grupos de perfis distintos:

- **Grupo 01:** Participantes que realizaram o cadastro, mas não iniciaram o curso;
- **Grupo 02:** Participantes que iniciaram, mas não concluíram o curso;
- **Grupo 03:** Participantes que concluíram o curso.

Para o Grupo 01, identificado como os participantes que realizaram o cadastro, mas não iniciaram o curso, foram direcionadas oito questões desenvolvidas pelo autor. As questões podem ser observadas no Quadro 2 e o questionário completo Apêndice .

Quadro 2 – Perguntas do questionário do Grupo 01: Participantes que realizaram o cadastro, mas não iniciaram o curso.

01- Você considera a educação financeira importante para a vida das pessoas?
02- Na sua opinião, qual a importância de ensinar a educação financeira nas escolas?
03- Por que você decidiu participar do curso?
04- Em qual formato você teria interesse em fazer um curso de educação financeira?
05- O quanto você concluiu do curso?
06- Dentre os motivos, escolha o nível de influência na sua decisão de NÃO INICIAR O CURSO:
07- Se necessário, descreva algum outro motivo não listado na questão anterior:
08- Sinta-se à vontade para comentar algo sobre esta pesquisa ou qual a sua visão sobre a educação financeira nas escolas:

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Estas questões direcionadas ao Grupo 01 buscaram prioritariamente identificar: a importância da educação financeira para a vida do respondente e da sociedade, os motivos que o levaram a participar do curso, os motivos que o levaram a não iniciar o curso e o interesse por novos cursos. Já as questões direcionadas ao Grupo 02 podem ser observadas no Quadro 3 e o questionário completo no Apêndice .

Quadro 3 – Perguntas do questionário do Grupo 02: Participantes que iniciaram, mas não concluíram o curso.

(continua)

01- Você considera a educação financeira importante para a vida das pessoas?
02- Na sua opinião, qual a importância de ensinar a educação financeira nas escolas?
03- Por que você decidiu participar do curso?
04- Em qual formato você teria interesse em fazer um curso de educação financeira?
05- O quanto você concluiu do curso?
06- Dentre os motivos, identifique o quanto cada um influenciou PARA VOCÊ NÃO CONCLUIR O CURSO?
07- Se necessário, descreva algum outro motivo não listado na questão anterior:

Quadro 3 – Perguntas do questionário do Grupo 02: Participantes que iniciaram, mas não concluíram o curso.

(conclusão)
08- Mesmo sem ter concluído o curso, o mesmo te motivou a levar a educação financeira para a sala de aula?
09- Mesmo sem ter concluído o curso, você se sentiu preparado para ensinar educação financeira em sala de aula?
10- Favor descrever o que faltou no curso para você se sentir preparado para ensinar educação financeira em sala de aula:
11- Mesmo sem ter concluído o curso, qual a contribuição do mesmo para a sua vida financeira?
12- Mesmo sem ter finalizado o curso, você conseguiu implementar a educação financeira na sua escola?
13- De que forma a educação financeira está presente no plano pedagógico de sua escola?
14- Dentre os assuntos, identifique o quanto cada um é importante para a sua formação de educação financeira:
15- Se necessário, descreva algum outro motivo não listado na questão anterior:
16- Sinta-se à vontade para comentar algo sobre esta pesquisa ou qual a sua visão sobre a educação financeira nas escolas:

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Para este Grupo 02, identificado como os participantes que iniciaram, mas não concluíram o curso, foram direcionadas dezesseis questões como expostas no Quadro 3. Estas questões buscaram prioritariamente identificar: a importância da educação financeira para a vida do respondente e da sociedade, os motivos que o levaram a participar do curso, os motivos que o levaram a não concluir o curso, a sua motivação e o seu preparo para levar a temática para a escola, se e como ele conseguiu implementá-la e o interesse por novos cursos. Por fim, as questões direcionadas ao Grupo 03 podem ser observadas no Quadro 4. **Fonte de referência não encontrada.** e o questionário completo no Apêndice .

Quadro 4 - Perguntas do questionário do Grupo 03: Participantes que concluíram o curso.

(continua)
01- Você considera a educação financeira importante para a vida das pessoas?
02- Na sua opinião, qual a importância de ensinar a educação financeira nas escolas?
03- Por que você decidiu participar do curso?
04- Em qual formato você teria interesse em fazer um curso de educação financeira?
05- O quanto você concluiu do curso?
06- O curso te motivou a levar a educação financeira para a sala de aula?
07- Após concluir o curso, você se sentiu preparado para ensinar educação financeira em sala de aula?
08- Favor descrever o que faltou no curso para você se sentir preparado para ensinar educação financeira em sala de aula:
09- Qual a contribuição do curso para a sua vida financeira?
10- Especificamente sobre como a EDUCAÇÃO FINANCEIRA foi abordada no curso:
11- Na sua opinião, o curso atendeu suas expectativas quanto ao que foi prometido?

Quadro 4 – Perguntas do questionário do Grupo 03: Participantes que concluíram o curso.

(conclusão)

12- Favor descrever o que faltou para que o curso atendesse as suas expectativas:
13- Após o curso, você conseguiu implementar a educação financeira na sua escola?
14- Favor, sinta-se à vontade para relatar sua experiência em implementar a educação financeira na escola.
15- De que forma a educação financeira está presente no plano pedagógico de sua escola?
16- Dentre os assuntos, identifique o quanto cada um é importante para a sua formação de educação financeira.
17- Sinta-se à vontade para comentar algo sobre esta pesquisa ou qual a sua visão sobre a educação financeira nas escolas:

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Para este último Grupo 03, identificado como os participantes que concluíram o curso, foram direcionadas dezessete questões. Estas questões buscaram prioritariamente identificar: a importância da alfabetização financeira para a vida do respondente e da sociedade, os motivos que o levaram a participar do curso, a sua motivação e o seu preparo para levar a temática para a escola, se e como ele conseguiu implementá-la, quais assunto são importantes na visão dos professores para a educação financeira e o interesse por novos cursos.

3.2.3. Análise de dados

Posteriormente à coleta dos dados, com o objetivo de gerar dados confiáveis, tanto o banco de dados, como os questionários passaram por um processo de triagem, de forma que aqueles que apresentaram inadequações, como erros de preenchimento foram eliminados. Em seguida, a fim de se analisar os dados coletados por meio do instrumento de pesquisa, foi utilizado o software SPSS 20.0®.

O intuito da primeira etapa foi atingir o primeiro objetivo específico proposto - Identificar e analisar o perfil dos participantes, segundo os dados de cadastro e participação no curso EaD ENEF. Assim, foi realizada uma análise dos dados contidos no relatório de cadastro e acesso dos participantes do curso, que teve como foco principal, atender o caráter descritivo da pesquisa, analisado o perfil dos indivíduos participantes, de modo a conhecer as principais características socioeconômicas e obter informações que ajudassem na identificação dos perfis dos respondentes. Complementarmente, foram utilizadas técnicas como frequência e percentual válido para analisar perfil dos indivíduos de acordo com cada uma das variáveis investigadas.

Como já informado, pôde-se detectar 3 grupos de perfis distintos, sendo que, a quinta questão destinada a todos os grupos se propôs a identificar mais grupos (05- O quanto você concluiu do curso?). Além disso, esteve no escopo desta primeira etapa da abordagem quantitativa, a análise de outras informações que ajudaram no esclarecimento do panorama dos participantes e, conseqüentemente, contribuíssem na elaboração dos questionários da segunda etapa da abordagem quantitativa.

Já a segunda etapa, procurou atingir os outros objetivos específicos propostos, na busca por informações mais detalhadas acerca da capacitação pelo curso EaD ENEF. Nesta etapa, foram aplicados questionários estruturados direcionados a cada tipo de perfil dos participantes identificados no momento da resposta à pergunta “O quanto você concluiu do curso?” e confirmados na primeira etapa da abordagem quantitativa. Semelhantemente à primeira etapa, foram utilizadas, em um primeiro momento, técnicas como frequência, percentual válido, média, mediana e desvio padrão para analisar o comportamento dos indivíduos de acordo com cada uma das variáveis investigadas. A partir disso, foi possível analisar, por exemplo, qual a média das respostas com relação à implementação do ensino de educação financeira após o curso realizado pelos professores ou a motivação dos professores para implementá-la, assim como a dispersão dessas respostas.

Após esta abordagem, também buscou-se identificar a existência de diferenças de médias significativas de respostas entre os grupos que responderam a mesma questão. Para tanto, foi aplicada a distribuição de frequências (tabelas de contingência), calculando a medida de associação Qui-Quadrado (χ^2) de Pearson entre cada grupo respondente da questão. A hipótese nula do teste é de que as variáveis são independentes e a hipótese alternativa é que existe relação entre as variáveis. Se as diferenças entre os valores observados não são estatisticamente diferentes ($\text{sig} > 0,05$), as variáveis são independentes, caso contrário, rejeita-se a hipótese nula de independência (FIELD, 2009; HAIR et al., 2018; PESTANA; GAGEIRO, 2014).

Para dar maior robustez e confiança aos testes das tabelas de contingência, também foram realizados testes de diferença de mediana a fim de comparar mudanças entre os três grupos pesquisados, aqueles que não iniciaram o curso, os que iniciaram, mas não o concluíram e o terceiro grupo que concluiu o curso. Para tal, foram aplicados os testes não paramétricos de diferença de mediana (teste de Kruskal-Wallis e teste U de Mann-Whitney).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados encontrados na pesquisa, sendo explicitados na seguinte sequência: (1) perfil da população pesquisada; (2) perfil da amostra; (3) estatística descritiva das questões direcionadas aos respondentes que não iniciaram o curso; (4) estatística descritiva das questões direcionadas aos respondentes que iniciaram, mas não concluíram o curso; (5) estatística descritiva das questões direcionadas aos respondentes que concluíram o curso; e, por fim, (6) diferenças estatísticas entre os grupos nas questões comuns.

Para atender ao primeiro objetivo específico proposto na pesquisa – Identificar e analisar o perfil dos participantes, segundo os dados de cadastro e participação no curso EaD ENEF, foi realizada nesta primeira etapa quantitativa a análise descritiva de todos os professores cadastrados no banco de dados do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos, no período de 12 de maio de 2018 a 28 de março de 2019. A Tabela 1 expressa os resultados obtidos na estatística descritiva da população do estudo, considerando o percentual válido em cada categoria das questões de perfil disponibilizadas pela AEF-Brasil.

Tabela 1 - Perfil dos professores cadastrados no relatório do curso EaD ENEF (n=1.999).

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	667	33,37%
	Feminino	1332	66,63%
Idade	Média	40	
	Mínima	19	
	Máxima	70	
Profissão	Professor do Ensino Infantil	556	27,81%
	Professor do Ensino Fundamental I	432	21,61%
	Professor do Ensino Fundamental II	324	16,21%
	Professor do Ensino Médio	687	34,37%
Escolaridade	Ensino médio	21	1,05%
	Superior incompleto	53	2,65%
	Superior completo	1147	57,38%
	Especialização	648	32,42%
	Mestrado	111	5,55%
	Doutorado	19	0,95%
Disciplinas que leciona	Artes	27	1,35%
	Ciências	64	3,20%
	Educação física	35	1,75%
	Geografia	72	3,60%
	História	90	4,50%
	Inglês	33	1,65%
	Português	153	7,65%
	Matemática	786	39,32%
	Outros	739	36,97%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa e banco de dados do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos.

Nesta primeira etapa quantitativa, foram utilizados dados secundários contidos no relatório de cadastro dos participantes do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos e o objetivo foi identificar e analisar o perfil de todos os professores cadastrados. Assim, para melhor conhecer as principais características da população, a Tabela 1 apresenta a estatística descritiva dos participantes, por meio de questões relacionadas ao gênero, idade, profissão, escolaridade e disciplina que leciona.

Em primeiro lugar, observa-se que na variável gênero existe um desequilíbrio entre os participantes, sendo o percentual de participantes do gênero feminino (66,63%) maior que o masculino (33,37%). Apesar desta desproporção encontrada, ela ainda é menor que a desproporção encontrada quando se é analisada a quantidade de professoras do ensino infantil até o ensino médio no Brasil. De acordo com o Censo de Educação Básica no Brasil em 2019, 83,49% dos professores eram do gênero feminino (BRASIL, 2020).

Já com relação à idade, verifica-se que os professores participantes têm em média 40 anos, sendo que a menor idade identificada foi de 19 anos e a maior, 70 anos. No tocante a ocupação dos indivíduos, observa-se que os respondentes são todos professores, explicado pelo fato de ser esse grupo de indivíduos que buscou-se explorar nesta etapa da pesquisa. Especificamente, encontra-se a maior parte deles, atuando como professores do Ensino Médio (34,37%).

Considerando os aspectos de escolaridade, quase a totalidade dos respondentes dos quatro grupos relatou possuir o nível superior completo ou especialização (89,79%). Para finalizar a caracterização da população, indagou-se ainda sobre a disciplina que lecionam. A disciplina de matemática foi a mais apontada entre os cadastrados, sendo identificada por 39,32% dos participantes.

Assim, após conhecer a população do estudo, partiu-se para a segunda etapa da pesquisa. A coleta iniciou no mês de dezembro de 2019 e estendeu-se até janeiro de 2020, sendo enviado um convite por e-mail para todos os professores participantes do curso EaD ENEF – Finanças Sem Segredos, totalizando 1999 questionários enviados. Destes, retornaram 2 instrumentos informando o desejo de não participar da pesquisa e 14 foram excluídos por apresentarem erros de preenchimento, sendo 08 por não ter preenchido todo o formulário e 06 por ter preenchido duas vezes. Com isso, ao final do período foram alcançados 208 instrumentos válidos e todos os respondentes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice). As análises referentes a esses dados são apresentadas nas seções a seguir.

4.1. Perfil da amostra

No capítulo anterior foi demonstrada a distribuição estratificada da população e amostra para o estudo, que considerou todos os professores relacionados no banco de dados do curso da ENEF. Após a coleta, este estudo alcançou uma amostra de 208 instrumentos válidos, conforme a distribuição apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição da amostra.

Perfil	Frequência	Percentual
Não realizei o cadastro	23	11,06%
Realizei o cadastro, mas não iniciei o curso	34	16,35%
Iniciei o curso, mas não concluí	38	18,27%
Iniciei e concluí o curso	113	54,33%
Total de participantes	208	100,00%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Com base nesta distribuição da amostra, verifica-se que, mesmo estando relacionados no banco de dados de cadastrados no curso EaD ENEF – Finanças Sem Segredos, 11,06% dos respondentes informaram que não tinham realizado o cadastro no curso. Este grupo de respondentes não havia sido previamente previsto no desenho do estudo, já que, no banco de dados disponibilizado pela ENEF, deveria conter informações apenas de pessoas que se cadastraram no referido curso. Esse erro pode ser interpretado por algumas perspectivas como: terceiros utilizando o e-mail de outras pessoas para realizar o cadastro; erro de digitação ao realizar o cadastro; ou, apenas esquecimento dos participantes, que podem não lembrar de ter se cadastrado no curso. Devido à escolha da população deste estudo, todos os professores participantes do curso EaD ENEF, este grupo de respondentes que informaram não ter realizado o cadastro, não serão considerados nas análises e resultados da pesquisa, quando analisados os resultados por grupo específico.

Além disso, pode-se verificar que mais da metade dos respondentes (54,33%) iniciaram e concluíram o curso. Este percentual de respondentes que finalizaram o curso traz uma maior robustez quanto aos resultados alcançados, devido, principalmente, a terem passado por todas as etapas do mesmo.

Com isso, a amostra da pesquisa considerou todos os professores, participantes do curso EaD ENEF – Finanças Sem Segredos e que responderam ao questionário. Assim, para

melhor conhecer as principais características da amostra, é importante caracterizá-la através das questões relacionadas ao gênero, idade, profissão, escolaridade e disciplina que leciona. A Tabela 3 expressa os resultados obtidos na estatística descritiva, considerando o percentual válido em cada categoria das questões de perfil disponibilizadas pela ENEF por meio do banco de dados do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos.

Tabela 3 - Perfil dos participantes da pesquisa (n = 208)

Variável	Categoria	Não fez cadastro (%)	Não iniciou (%)	Não concluiu (%)	Concluiu (%)
Gênero	Masculino	43,50	55,90	39,50	39,80
	Feminino	56,50	44,10	60,50	60,20
Idade	Média	41	41	39	39
	Mínima	27	24	25	22
	Máxima	58	62	54	65
Profissão	Professor do Ensino Infantil	4,30	26,50	31,60	32,80
	Professor do Ensino Fundamental I	21,70	23,50	13,20	18,60
	Professor do Ensino Fundamental II	8,70	14,70	28,90	14,20
	Professor do Ensino Médio	65,20	35,30	26,30	34,50
Escolaridade	Ensino médio	-	-	2,60	1,80
	Superior incompleto	-	2,90	7,90	2,70
	Superior completo	43,50	58,80	47,40	52,20
	Especialização	47,80	32,40	31,60	31,90
	Mestrado	8,70	5,90	7,90	10,60
	Doutorado	-	-	2,60	0,90
Disciplinas que leciona	Artes	-	-	-	0,90
	Ciências	-	5,90	5,30	4,40
	Educação física	-	-	5,30	1,80
	Geografia	4,30	-	-	2,70
	História	4,30	8,80	-	5,30
	Inglês	-	5,90	-	0,90
	Português	4,30	8,80	7,90	5,30
	Matemática	43,50	17,60	39,50	36,30
	Outros	43,50	52,90	42,10	42,50
TOTAL		23	34	38	113

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa e banco de dados do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos.

Em primeiro lugar, observa-se que nos grupos “Não fez o cadastro” e “Não iniciou” a amostra foi equilibrada com relação ao gênero, tendo em vista que, respectivamente, 43,50% e 55,90% dos indivíduos são homens e 56,50% e 44,10% são mulheres. Nos grupos “Não concluiu” e “Concluiu”, tem-se uma quantidade levemente maior de respondentes do gênero

feminino (60,50% e 60,20%, respectivamente). Já com relação a idade média, percebe-se uma homogeneidade entre os participantes, sendo de 41 anos para os grupos “Não fez o cadastro” e “Não iniciou” e de 39 anos para os grupos “Não concluiu” e “Concluiu”. No entanto, obteve-se uma variação de idades entre os indivíduos pesquisados que oscilaram entre 22 e 65 anos.

Com relação à ocupação dos indivíduos, observa-se que os respondentes são todos professores, explicado pelo fato de ser esse grupo de indivíduos que buscou-se explorar na pesquisa. Especificamente, encontra-se a maior parte deles, atuando como professores do Ensino Médio. Considerando os aspectos de escolaridade, quase a totalidade dos respondentes dos quatro grupos relatou possuir o nível superior completo ou especialização. Além disso, os grupos “Não concluiu” e “Concluiu” foram os únicos que apresentaram representantes com nível de escolaridade no Ensino Médio (2,60%, 1,80%) e com Doutorado (2,60%, 0,90%). De acordo com o último Censo de Educação Básica no Brasil em 2019, 86,92% dos professores de ensino básico possuem no mínimo o curso superior (BRASIL, 2020). Assim, os professores respondentes desta pesquisa, encontram-se dentro da média da escolaridade dos professores brasileiros do ensino Básico, considerando todos que possuem no mínimo o ensino superior, Não fez o cadastro (100,00%), Não iniciou (97,10%), Não concluiu (89,50%) e Concluiu (95,60%).

Para finalizar a caracterização da amostra, indagou-se ainda sobre a disciplina que lecionam. A opção “Outros” predominou na escolha de todos os quatro grupos. No entanto, não foi possível apontar quais seriam em detalhes, em função da omissão nas respostas dos participantes. A matemática foi a segunda disciplina mais escolhida em todos os grupos, refletindo um cenário onde geralmente, pela proximidade dos temas, os professores da disciplina de matemática ficam responsáveis pela implementação da Educação Financeira nas escolas.

De acordo com nova BNCC, a Educação Financeira deve, obrigatoriamente, ser incorporada aos currículos e propostas pedagógicas de maneira transversal, ou seja, não deve ser tratada em disciplina isolada (MEC, 2018). A disciplina de matemática, de acordo com a mesma BNCC, deve ensinar conceitos básicos de economia e finanças, com o objetivo de iniciação à Educação Financeira. Entretanto, outras disciplinas também devem abordar o tema, como, por exemplo, a geografia, a partir das diferenças econômicas em diferentes regiões e diferentes tipos de renda e a filosofia, incentivando o pensamento crítico sobre o uso do dinheiro e o consumismo. O relatório anual da ENEF de 2018 também abordou sobre a

transversalidade da Educação Financeira, observando que ainda existe um imenso desafio, que é a construção de uma cultura transversal capaz de proporcionar uma Educação Financeira mais agradável e atraente, favorecendo a aderência entre os alunos (AEF-BRASIL, 2018a).

Vale ressaltar que o termo “Educação Financeira” foi utilizado em todo o questionário da pesquisa, pois os objetivos elencados na mesma foram no intuito de verificar e detalhar a percepção e satisfação no aprendizado dos participantes quanto ao curso EaD ENEF. Além disso, o que o curso proporciona condiz com o conceito de Educação Financeira defendido pela OECD. Ela entende que a Educação Financeira é o processo em que as pessoas melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros, podendo com isso, adquirir habilidades necessárias para tomar melhores decisões financeiras e, conseqüentemente, melhorar o seu bem-estar (OECD, 2013b).

Assim, após conhecer o perfil de amostra, buscou-se investigar o quanto cada uma das variáveis interferiu no comportamento e decisões dos indivíduos dos três grupos que realizaram o cadastro e participaram da pesquisa. As análises referentes a esses dados são apresentadas nas seções a seguir, iniciando-se pelo grupo que não iniciou o curso, seguido pelo grupo que iniciou, mas não concluiu e finalmente pelo grupo que concluiu o curso.

4.2. Estatística descritiva das questões direcionadas aos respondentes que não iniciaram o curso

Após conhecer o perfil da amostra, parte-se para a investigação das demais variáveis. Primeiramente, tem-se os resultados obtidos com os respondentes que informaram não ter iniciado o curso (16,35%). O objetivo foi identificar o quanto cada variável influenciou na decisão dos professores, mesmo tendo feito o cadastro, não iniciarem o curso. A Tabela 4 apresenta as variáveis e a estatística descritiva (percentagem, média, mediana e desvio padrão).

Tabela 4 - Estatística descritiva das questões direcionadas aos respondentes que não iniciaram o curso (n=34).

6) Dentre os motivos, escolha o nível de influência na sua decisão de NÃO INICIAR O CURSO:	Não é importante	Ligeiramente importante	Moderadamente importante	Muito importante	Extremamente importante	Média	Mediana	Desvio Padrão	Não se aplica
Variáveis									
Falta do e-mail de confirmação de matrícula	14,71%	2,94%	5,88%	11,76%	41,18%	3,81	5,00	1,60	23,53%
Erro ao acessar o curso	11,76%	5,88%	8,82%	8,82%	20,59%	3,37	4,00	1,61	44,12%
Impossibilidade de acessar à internet	17,65%	5,88%	2,94%	23,53%	2,94%	2,78	3,50	1,48	47,06%
Impossibilidade de acessar um computador	20,59%	8,82%	2,94%	14,71%	5,88%	2,56	2,00	1,54	47,06%
Faltaram recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência	11,76%	8,82%	-	8,82%	11,76%	3,00	3,00	1,71	58,82%
Realização do cadastro por imposição	14,71%	5,88%	-	5,88%	8,82%	2,67	2,00	1,78	64,71%
Falta de interesse	17,65%	8,82%	2,94%	11,76%	-	2,21	2,00	1,31	58,82%
Ser na modalidade à distância	26,47%	2,94%	2,94%	8,82%	8,82%	2,41	1,00	1,70	50,00%
Não me sinto confortável em realizar um curso a distância	26,47%	5,88%	-	11,76%	-	1,93	1,00	1,33	55,88%
Tempo para me dedicar aos estudos naquele momento	8,82%	5,88%	5,88%	20,59%	52,94%	4,09	5,00	1,33	5,88%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A questão direcionada para este grupo de respondentes, que informaram não ter iniciado o curso, é do tipo Likert de 5 pontos, sendo 1 = Não é importante; 2 = Ligeiramente importante; 3 = Moderadamente importante; 4 = Muito importante e 5 = Extremamente importante, além da opção “Não se aplica”, responsável por identificar a não interferência da variável. O objetivo foi detectar como os indivíduos deste grupo avaliam o nível de influência de cada uma das variáveis descritas na decisão de não iniciar o curso, sendo que quanto maior a média encontrada, maior é a influência de cada item na decisão. Diante das respostas, pode-se identificar que, não ter recebido o e-mail de confirmação da matrícula e a falta de tempo foram apontados como, muito importantes, e, portanto, os maiores influenciadores na decisão de não iniciar o curso, apresentando, respectivamente, as médias 3,81 e 4,09 na escala Likert.

Especificamente, a variável “Falta do e-mail de confirmação de matrícula” foi identificada por mais da metade dos respondentes (52,94%) como muito ou extremamente importante na decisão de não iniciar o curso, tal resultado pode demonstrar tanto alguma inconsistência na plataforma EaD, como apenas a não localização do e-mail pelo inscrito. Mesmo assim, há a opção na plataforma de reenviar ou alterar o e-mail. Já as variáveis “Falta de interesse” e “Não me sinto confortável em realizar um curso a distância”, apresentaram as menores médias, com 2,21 e 1,93 respectivamente, manifestando a não interferência destas na decisão dos participantes em não iniciar o curso.

Para a grande maioria dos respondentes, as demais variáveis tiveram pouca ou nenhuma influência na decisão dos participantes de não iniciar o curso. Eles indicaram como “Não é importante” ou “Não se aplica” para as seguintes variáveis: Realização do cadastro por imposição (79,41%); Ser na modalidade à distância (76,47%); Faltaram recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência (70,59%); Impossibilidade de acessar um computador (67,65%); Impossibilidade de acessar à internet (64,71%); Erro ao acessar o curso (55,88%).

A última variável para este grupo, “Tempo para me dedicar aos estudos naquele momento”, foi identificada por 73,53% dos respondentes como “Extremamente importante” ou “Muito importante” na tomada de decisão de não iniciar o curso. Este resultado fortalece a conclusão de pouca influência das variáveis citadas no parágrafo anterior, porém, vai de encontro à primeira variável, “Falta do e-mail de confirmação de matrícula”, também identificada por mais da metade dos respondentes como influente na decisão de não iniciar o curso.

A aparente contradição de grande parte dos respondentes deste grupo em apontar, tanto a falta de tempo, como a falta do e-mail, variáveis influentes na decisão de não iniciar o curso, pode revelar, de fato, uma falta de interesse destes. Mesmo assim, quando perguntados o quanto a variável “falta de interesse” influenciou na decisão de não iniciar o curso, 76,47% a identificaram como “Não é importante” ou “Não se aplica”. O baixo comprometimento dos professores deste grupo que nem iniciaram o curso, prejudica a evolução da temática nas escolas brasileiras. Relatos como o do participante abaixo, que comentou sobre sua experiência na implementação da Educação Financeira, reforçam a importância da capacitação dos professores para a disseminação deste conhecimento nas escolas.

[...] Quando terminei o curso de pedagogia e iniciei o mestrado pesquisando sobre o tema, concluí o curso da ENEF e comecei a trabalhar em uma escola que já abordava pontualmente a educação financeira a partir de todas as disciplinas, o que já achei bem interessante. Porém, nem sempre era trabalhado de forma adequada pois os professores não receberam treinamento sobre o assunto [...] (Participante 191).

O professor é peça fundamental na inclusão da educação financeira em sala de aula, principalmente após a nova BNCC incluir sua obrigatoriedade na grade curricular das escolas. Caso o docente não possua o preparo suficiente, casos como este, relatado pelo participante 191 da pesquisa, poderão ficar mais constantes. Continuando as análises referentes aos dados da pesquisa, na próxima seção será abordado o grupo que iniciou, mas não concluiu o curso.

4.3. Estatística descritiva das questões direcionadas aos respondentes que iniciaram, mas não concluíram o curso

Neste segundo grupo, tem-se os resultados obtidos com os respondentes que informaram ter iniciado, mas não concluíram o curso (18,27% da amostra). Um dos objetivos iniciais foi identificar o quanto cada variável influenciou nesta decisão dos professores de não concluírem o curso. A Tabela 5 apresenta as variáveis e a estatística descritiva (percentagem, média, mediana e desvio padrão) desta primeira pergunta.

Tabela 5 - Estatística descritiva da questão 06 direcionada aos respondentes que iniciaram, mas não concluíram o curso (n=38).

6) Dentre os motivos, identifique o quanto cada um influenciou PARA VOCÊ NÃO CONCLUIR O CURSO?	Não influenciou minha desistência	Pouco influenciou minha desistência	Indiferente	Influenciou muito minha desistência	Influenciou totalmente minha desistência	Média	Mediana	Desvio Padrão	Não se aplica
Motivos:									
A duração do curso ser muito longa (50h)	50,00%	15,79%	15,79%	5,26%	-	1,73	1,00	0,98	13,16%
O prazo para concluir o curso ser curto (4 meses):	44,74%	15,79%	13,16%	13,16%	5,26%	2,11	2,00	1,32	7,89%
Falta de tempo para dedicação ao curso	15,79%	7,89%	2,63%	50,00%	21,05%	3,54	4,00	1,37	2,63%
O conteúdo do curso não me atraiu	55,26%	18,42%	2,63%	-	5,26%	1,55	1,00	1,06	18,42%
Não ter um acompanhamento durante o curso, como tutor e ou monitor	34,21%	21,05%	2,63%	13,16%	7,89%	2,23	2,00	1,43	21,05%
Falta de recursos de interação, como bate-papo entre alunos e fóruns	44,74%	18,42%	7,89%	7,89%	2,63%	1,84	1,00	1,16	18,42%
Dificuldades de acesso pela falta de computador e ou internet	52,63%	13,16%	5,26%	5,26%	5,26%	1,74	1,00	1,24	18,42%
Relatos de outros participantes que informaram que o curso não vale a pena terminar	52,63%	10,53%	10,53%	-	2,63%	1,55	1,00	0,99	23,68%
O formato do curso ser apenas a distância	55,26%	15,79%	-	-	5,26%	1,48	1,00	1,06	23,68%
Realização do curso por imposição	52,63%	7,89%	7,89%	-	7,89%	1,72	1,00	1,31	23,68%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A primeira questão direcionada para este grupo de respondentes, que iniciaram, mas não concluíram o curso, é do tipo Likert de 5 pontos, sendo 1 = Não influenciou minha desistência; 2 = Pouco influenciou minha desistência; 3 = Indiferente; 4 = Influenciou muito minha desistência e 5 = Influenciou totalmente minha desistência, além da opção “Não se aplica”, responsável por identificar a não interferência da variável. O objetivo foi detectar como os indivíduos deste grupo avaliam o nível de influência de cada uma das variáveis descritas na decisão de não concluir o curso, sendo que, quanto maior a média encontrada, maior é o nível de influência do item na decisão. Diante das respostas da Tabela 5, pode-se identificar que a falta de tempo foi apontada como a maior influenciadora na decisão de não concluir o curso, apresentando a média de 3,54 na escala Likert, demonstrando que a variável foi a que mais influenciou na desistência dos participantes.

Para a grande maioria dos respondentes, as demais variáveis tiveram pouca ou nenhuma influência na decisão de não iniciar o curso, pois apresentaram uma média baixa: O formato do curso ser apenas a distância (1,48); O conteúdo do curso não me atraiu (1,55); Relatos de outros participantes que informaram que o curso não vale a pena terminar (1,55); Realização do curso por imposição (1,72); A duração do curso ser muito longa “50h” (1,73); Dificuldades de acesso pela falta de computador e ou internet (1,74); Falta de recursos de interação, como bate-papo entre alunos e fóruns (1,84); O prazo para concluir o curso ser curto “4 meses” (2,11) e Não ter um acompanhamento durante o curso, como tutor e ou monitor (2,23).

Semelhante ao grupo que não iniciou o curso, a variável que envolve tempo, “Falta de tempo para dedicação ao curso”, foi identificada por 71,05% dos respondentes como “Influenciou muito minha desistência” ou “Influenciou totalmente minha desistência” na tomada de decisão de não concluir o curso. Essa identificação fortalece os resultados que apontaram a pouca influência das variáveis citadas no parágrafo anterior. A identificação da variável falta de tempo pela maioria dos respondentes encontra suporte nos relatos da pergunta aberta 10 (Anexo 1), direcionada a este grupo. Muitos respondentes comentam sobre a alta carga de trabalho dos professores e sobra pouco tempo para cursos” (Participante 20), “Estou concluindo o Mestrado, [...] e o tempo ficou curto!” (Participante 190).

A variável que tentou detectar se o curso motivou o participante a levar a Educação Financeira para a sala de aula, mesmo não tendo concluído o mesmo, é exposta na Tabela 6.

Tabela 6 - Motivação para levar a Educação Financeira para a sala de aula, do grupo que não concluiu o curso.

Variável	Categorias	Frequência	Percentual
8) Mesmo sem ter concluído o curso, o mesmo te motivou a levar a Educação Financeira para a sala de aula?	a) Não motivou;	2	5,26%
	b) Sim, motivou parcialmente;	11	28,95%
	c) Sim, motivou totalmente.	25	65,79%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Diante dos resultados encontrados, pode-se constatar que a maioria dos participantes sentiu-se parcialmente ou totalmente motivados a levar a Educação Financeira para a sala de aula, sendo que, 28,95% parcialmente motivados e 65,79% totalmente motivados. A base de dados disponibilizada pela ENEF não continha informações acerca do quanto estes professores fizeram do curso, mesmo assim, a alta proporção de respondentes informando que se sentiram motivados a levar a educação financeira para a sala de aula, demonstra a importância de proporcionar cursos como estes de educação financeira para os professores.

Enfatiza-se que o termo “educação financeira” utilizado no enunciado de todas as questões, tem a ver com o ensino que se destina a levar a Educação Financeira no sentido mais amplo indicado pela OCDE. Para a OCDE (2005), a educação financeira é definida como o processo pelo qual consumidores financeiros melhoram sua compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos financeiros e oportunidades, para fazer escolhas informadas, para saber onde buscar ajuda, e tomar outras ações efetivas em busca do bem-estar financeiro.

A questão 9 direcionada ao grupo que não concluiu o curso teve como objetivo captar a percepção dos participantes quanto a se sentir preparado para o ensino de Educação Financeira em sala de aula. Na Tabela 7, são apresentadas a frequência e o percentual desta variável.

Tabela 7 - Sentimento quanto a ensinar Educação Financeira em sala, do grupo que não concluiu o curso.

Variável	Categorias	Frequência	Percentual
9) Mesmo sem ter concluído o curso, você se sentiu preparado para ensinar Educação Financeira em sala de aula?	a) Sim, me senti completamente preparado;	7	18,42%
	b) Parcialmente, gostaria de uma formação presencial;	7	18,42%
	c) Parcialmente, gostaria de uma outra formação EaD com outros conteúdos de Educação Financeira;	6	15,79%
	d) Parcialmente, senti falta de maneiras de como levar o conteúdo para a sala de aula;	10	26,32%
	e) Parcialmente, faltou orientação sobre como utilizar os livros da ENEF em sala de aula;	3	7,89%
	f) Não me senti preparado.	5	13,16%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Observa-se pelos resultados alcançados na variável da questão 9, que 18,42% dos respondentes sentiram-se completamente preparados para ensinar educação financeira em sala de aula, mesmo sem ter concluído o curso. Tal resultado poderia ser explicado pela capacidade prévia dos respondentes antes do curso, variável não mensurada neste estudo, ou pela percentagem de conclusão do curso, informação que não foi disponibilizada no banco de dados do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos.

Considerando ainda os resultados encontrados na Tabela 7, grande parte dos respondentes relatou sentir-se parcialmente preparados, sendo que, 18,42% gostaria de uma formação presencial, 15,79% gostaria de outra formação EaD com outros conteúdos de Educação Financeira, 26,32% sentiu falta de maneiras de como levar o conteúdo para a sala de aula e 7,89% informou que faltou orientação sobre como utilizar os livros da ENEF em sala de aula. Esta concentração de respostas nas alternativas de “Sentir-se parcialmente preparado”, 68,42%, pode ser justificada pela não conclusão do curso pelos participantes e, portanto, a não terem tido acesso a todo o conteúdo disponibilizado.

De outra maneira, aqueles que relataram a preferência por uma formação presencial (18,42%), demonstraram sua insatisfação com o formato. Para estes, o formato do curso ser a distância, interferiu na opinião de não se sentirem completamente preparados para o ensino de educação financeira em sala. Mas para 15,79% dos respondentes, não foi o formato, mas os conteúdos de educação financeira apresentados que interferiram na opinião de sentir-se parcialmente preparados. Estes resultados ajudam a enfatizar a importância de identificar as demandas dos professores antes da criação de um curso que pretende capacitar ao ensino de educação financeira.

Observando as respostas da pergunta aberta 10 (Anexo 1), que teve como objetivo identificar o que faltou para estes professores se sentirem preparados para ensinar educação financeira em sala de aula, pode-se constatar alguns motivos que reforçam os resultados apresentados nos dois parágrafos anteriores como: oferecer conteúdo que atenda a demanda dos professores “Ouvir as demandas dos professores e profissionais da área para que o curso possa ter um conteúdo mais assertivo, [...]” (Participante 59), e apresentar mais exemplos que atendam as diferenças regionais e financeiras de cada escola “O curso tem alguns exemplos, mas senti a necessidade de exemplos mais práticos de como implantar na escola, mesmo sem ter recursos.” (Participante 131). A seguir é apresentada a Tabela 8 com os resultados da variável da questão 11 que objetivou identificar a contribuição do curso para a vida financeira dos participantes deste grupo.

Tabela 8 - Contribuição do curso para a vida financeira do grupo que não concluiu o curso.

Variável	Categorias	Freq.	%	Média	Mediana	Desvio Padrão
11) Mesmo sem ter concluído o curso, qual a contribuição do mesmo para a sua vida financeira?	a) Nenhuma, não consegui aplicar o conteúdo do curso na minha vida financeira;	1	2,63%	3,74	4,00	0,79
	b) Pouca, raramente utilizo o conteúdo do curso na minha vida financeira;	0	-			
	c) Razoável, utilizo o conteúdo do curso em algumas decisões da minha vida;	12	31,58%			
	d) Muita, aplico o conteúdo do curso nas principais decisões da minha vida financeira;	20	52,63%			
	e) Surpreendente, o conteúdo do curso impactou positivamente toda a minha vida financeira.	5	13,16%			

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Na questão 11 direcionada para este grupo de respondentes que iniciaram, mas não concluíram o curso, a variável apresentada é do tipo Likert de 5 pontos, sendo 1 = Nenhuma contribuição; 2 = Pouca contribuição; 3 = Razoável contribuição; 4 = Muita contribuição e 5 = Surpreendente contribuição. O objetivo foi detectar como os indivíduos deste grupo avaliam a contribuição do curso para as suas vidas financeiras, sendo que, quanto maior a média encontrada, maior é o nível de contribuição do curso.

Observando os resultados da questão 11 expostos na Tabela 8, pode-se constatar que, mesmo sem ter completado o curso, a maioria dos respondentes observou grande contribuição para as suas vidas financeiras, sendo que 52,63% consideram que o mesmo teve muita

contribuição e 13,16% deles consideram que a contribuição para suas vidas financeiras foi surpreendente, impactando positivamente toda ela.

Reforçando este resultado, verifica-se que a média da variável foi 3,74, o que associa suas respostas à opção “4) Muita, aplico o conteúdo do curso nas principais decisões da minha vida financeira”. Podendo-se assim constatar que os indivíduos deste grupo consideram que o curso contribuiu muito para suas vidas financeiras, resultados que reforçam a importância de cursos como este para se educar financeiramente os professores. As respostas da questão 12 são expostas na Tabela 9, variável que tentou identificar se os respondentes conseguiram implementar a educação financeira em suas escolas.

Tabela 9 - Implementação da Educação Financeira na escola pelo grupo que não concluiu o curso.

Variável	Categorias	Frequência	Percentual
12) Mesmo sem ter finalizado o curso, você conseguiu implementar a Educação Financeira na sua escola? (pode marcar mais de uma)	a) Não, pois não consegui imaginar maneiras de implementar;	4	10,53%
	b) Não, pois as ideias foram insuficientes;	2	5,26%
	c) Não, Ainda não me sinto suficientemente preparado;	5	13,16%
	d) Não, pois não possuo material didático apropriado;	5	13,16%
	e) Não, pois a Educação Financeira não está presente no plano pedagógico da escola;	8	21,05%
	f) Sim, consegui implementar ideias de educação financeira em sala de aula;	18	47,37%
	g) Outros.	1	2,63%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

O objetivo da pergunta descrita na Tabela 9 foi descobrir se, mesmo sem ter finalizado o curso, os respondentes conseguiram implementar a Educação Financeira na escola onde atuam e caso não, quais os motivos de não implementarem. Pode-se observar que, quase metade (47,37%), conseguiu implementar ideias de educação financeira em sala de aula, um percentual alto diante das respostas destes mesmos participantes frente à pergunta 09, exemplificada na Tabela 7, onde apenas 18,42% sentiram-se completamente preparados para ensinar Educação Financeira nas escolas.

A discrepância entre os resultados das duas variáveis suscita dúvidas quanto à qualidade com que estes professores estão ensinando educação financeira em sala de aula, mesmo sem se sentirem preparados. Se, na pergunta 09, grande parte dos professores ou informaram estar parcialmente preparados ou não estar preparados para o ensino de educação financeira (81,58%), como saber se estes professores que informaram ter implementado a

educação financeira em sala de aula (47,37%) estão efetivamente ensinados bem?. Esta mesma questão é levantada no estudo de O'Neill e Hensley (2016), os quais defendem que os professores não podem ensinar bem as finanças pessoais se não entenderem por si próprios os conceitos e/ou não puderem envolver seus alunos.

Ainda analisando os dados da variável apresentada na Tabela 9, a maioria dos respondentes relataram não ter implementado a Educação Financeira em suas escolas devido a algum motivo, sendo que, 10,53% não conseguiu imaginar maneiras de implementar a temática em sala de aula, 5,26% relatou não ter tido ideias suficientes, 13,16% não se sentiu suficientemente preparado, 13,16% relatou não possuir material didático apropriado e 21,05% informou que o motivo de não ter implementado em sala de aula foi que a temática não estava presente no plano pedagógico da escola. Esta última categoria citada, inserção no plano pedagógico, é detalhada na variável da questão 13, descrita na Tabela 10 abaixo.

Tabela 10 - Forma com que a Educação Financeira está presente no plano pedagógico.

Variável	Categorias	Frequência	Percentual
13) De que forma a Educação Financeira está presente no plano pedagógico de sua escola?	a) Em uma disciplina específica, exemplo a matemática;	7	18,42%
	b) Por meio de projetos específicos;	9	23,68%
	c) De forma transversal e interdisciplinar;	8	21,05%
	d) Não sei informar;	2	5,26%
	e) Não está presente;	11	28,95%
	f) Outros.	1	2,63%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Quando perguntados sobre a forma que a Educação Financeira está presente no plano pedagógico da escola onde atuam, apenas 28,95% dos respondentes relataram que a temática não está presente no plano. A maioria relatou que a temática está presente no plano de maneiras variadas como: em uma disciplina específica, como exemplo a matemática (18,42%), através de projetos específicos (23,68%) e de forma transversal e interdisciplinar (21,05%).

A falta da temática de Educação Financeira nos planos pedagógicos foi tema recorrente na resposta aberta 16 (Anexo 1) direcionada para este grupo. Nela foram relatados casos de dificuldades em implementar a Educação Financeira em sala de aula devido à mesma não estar inserida no plano pedagógico, como pode-se observar por este relato:

A implantação da educação financeira em sala de aula seria muito mais fácil se estivesse presente no Plano Pedagógico das escolas, como não está, ficamos reféns de ensinar apenas o que está descrito no plano. Isto desestimula os professores, principalmente porque a educação financeira fica competindo com outras temáticas e acabamos por dar prioridade ao que está no plano pedagógico (Participante 175).

As últimas variáveis direcionadas para este grupo de respondentes, que informaram ter iniciado o curso, mas não concluído, estão contidas na questão 14 e são do tipo Likert de 5 pontos, sendo 1 = Não é importante; 2 = Ligeiramente importante; 3 = Moderadamente importante; 4 = Muito importante e 5 = Extremamente importante, além da opção “Não se aplica”, responsável por identificar a não interferência da variável. O objetivo foi detectar como os indivíduos deste grupo avaliam o nível de importância de cada uma das variáveis descritas na formação de Educação Financeira deles, os resultados estão expostos na Tabela 11.

Tabela 11 - Estatística descritiva da questão 14 direcionada aos respondentes que iniciaram, mas não concluíram o curso (n=38).

14) Dentre os assuntos, identifique o quanto cada um é importante para a sua formação de educação financeira.	Não é importante	Ligeiramente importante	Moderadamente importante	Muito importante	Extremamente importante	Média	Mediana	Desvio Padrão	Não se aplica
Motivos:									
O papel do professor na educação financeira	2,63%	2,63%	10,53%	36,84%	47,37%	4,24	4,00	0,94	-
Modelos de dinâmicas de educação financeira nas escolas	2,63%	-	10,53%	36,84%	50,00%	4,32	4,50	0,87	-
Como elaborar e utilizar um orçamento pessoal/familiar	-	-	10,53%	28,95%	60,53%	4,50	5,00	0,69	-
Como evitar e quitar dívidas	-	-	10,53%	42,11%	44,74%	4,35	4,00	0,68	2,63%
Como criar uma reserva de emergência	-	-	7,89%	36,84%	55,26%	4,47	5,00	0,65	-
Como planejar gastos e despesas	-	-	7,89%	42,11%	50,00%	4,42	4,50	0,64	-
Como definir e conquistar sonhos e objetivos financeiros de curto, médio e longo prazos	-	-	13,16%	34,21%	52,63%	4,39	5,00	0,72	-
Como utilizar o cartão de crédito ao seu favor	-	-	7,89%	42,11%	47,37%	4,41	4,00	0,64	2,63%
Como começar a investir	-	-	13,16%	34,21%	52,63%	4,39	5,00	0,72	-
A diferença entre os produtos financeiros e seus riscos (Poupança, Títulos Públicos, Ações, etc)	-	-	13,16%	28,95%	57,89%	4,45	5,00	0,72	-
Entendendo a psicologia nas decisões financeiras	-	-	13,16%	39,47%	47,37%	4,34	4,00	0,71	-
Como se preparar para a aposentadoria	-	-	7,89%	39,47%	52,63%	4,45	5,00	0,65	-

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Observando as médias da questão 14 na Tabela 11, percebe-se que a grande maioria dos respondes identificou as 12 variáveis disponíveis como muito importantes na sua formação de Educação Financeira, sendo que na variável “Como elaborar e utilizar um orçamento pessoal/familiar”, a média alcançada foi de 4,50. Esta média associa suas respostas entre as opções 4 (muito importante) e 5(extremamente importante), podendo-se assim constatar que os indivíduos deste grupo consideram que este tema é de suma importância para as suas formações em Educação Financeira.

Ainda, as outras variáveis, conseguiram semelhante identificação de importância, sendo identificadas pela grande maioria como muito importante, de acordo com as suas médias: Como criar uma reserva de emergência (4,47); A diferença entre os produtos financeiros e seus riscos (4,45); Como se preparar para a aposentadoria (4,45); Como planejar gastos e despesas (4,42); Como utilizar o cartão de crédito ao seu favor (4,41); Como definir e conquistar sonhos e objetivos financeiros de curto, médio e longo prazos (4,39); Como começar a investir (4,39); Como evitar e quitar dívidas (4,35); Entendendo a psicologia nas decisões financeiras (4,34); Modelos de dinâmicas de Educação Financeira nas escolas (4,32); O papel do professor na Educação Financeira (4,24).

Ademais, na pergunta aberta 15 (Anexo 1), outros assuntos foram citados como importantes na formação de Educação Financeira para os professores, como quando decidir o momento de comprar à vista ou parcelado, como avaliar a relação risco x retorno nos investimentos, conhecer os direitos e deveres do consumidor, como evitar o consumismo, como buscar por renda extra e debater a função social da Educação Financeira, como observado neste relato de um dos participantes:

Entender todo o movimento financeiro político, e dentre isso saber os seus direitos e deveres. Discutir criticamente educação financeira diante o seu real contexto no intuito de aplicar na prática de acordo com as suas necessidades reais, pois como vai se preparar para a aposentadoria caso não tenha condições financeiras de suprir as presentes necessidades básicas de sobrevivência? Intervir nas contradições sociais sobre as finanças. É importante ao planejar as aulas de educação financeira se perguntar: EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA QUEM? COMO? (Participante 105).

Continuando as análises referentes aos dados da pesquisa, na próxima seção será abordado o grupo dos participantes que concluiu o curso. Pela característica de ter concluído o curso, e, conseqüentemente, tido contato com todo o conteúdo do mesmo, este grupo pode ser entendido como o mais significativo no estudo, comparando-se aos outros grupos.

4.4. Estatística descritiva das questões direcionadas aos respondentes que concluíram o curso

Neste terceiro grupo, tem-se os resultados obtidos com os respondentes que informaram ter concluído o curso (54,33%). Um dos objetivos iniciais foi identificar o quanto cada variável influenciou nesta decisão dos professores de concluírem o curso. A variável da questão 06, exibida na Tabela 12, buscou detectar se o curso motivou o participante a levar a Educação Financeira para a sala de aula.

Tabela 12 - Motivação para levar a Educação Financeira para a sala de aula, do grupo que concluiu o curso.

Variável	Categorias	Frequência	Percentual
6) O curso te motivou a levar a Educação Financeira para a sala de aula?	a) Não motivou;	0	-
	b) Sim, motivou parcialmente;	24	21,24%
	c) Sim, motivou totalmente.	89	78,76%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Considerando os resultados encontrados, não só deste grupo de quem concluiu o curso, mas de todos os outros, pode-se constatar que todos os participantes se sentiram parcialmente ou totalmente motivados a levar a Educação Financeira para a sala de aula, sendo que a maioria (78,76%) sentiu-se totalmente motivado. A alta proporção de respondentes informando que se sentiram motivados a levar a Educação Financeira para a sala de aula, demonstra mais uma vez, a importância de proporcionar cursos como estes de Educação Financeira para os professores, atendendo assim, uma preocupação da ENEF e da OECD com a capacitação dos educadores em realizar ações de Educação Financeira nas escolas.

Em seguida, parte-se para a análise da variável da questão 7, que tentou detectar se estes professores se sentiram preparados para ensinar Educação Financeira após o curso. A Tabela 13 expõe estes resultados.

Tabela 13 - Sentimento quanto a ensinar Educação Financeira em sala, do grupo que concluiu o curso.

Variável	Categorias	Frequência	Percentual
7) Após concluir o curso, você se sentiu preparado para ensinar Educação Financeira em sala de aula?	a) Sim, me senti completamente preparado;	41	36,28%
	b) Parcialmente, gostaria de uma formação presencial;	8	7,08%
	c) Parcialmente, gostaria de uma outra formação EaD com outros conteúdos de Educação Financeira;	36	31,86%
	d) Parcialmente, senti falta de maneiras de como levar o conteúdo para a sala de aula;	16	14,16%
	e) Parcialmente, faltou orientação sobre como utilizar os livros da ENEF em sala de aula;	11	9,73%
	f) Não me senti preparado.	1	0,88%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se uma concentração de respondentes relatando sentir-se parcialmente preparados para ensinar Educação Financeira em sala de aula (62,83%). Parte destes informou preferir outra configuração de curso, seja uma formação presencial (7,08%), seja com outros conteúdos de Educação Financeira (31,86%), demonstrando insatisfação com o curso, fato que não influenciou na motivação dos mesmos para levar Educação Financeira para as escolas, como registrado na Tabela 12.

Ademais, uma outra parcela dos respondentes deste grupo, relatou insatisfação quanto a contribuição do curso no tocante a ideias de como abordar a temática em sala de aula (14,16%) e a falta de orientação sobre como utilizar os livros da ENEF em sala de aula (9,73%). Esta concentração de respostas nas alternativas de “Sentir-se parcialmente preparado” (62,83%) pode refletir um conjunto de lacunas no curso, que podem ir desde a falta de um fórum de discussões, como relatou um dos participantes na pergunta aberta 17 destinada a este grupo (Anexo 1): “Gostaria de mais material disponível e uma sala de discussão para troca de experiências,[...] (Participante 124)”, até o não atendimento das demandas dos professores quanto à temática, deixando de abordar temas importantes para a formação do mesmo, como relatou outro participante, “Ser mais prática com exercícios bem realistas, adaptado à vida real do aluno (Participante 6)”. A seguir é apresentada a Tabela 14 com os resultados da variável que teve o objetivo de identificar a contribuição do curso para a vida financeira dos participantes deste grupo.

Tabela 14 - Contribuição do curso para a vida financeira do grupo que concluiu o curso.

Variável	Categorias	Freq.	%	Média	Mediana	Desvio Padrão
9) Qual a contribuição do curso para a sua vida financeira?	a) Nenhuma, não consegui aplicar o conteúdo do curso na minha vida financeira;	0	-	4,04	4,00	0,69
	b) Pouca, raramente utilizo o conteúdo do curso na minha vida financeira;	2	1,77%			
	c) Razoável, utilizo o conteúdo do curso em algumas decisões da minha vida;	18	15,93%			
	d) Muita, aplico o conteúdo do curso nas principais decisões da minha vida financeira;	66	58,41%			
	e) Surpreendente, o conteúdo do curso impactou positivamente toda a minha vida financeira;	27	23,89%			

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Na questão 9 direcionada para este grupo de respondentes concluíram o curso, a variável apresentada é do tipo Likert de 5 pontos, sendo 1 = Nenhuma contribuição; 2 = Pouca contribuição; 3 = Razoável contribuição; 4 = Muita contribuição e 5 = Surpreendente contribuição. O objetivo foi detectar como os indivíduos deste grupo avaliam a contribuição do curso para as suas vidas financeiras, sendo que, quanto maior a média encontrada, maior é o nível de contribuição do curso.

Observando os resultados da questão 9 expostos na Tabela 14, pode-se constatar que a maioria dos respondentes deste grupo relatou que o curso proporcionou grande contribuição para as suas vidas financeiras, sendo que 58,41% considera que o mesmo teve muita contribuição e 23,89% deles considera que a contribuição para suas vidas financeiras foi surpreendente, impactando positivamente toda ela.

Reforçando este resultado, verifica-se que a média da variável foi 4,04, o que associa suas respostas à opção “4) Muita, aplico o conteúdo do curso nas principais decisões da minha vida financeira”, podendo-se assim constatar que os indivíduos deste grupo consideram que o curso contribuiu muito para suas vidas financeiras, resultados que mais uma vez reforçam a importância de cursos como o da ENEF para se educar financeiramente os professores.

Este resultado vai ao encontro das diretrizes da AEF-BRASIL, que almeja docentes mais financeiramente educados, podendo assim constituírem-se em indivíduos autônomos em relação a suas finanças com menos dívidas e longe de situações que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida, como a da sociedade em geral (AEF-BRASIL, 2016). Além disso,

é reforçado ao analisar as respostas da pergunta aberta 14 direcionada aos professores deste grupo:

O curso contribui significativamente para compreender os propósitos da educação financeira na minha vida, melhorando minha organização, e também, ao possibilitar acesso a ideias de projetos de que permitem a implementação nas salas de aula. (Participante 6).

Todos os anos este curso deveria ser incluído na formação de educação financeira dos professores. (Participante 69).

A questão 10 direcionada a este grupo, teve como objetivo saber como os respondentes perceberam a assimilação do conteúdo do curso. O resultado está demonstrado na Tabela 15.

Tabela 15 - Assimilação do conteúdo do curso pelo grupo que o concluiu.

Variável	Categorias	Frequência	Percentual
10) Especificamente sobre como a Educação Financeira foi abordada no curso:	a) Muito complicada, dificultando muito o entendimento do conteúdo;	0	-
	b) Complicada, raramente pude assimilar o conteúdo;	0	-
	c) Moderada, entendi algumas partes e outras não;	7	6,19%
	d) Fácil, entendi boa parte dos conteúdos;	45	39,82%
	e) Muito fácil, pude assimilar praticamente todo o conteúdo.	61	53,98%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

De acordo com os percentuais obtidos na questão 10, a maioria dos respondentes percebeu facilidade na assimilação do conteúdo do curso, sendo que, 53,98% dos respondentes assimilaram praticamente todo o conteúdo e outra considerável parcela (39,82%), o assimilou facilmente. Esta quase totalidade dos respondentes ter identificado facilidade ou grande facilidade na assimilação do curso, associada aos resultados da contribuição do curso para a vida dos professores, apontam para uma boa qualidade do curso oferecido pela AEF-Brasil. Por outro ângulo, uma grande concentração de respondentes informando grande facilidade no entendimento do curso, pode sugerir uma superficialidade no tratamento dos conteúdos.

Na tentativa de reforçar a análise da variável anterior, a variável da questão 11 buscou identificar a opinião quanto ao atendimento das expectativas perante o curso. A Tabela 16 apresenta a frequência e o percentual dos respondentes desta questão.

Tabela 16 – Atendimento das expectativas quanto ao que foi prometido.

Variável	Categorias	Frequência	Percentual
11) Na sua opinião, o curso atendeu suas expectativas quanto ao que foi prometido?	a) Não;	1	0,88%
	b) Sim, parcialmente;	30	26,55%
	c) Sim, totalmente.	82	72,57%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Observa-se com os resultados que a maioria (72,57%) informou ter suas expectativas totalmente atendidas quanto ao que foi prometido para o curso, sendo que 26,55% relataram que as suas expectativas foram parcialmente atendidas e apenas um respondente afirmou não ter suas expectativas atendidas. Pode-se perceber, perante as respostas das perguntas abertas direcionadas a este grupo que, apesar de a grande maioria ter informado ter alcançado totalmente as expectativas quanto ao curso, alguns depoimentos relataram carência em alguns setores:

Curso massante e desestimula o término. Há a obrigatoriedade de assistir um material que acrescenta pouco ou é muito tediante (Participante 169).

[...] extremamente importante capacitar os professores para a educação financeira. Mas faltou ouvir mais os professores, alguns assuntos abordados acredito não ser de educação financeira como corrupção, igualdade de gênero e empoderamento feminino, mas são assuntos importantes (Participante 78).

[...] senti falta de alguns assuntos tipo, como sair das dívidas, dicas de como poupar mais, como não se perder no cartão de crédito, na verdade, dicas mais reais, do dia a dia das famílias dos alunos e dos professores (Participante 168).

Pesquisa interessante e muito útil. Quanto ao curso eu senti necessidade de explicarem mais sobre a aposentadoria principalmente devido a este momento de reforma da previdência e muitos professores não sabem o que fazer (Participante 110).

Prosseguindo com o entendimento sobre a interferência do curso ENEF na vida dos professores, buscou-se descobrir, se após completarem o curso, os respondentes conseguiram implementar a Educação Financeira na escola onde atuam e, caso não, quais os motivos de não implementarem (Tabela 17). Vale ressaltar que nesta pergunta, os respondentes poderiam escolher mais de uma resposta.

Tabela 17 - Implementação da Educação Financeira na escola pelo grupo que concluiu o curso.

Variável	Categorias	Frequência	Percentual
13) Após o curso, você conseguiu implementar a Educação Financeira na sua escola? (pode marcar mais de uma)	a) Não, pois não consegui imaginar maneiras de implementar;	2	1,77%
	b) Não, pois as ideias foram insuficientes;	1	0,88%
	c) Não, ainda não me sinto suficientemente preparado;	10	8,85%
	d) Não, pois não possuo material didático apropriado;	7	6,19%
	e) Não, pois a Educação Financeira não está presente no plano pedagógico da escola;	17	15,04%
	f) Sim, consegui implementar ideias de Educação Financeira em sala de aula;	67	59,29%
	g) Outros.	9	7,96%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Os dados revelam que mais da metade dos professores (59,29%) conseguiu implementar ideias de Educação Financeira em sala de aula. Aqueles que relataram não ter implementado a Educação Financeira em suas escolas apontaram os seguintes motivos: 1,77% não conseguiu imaginar maneiras de implementar a temática em sala de aula, 0,88% relatou não ter tido ideias suficientes, 8,85% não se sentiu suficientemente preparado, 6,19% relatou não possuir material didático apropriado e 15,04% informou que o motivo de não ter implementado em sala de aula foi que a temática não estava presente no plano pedagógico da escola.

Observa-se, que completar o curso, aumentou as chances destes professores implementarem a Educação Financeira em suas escolas ao se comparar com o grupo que não concluiu o curso, onde menos da metade dos respondentes conseguiu implementar a Educação Financeira (47,37%). Este resultado reforça mais uma vez a necessidade de oferecer para os docentes, cursos de Educação Financeira de qualidade, com conteúdos atrativos e que atendam as demandas da vida cotidiana deles, aumentando assim suas chances de completarem o curso e conseqüentemente implementarem em suas escolas. Esta alegação é fortalecida pelos depoimentos na pergunta aberta 14 (Anexo 1) dos respondentes deste grupo, que relataram os projetos desenvolvidos:

[...] Implementei educação financeira levando em consideração as despesas referente a merenda escolar e o que foi produzido através do projeto que coloquei em pratica que foi: horta e educação financeira. evidenciando o quanto a escola economizou e em casos de vendas dos produtos quanto os alunos lucrariam. (participante 3).

Falei sobre o assunto nas turmas do 3ºano do ensino médio, realizamos debates com textos sobre o assunto, mostrei exemplos de como é fácil perder o controle financeiro, etc, montamos painéis com exemplos de propagandas publicitárias que nós levam facilmente ao endividamento, entre outras coisas. (Participante 35).

Realizei um trabalho voluntário com crianças entre 9 e 11 anos em uma escola pública de Ceilândia-DF. Utilizei o material do curso e uma coisa que percebi é que os professores que estão diariamente com as crianças podiam se formar nesse curso. Ele pode ser uma porta de entrada para multiplicarmos o conhecimento de finanças nas salas de aulas de escolas públicas, mas não é divulgado para os professores [...]. (Participante 47).

Usando atividades diárias como esportes, barraquinhas para arrecadação de fundos para a confraternização de final de ano, coleta de sucatas para construção de objetos e outros. (Participante 105).

Bem inicialmente foi bem difícil e desafiador, pois trabalho em uma escola de periferia em que eles falam muito sobre comprar, ganhar e gastar dinheiro e ficar rico. Aos poucos, nas leituras e rodas de conversas diárias sempre trazia assuntos sobre a importância do ser mais do que ter; de se economizar e não desperdiçar água e energia elétrica. Reduzir é reaproveitar o lixo, confeccionamos brinquedos folclóricos e vidrinhos de garrafas pts. Fizemos lista de supermercado pensando numa alimentação saudável e barata, cultivando sementes em garrafas pts. [...]. (Participante 112).

Ainda sobre a variável anterior, foi indagado aos professores se, após o curso, eles conseguiram implementar a Educação Financeira em suas escolas. Dos respondentes, 15,04% informaram que não puderam implementar devido à mesma não estar presente no plano pedagógico da escola. Este assunto é novamente abordado, de maneira aprofundada na variável da pergunta 15, na Tabela 18, que procura identificar as maneiras com que a Educação Financeira está presente no plano pedagógico das escolas.

Tabela 18- Forma com que a Educação Financeira está presente no plano pedagógico.

Variável	Categorias	Frequência	Percentual
15) De que forma a educação financeira está presente no plano pedagógico de sua escola?	a) Em uma disciplina específica, exemplo a matemática;	12	10,62%
	b) Por meio de projetos específicos;	26	23,01%
	c) De forma transversal e interdisciplinar;	42	37,17%
	d) Não sei informar;	22	19,47%
	e) Não está presente;	5	4,42%
	f) Outros.	6	5,31%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Ao serem perguntados sobre a forma com que a Educação Financeira se apresenta no plano pedagógico da escola onde atuam, a maioria relatou que a temática está presente no plano de maneiras variadas como: de forma transversal e interdisciplinar (37,17%); através de

projetos específicos (23,01%) e em uma disciplina específica, como exemplo, a matemática (10,62%). Uma considerável parcela dos respondentes, 19,47% escolheu a opção “d) Não sei informar”, declarando não saber identificar como, e se a Educação Financeira está presente no plano pedagógico das escolas onde atuam.

Conduas como estas, professores que completaram o curso da ENEF não conseguem informar se a Educação Financeira está presente no Plano escolar, atrasam a evolução da temática no Brasil. A opção f) Não está presente, foi escolhida por apenas 4,42% dos respondentes deste grupo. Este resultado conflita com o resultado obtido na variável da pergunta 14, onde 15,04% dos respondentes informaram que não puderam implementar a Educação Financeira devido à mesma não estar presente no plano pedagógico da escola.

A falta da temática de Educação Financeira nos planos pedagógicos foi mencionada por alguns participantes na pergunta aberta 17 (Anexo 1) direcionada para este grupo. Eles relataram as dificuldades em implementar a Educação Financeira em sala de aula quando a temática não está presente no plano pedagógico da escola:

As escolas ainda não estão preparadas para tal disciplina e ainda por cima não a espaço no currículo que nós é apresentado, no plano pedagógico. Sempre tento nas minhas aulas abrir espaço para o assunto, mas é difícil. (Participante 22).

Não adianta os professores se prepararem se as escolas não ajudarem com os recursos didáticos e/ou materiais concretos e além disso, colocarem no plano pedagógico. (Participante 49).

Não percebia a prática de estudo sobre educação financeira. Considero um tema atual, necessário e promissor. É de fundamental importância que seja incluído no currículo. (Participante 3).

A opção e) outros, foi escolhida por 5,31% dos respondentes deste grupo, que puderam comentar de que outra maneira a Educação Financeira está presente no plano pedagógico. Dentre as respostas, alguns relataram que ela já está inserida no documento orientador anual da Secretaria de Educação de seu estado, e, portanto, não necessita estar no plano escolar (Participante 4). Outros participantes relataram não estar trabalhando diretamente com escolas no momento.

Nesse panorama, têm-se as novas diretrizes da BNCC, homologada em dezembro de 2017, que devem facilitar a entrada da Educação Financeira nos planos pedagógicos. Ela regulamenta a temática ao determinar a incorporação aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos, como a Educação Financeira. Este movimento encontra suporte na defesa de O’Neill e Hensley (2016), ao afirmarem que a

Educação Financeira, juntamente com a regulamentação, pode ajudar a resolver os diversos problemas financeiros da sociedade atual.

As últimas variáveis direcionadas para este grupo de respondentes, que informaram ter concluído, são do tipo Likert de 5 pontos (1 = Não é importante; 2 = Ligeiramente importante; 3 = Moderadamente importante; 4 = Muito importante; 5 = Extremamente importante), além da opção “Não se aplica”, responsável por identificar a não interferência da variável. O objetivo foi detectar como os indivíduos deste grupo avaliam o nível de importância de cada uma das variáveis descritas na formação de Educação Financeira deles, os resultados estão expostos na Tabela 19.

Tabela 19 - Estatística descritiva da questão 16 direcionada aos respondentes que concluíram o curso (n=113).

16) Dentre os assuntos, identifique o quanto cada um é importante para a sua formação de educação financeira.	Não é importante	Ligeiramente importante	Moderadamente importante	Muito importante	Extremamente importante	Média	Mediana	Desvio Padrão	Não se aplica
Variável									
O papel do professor na educação financeira	-	7,96%	4,42%	31,86%	54,87%	4,35	5,00	0,90	0,88%
Modelos de dinâmicas de educação financeira nas escolas	-	7,08%	5,31%	34,51%	52,21%	4,33	5,00	0,87	0,88%
Como elaborar e utilizar um orçamento pessoal/familiar	-	7,08%	3,54%	29,20%	59,29%	4,42	5,00	0,87	0,88%
Como evitar e quitar dívidas	-	7,96%	3,54%	22,12%	65,49%	4,46	5,00	0,90	0,88%
Como criar uma reserva de emergência	-	7,08%	4,42%	22,12%	65,49%	4,47	5,00	0,88	0,88%
Como planejar gastos e despesas	-	7,96%	0,88%	20,35%	69,91%	4,54	5,00	0,87	0,88%
Como definir e conquistar sonhos e objetivos financeiros de curto, médio e longo prazos	-	7,96%	2,65%	26,55%	61,06%	4,43	5,00	0,89	1,77%
Como utilizar o cartão de crédito ao seu favor	-	7,08%	5,31%	22,12%	64,60%	4,46	5,00	0,89	0,88%
Como começar a investir	0,88%	7,08%	7,96%	26,55%	55,75%	4,32	5,00	0,96	1,77%
A diferença entre os produtos financeiros e seus riscos (Poupança, Títulos Públicos, Ações, etc.)	0,88%	7,08%	7,96%	29,20%	53,10%	4,29	5,00	0,96	1,77%
Entendendo a psicologia nas decisões financeiras	2,65%	4,42%	7,08%	26,55%	57,52%	4,34	5,00	0,99	1,77%
Como se preparar para a aposentadoria	0,88%	7,08%	4,42%	24,78%	60,18%	4,40	5,00	0,94	2,65%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Observando as percentagens da Tabela 19, percebe-se que a maioria dos respondentes identificaram as 12 variáveis disponíveis como fundamentais nas suas formações de Educação Financeira. Mais da metade dos respondentes reconheceram todas as variáveis como extremamente importante, sendo: Como planejar gastos e despesas (69,91%); Como evitar e quitar dívidas (65,49%); Como criar uma reserva de emergência (65,49%); Como utilizar o cartão de crédito ao seu favor (64,60%); Como definir e conquistar sonhos e objetivos financeiros de curto, médio e longo prazos (61,06%); Como se preparar para a aposentadoria (60,18%); Como elaborar e utilizar um orçamento pessoal/familiar (59,29%); Como começar a investir (55,75%); Entendendo a psicologia nas decisões financeiras (55,52%) o papel do professor na Educação Financeira (54,87%); A diferença entre os produtos financeiros e seus riscos (53,10%) e Modelos de dinâmicas de Educação Financeira nas escolas (52,21%).

Observa-se com este conjunto de respostas, que as necessidades de aprendizado sobre a temática de Educação Financeira identificadas pelos professores deste grupo, convergem com os assuntos identificados por Amagir et al. (2018). Os autores verificaram que o conhecimento e a compreensão do planejamento e orçamento, renda e carreiras, poupança e investimento, gastos e crédito, e serviços bancários e de seguros são os elementos centrais dos programas de Educação Financeira em diferentes níveis educacionais pelo mundo. Por fim, na próxima seção, buscou-se identificar as diferenças estatísticas existentes entre os grupos de respondentes, a fim de contribuir com a importância que o curso teve na sua percepção e formação para a temática da educação financeira e detectar possíveis contribuições para a formulação de novos cursos de educação financeira.

4.5. Diferenças estatísticas entre os grupos nas questões comuns

Após conhecer a frequência e o percentual válido das respostas de cada questão direcionada a cada um dos grupos que participaram do curso EaD ENEF – Finanças Sem Segredos, parte-se para a busca de diferenças existentes nas questões comuns entre os três grupos (G1-não iniciou, G2-não concluiu e G3-concluiu o curso), por meio de estatísticas descritivas e os testes estatísticos Qui-quadrado. A variável da questão 3 teve como objetivo identificar a motivação para participar do curso e seu resultado é apresentado na Tabela 20.

Tabela 20 - O motivo de participar do curso, separado por grupo.

Variável	Categorias	Não iniciou-G1		Não concluiu-G2		Concluiu-G3	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
3) Por que você decidiu participar do curso EaD Finanças Sem Segredos?	a) Por interesse próprio;	27	79,41%	31	81,58%	92	81,42%
	b) Por necessidade, pois sou o responsável pela educação financeira na minha escola;	7	20,59%	7	18,42%	19	16,81%
	c) Por imposição;	-	-	-	-	2	1,77%
	d) Outros.	-	-	-	-	-	-

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que a categoria a) “Por interesse próprio” foi escolhida pela maioria dos participantes dos três grupos da pesquisa, sendo, no grupo “Não iniciou” 79,41%, no grupo “Não concluiu” 81,58% e no grupo “Concluiu” 81,42%. A categoria b) “Por necessidade”, pois sou o responsável pela Educação Financeira na minha escola”, foi escolhida como justificativa para participar do curso por 20,59% dos respondentes do grupo que não iniciou o curso, por 18,42% daqueles que não o concluíram e por 16,81% do grupo que concluiu o curso. Além disso, apenas este último grupo apresentou respondentes da categoria c) “Por imposição”, representando 1,77% dos respondentes concluintes.

Os resultados apresentados por esta variável demonstram que os professores, independente de suas funções ou imposições, estão cada vez mais preocupados com necessidade de implementar a Educação Financeira em suas escolas. Assim, eles buscam em sua maioria, por iniciativas próprias, cursos que os qualifiquem para esta demanda. A variável da questão 1 teve como objetivo identificar o quanto os respondentes consideram importante a Educação Financeira na vida das pessoas e seu resultado, assim como os testes estatísticos, são apresentados na Tabela 21.

Tabela 21 – Estatística descritiva e testes estatísticos para a variável da questão 1 - A importância da Educação Financeira para a vida das pessoas.

Variável	Categoria	Percentual de escolha no grupo			Crosstab entre cada categoria da questão			Testes estatísticos	
		G1 %	G2 %	G3 %	G1 %	G2 %	G3 %	*	**
1) Você considera a Educação Financeira importante para a vida das pessoas?	Não é importante	-	-	-	-	-	-	7,586 [0,023]	0,023
	Ligeiramente importante	-	-	-	-	-	-		
	Moderadamente importante	-	-	-	-	-	-		
	Muito importante	20,60	13,20	5,30	38,89	27,78	33,33		
	Extremamente importante	79,40	86,80	94,70	16,17	19,76	64,07		
	Não se aplica	-	-	-	-	-	-		
Média		4,79	4,87	4,95					
Mediana		5,00	5,00	5,00					
Desvio Padrão		0,41	0,34	0,23					

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Notas. G1= Não iniciou; G2=Não concluiu; G3=Concluiu.

* Teste de medida de associação qui-quadrado de Pearson - Chi2 Pearson [valor-p]; ** Teste de diferença de mediana para amostras não normais (Teste Kruskal Wallis).

As categorias da variável da questão 1, destinada a todos os grupos da pesquisa, são do tipo Likert de 5 pontos (1 = Não é importante; 2 = Ligeiramente importante; 3 = Moderadamente importante; 4 = Muito importante; 5 = Extremamente importante), além da opção “Não se aplica”, responsável por identificar a não interferência da variável. Analisando os resultados, percebe-se total concentração dos respondentes de todos os grupos nas categorias 4 e 5 (Muito importante e Extremamente importante) quando perguntados sobre a importância da Educação Financeira para a vida das pessoas. Para uma melhor visualização dos dados consolidados realizou-se uma tabulação cruzada, sendo possível observar que daqueles que responderam a opção 4 (Muito importante), a maior parte (38,9%) pertenciam ao grupo daqueles que não iniciarem o curso, 27,8% ao grupo 2 e 33,3% ao grupo que concluiu o curso.

Ainda, daqueles que responderam a opção 5 (Extremamente importante), houve um aumento progressivo e significativo ao nível de 5% (sig. 0,023) ao passar de grupo, chegando a 64,07% naqueles que concluíram o curso (grupo 3). Pode-se constatar assim, que aqueles

que conseguiram concluir o curso, percebem uma importância maior da Educação Financeira na vida das pessoas. Corroboram-se tais resultados com o teste de comparação de mediana (Kruskal-Wallis), o qual apresentou uma diferença significativa entre os grupos.

Detecta-se assim, que o fato de concluir uma capacitação em Educação Financeira, é fator determinante para a percepção de uma maior importância da temática na vida das pessoas. Estes achados vão ao encontro do que define o Plano Diretor do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), que professores capacitados e que acreditam na importância da Educação Financeira, provavelmente estimularão a abordagem do tema no ambiente escolar (CONEF, 2011). Já a variável da questão 2 teve como objetivo identificar o quanto os respondentes consideram importante o ensino da Educação Financeira nas escolas e seu resultado é apresentado na Tabela 22.

Tabela 22 - Estatística descritiva e testes estatísticos para a variável da questão 2 - A importância de ensinar a educação financeira nas escolas.

Variável	Categoria	Percentual de escolha no grupo			Crosstab entre cada categoria da questão			Testes estatísticos	
		G1 %	G2 %	G3 %	G1 %	G2 %	G3 %	*	**
2) Na sua opinião, qual a importância de ensinar a educação financeira nas escolas?	Não é importante	-	-	-	-	-	-	5,612 [0,230]	0,167
	Ligeiramente importante	-	-	-	-	-	-		
	Moderadamente importante	-	2,60	0,90	-	50,00	0,50		
	Muito importante	23,50	13,20	9,70	33,33	20,83	45,83		
	Extremamente importante	76,50	84,20	89,40	16,35	20,13	63,52		
	Não se aplica	-	-	-	-	-	-		
Média		4,76	4,82	4,88					
Mediana		5,00	5,00	5,00					
Desvio Padrão		0,43	0,46	0,35					

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa. Notas. G1= Não iniciou; G2=Não concluiu; G3=Concluiu.* Teste de medida de associação qui-quadrado de Pearson - Chi2 Pearson [valor-p]; ** Teste de diferença de mediana para amostras não normais (Teste Kruskal Wallis).

As categorias da variável da questão 2, destinada a todos os grupos da pesquisa, são do tipo Likert de 5 pontos (1 = Não é importante; 2 = Ligeiramente importante; 3 = Moderadamente importante; 4 = Muito importante; 5 = Extremamente importante), além da opção “Não se aplica”, responsável por identificar a não interferência da variável. Analisando

os resultados, percebe-se grande concentração dos respondentes de todos os grupos nas categorias 4 e 5 (Muito importante e Extremamente importante) quando perguntados sobre a importância do ensino de Educação Financeira nas escolas. Para uma melhor visualização dos dados consolidados realizou-se uma tabulação cruzada, sendo possível observar que daqueles que responderam a opção 4 (Muito importante), 33,33% pertenciam ao grupo 1, 20,83% ao grupo 2 e 45,83% ao grupo 3.

Na análise dos testes estatísticos, observou-se que houve um aumento progressivo, mas que não apresentou significância (sig. 0,230) daqueles que responderam as opções 4 e 5 (Muito importante e Extremamente importante). Mesmo assim, vale destacar o considerável aumento observado no último grupo (grupo 3 - concluiu o curso), de 63,52%, superior aos outros grupos. Este resultado reforça o fato de que concluir uma capacitação em Educação Financeira, é fator substancial para a percepção de uma maior importância do ensino de Educação Financeira nas escolas.

Alguns participantes, ao relatarem suas experiências com o curso e a Educação Financeira nas escolas (Anexo 1), demonstraram o quanto é importante ensinar a educação financeira nas escolas:

A Educação Financeira nas escolas é extremamente importante, pois contribui para a formação de crianças e jovens capazes de lidar com qualidade com seu dinheiro, investimentos e projetos de vida/futuro. Aspecto extremamente negligenciado nas diversas modalidades de ensino no país, principalmente na educação pública (Participante 121).

Acredito ser muito importante a educação financeira nas escolas. As crianças precisam aprender desde cedo como se adequar à esta nova demanda de ensino. Sendo a escola o principal ponto de referência das crianças atualmente e hoje com as escolas integrais. Com base nisso posso afirmar que cabe a nós educadores incitar isso nas crianças (Participante 155).

Em relação a educação financeira nas escolas é um passo extremamente importante para que as famílias possam entender de forma consciente os comportamentos econômicos em relação a utilização do dinheiro (Participante 44).

Considero extremamente importante a educação financeira nas escolas, pois traz para o professor e para o aluno uma visão de como podem viver melhor; olhando o dinheiro não como inimigo, mas como algo essencial para uma vida de qualidade e equilibrada. [...] (Participante 23).

É muito importante para ajudar qualquer pessoa a construir sua autonomia, principalmente alunos (Participante 170).

Extremamente importante, pois possibilita aos alunos, aprender desde cedo a importância de estabelecer metas e prioridades e organização no seu dia a dia (Participante 196).

Já a variável da questão 4 teve como objetivo identificar quais os formatos de cursos de Educação Financeira os professores participantes da pesquisa estão interessados, seu resultado é apresentado na Tabela 23.

Tabela 23 - Estatística descritiva e testes estatísticos para a variável da questão 4 – O formato de interesse em cursos de Educação Financeira.

Variável	Categoria	Percentual de escolha no grupo			Crosstab entre cada categoria da questão			Testes estatísticos	
		G1 %	G2 %	G3 %	G1 %	G2 %	G3 %	*	**
4) Em qual formato você teria interesse em fazer um curso de Educação Financeira?	Tenho interesse, independente do formato	29,4	23,7	46,90	13,89	12,50	73,61	14,046 [0,081]	0,056
	Tenho interesse apenas no formato presencial	2,90	-	3,50	20,00	-	80,00		
	Tenho interesse apenas no formato a distância	55,90	52,60	31,90	25,33	26,67	48,00		
	Tenho interesse em um curso com parte presencial e parte a distância	11,80	21,10	15,00	13,79	27,59	58,62		
	Não tenho interesse em fazer curso de educação financeira	-	-	1,80	-	-	100,00		
	Não se aplica	-	2,60	0,90	-	-	-		
Média		2,50	2,73	2,21					
Mediana		3,00	3,00	2,00					
Desvio Padrão		1,05	1,07	1,24					

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Notas. G1= Não iniciou; G2=Não concluiu; G3=Concluiu.

* Teste de medida de associação qui-quadrado de Pearson - Chi2 Pearson [valor-p]; ** Teste de diferença de mediana para amostras não normais (Teste Kruskal Wallis).

A variável da questão 4 teve como objetivo identificar quais os formatos de cursos de Educação Financeira os professores participantes da pesquisa estão interessados. Para a realização dos testes estatísticos, as categorias foram identificadas em: 1-Tenho interesse, independente do formato; 2-Tenho interesse apenas no formato presencial; 3-Tenho interesse apenas no formato a distância; 4-Tenho interesse em um curso com parte presencial e parte a distância e 5-Não tenho interesse em fazer curso de educação financeira. Analisando os resultados, percebe-se uma concentração dos respondentes de todos os grupos nas categorias

1, 3 e 4 (1-Tenho interesse, independente do formato; 3-Tenho interesse apenas no formato a distância e 4-Tenho interesse em um curso com parte presencial e parte a distância).

Para uma melhor visualização dos dados consolidados realizou-se uma tabulação cruzada, sendo possível observar que, de todos os respondentes que escolheram a opção 1 (Tenho interesse, independente do formato), a maioria são aqueles que concluíram o curso (grupo 3), com um aumento significativo ao nível de 10% (sig. 0,081) ao passar de grupo, chegando a 73,61% naqueles que concluíram o curso (grupo 3). Tal resultado sugere, que aqueles que conseguiram concluir o curso são mais abertos quanto ao formato que o curso é apresentado, seja ele presencial ou a distância. Corroboram-se tais resultados com o teste de comparação de mediana (Kruskal-Wallis), o qual apresentou uma diferença significativa ao nível de 10% entre os grupos.

Ainda, é possível observar que daqueles que escolheram a opção 3 (Tenho interesse apenas no formato a distância), 25,33% pertenciam ao grupo 1, 26,67% ao grupo 2 e 48,00% ao grupo 3 e, daqueles que escolheram a opção 4 (Tenho interesse em um curso com parte presencial e parte a distância), 13,79% pertenciam ao grupo 1, 27,59% ao grupo 2 e 58,62% ao grupo 3. Estes resultados reforçam a conclusão do parágrafo anterior, que aqueles que conseguiram concluir o curso são mais abertos quanto ao formato que o curso é apresentado, seja ele presencial ou a distância. A Tabela 24 abaixo, exhibe os resultados dos testes estatísticos para a variável responsável por mensurar o sentimento de preparo dos professores quanto ao ensino de Educação Financeira em sala de aula dos grupos 2 (não concluiu o curso) e 3 (concluiu o curso).

Tabela 24 - Testes de diferenças de mediana para a variável responsável por mensurar o sentimento de preparo quanto ao ensino de Educação Financeira dos grupos 2 e 3.

Variável	Categoria	Percentual de escolha no grupo		Crosstab entre cada categoria da questão		Testes estatísticos	
		G2 %	G3 %	G2 %	G3 %	*	***
Você se sentiu preparado para ensinar Educação Financeira em sala de aula?	1- Não preparado	13,16	0,88	83,33	16,67	13,772 [0,001]	0,005
	2- Parcialmente preparado	68,42	62,83	26,80	73,20		
	3- Completamente preparado	18,42	36,28	14,58	85,42		
Média		2,05	2,35				
Mediana		2,00	2,00				
Desvio Padrão		0,57	0,50				

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Notas. G2=Não concluiu; G3=Concluiu.

* Teste de medida de associação qui-quadrado de Pearson - Chi2 Pearson [valor-p]; ** Teste de diferença de mediana para amostras não normais (Mann-Whitney Test).

Ao analisar os resultados, percebe-se que da totalidade de respondentes que marcaram a opção que não se sentem preparados para ensinar Educação Financeira em sala de aula (1), 83,33% faz parte do grupo que iniciou e não concluiu o curso. Já aqueles que responderam sentir-se parcialmente (2) e completamente preparados (3), a maioria encontra-se no grupo que concluiu o curso, sendo 73,20% e 85,42%, respectivamente.

Corroboram-se tais resultados com uma diferença significativa a um nível de 1% (sig. 0,001) e o teste de comparação de mediana (Mann-Whitney Test), o qual apresentou uma diferença significativa entre os grupos. Isso evidencia que o curso EaD ENEF – Finanças sem segredos prepara os professores para atuarem na temática de Educação Financeira com seus alunos, atendendo assim o seu principal objetivo que é preparar e apoiar, em larga escala, professores da educação básica e multiplicadores sociais para a aplicação das situações didáticas que integram os materiais educativos de Educação Financeira da ENEF (AEF-BRASIL, 2018a; ENEF, 2019).

Alguns participantes, ao relatarem suas experiências com o curso e a Educação Financeira nas escolas (Anexo 1), demonstraram o quanto o curso conseguiu prepará-los para o ensino em sala de aula:

Com a conclusão do curso Educação Financeira nas Escolas me senti preparada para aplicar o conteúdo na sala de aula e houve um aproveitamento muito bom em

relação aos meus alunos contanto suas experiências na aplicação do que tinham aprendido em sala de aula (Participante 36).

[...] O curso EAD foi muito importante pois, por meio dele, consegui assimilar muitos conhecimentos. Em seguida, esses conhecimentos foram compartilhados em um curso presencial que ministrei à futuras professores para que eles se sentissem preparados para abordar a "Educação Financeira" em suas aulas. Enfim, acredito que o curso EAD contribuiu muito com meus estudos e também com minha prática como professora (Participante 50).

[...] de modo geral atendeu além das expectativas que os outros cursos anteriores não nos deram. Tem mais a ver com o dia a dia do professor e aprofunda a metodologia com evidências de todo o país (Participante 20).

Por fim, buscou-se avaliar o sentimento de contribuição do curso para a vida financeira dos professores. A Tabela 25 exhibe os resultados dos testes estatísticos comparando os resultados entre os grupos 2 (não concluiu o curso) e 3 (concluiu o curso).

Tabela 25 - Testes estatísticos para a variável responsável por mensurar o sentimento de contribuição do curso para a vida financeira dos professores dos grupos 2 e 3.

Variável	Categoria	Percentual de escolha no grupo		Crosstab entre cada categoria da questão		Testes estatísticos	
		G2 %	G3 %	G2 %	G3 %	*	***
Qual a contribuição do curso para a sua vida financeira?	a) Nenhuma, não consegui aplicar o conteúdo do curso na minha vida financeira;	2,63	-	100,00	-	0,065	0,028
	b) Pouca, raramente utilizo o conteúdo do curso na minha vida financeira;	-	1,77	-	100,00		
	c) Razoável, utilizo o conteúdo do curso em algumas decisões da minha vida;	31,58	15,93	40,00	60,00		
	d) Muita, aplico o conteúdo do curso nas principais decisões da minha vida financeira;	52,63	58,41	23,26	76,74		
	e) Surpreendente, o conteúdo do curso impactou positivamente toda a minha vida financeira;	13,16	23,89	15,63	84,38		
Média		3,74	4,04				
Mediana		4,00	4,00				
Desvio Padrão		0,79	0,69				

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Notas. G2=Não concluiu; G3=Concluiu.

* Teste de medida de associação qui-quadrado de Pearson - Chi2 Pearson [valor-p]; ** Teste de diferença de mediana para amostras não normais (Mann-Whitney Test).

Nota-se então que de todos os respondentes que marcaram a opção que identificaram razoável a contribuição do curso para as suas vidas financeiras (c), 60,00% faz parte do grupo

que iniciou e não concluiu o curso. Já aqueles que responderam ter observado muita contribuição (d) e surpreendente contribuição (e), a maioria encontra-se no grupo que concluiu o curso (grupo 3), sendo 76,74% e 84,38%, respectivamente. Reforçam-se tais resultados com uma diferença significativa a um nível de 10% (sig. 0,065) e o teste de comparação de mediana (*Mann-Whitney Test*), o qual sugere uma diferença significativa entre os grupos.

Estes resultados indicam que finalizar o curso de Educação Financeira da ENEF Finanças sem Segredos interfere substancialmente no sentimento de contribuição do curso para a vida financeira dos professores, um parâmetro essencial para um adequado ensino de Educação Financeira para os alunos. Esta visão, de que, para ensinar efetivamente os alunos, o professor precisa vivenciar a Educação Financeira para sua própria vida, é defendida por O'Neill e Hensley (2016), ao comentar que professores não podem ensinar bem as finanças pessoais se não entenderem por si próprios os conceitos e/ou não puderem envolver seus alunos. Taylor et al. (2012) emitem entendimento semelhante ao ressaltarem que, caso os educadores possuam pouca experiência da prática da Educação Financeira, as aulas provavelmente serão mais direcionadas ao conteúdo e se concentrarão mais na entrega de informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um panorama preocupante, tanto no Brasil quanto no mundo inteiro, onde há uma crescente imposição financeira frente aos indivíduos, com os mercados envolvidos tornando-se cada vez mais complexos e sofisticados, faz-se urgentemente necessária uma maior educação financeira da população. Muitos estudos têm evidenciado que pessoas com maiores níveis de educação financeira decidem melhor, evitam armadilhas e golpes financeiros e sabem identificar os melhores locais para obtenção de ajuda e conselhos financeiros, e é baseado nisso que governos do mundo inteiro estão intensificando suas ações para melhorar os níveis de educação financeira da população.

Uma das principais frentes de atuação para aumentar estes níveis é a inclusão da educação financeira no ensino das escolas. No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) é a principal instituição responsável por esta demanda, executando diversos projetos, dentre eles, o curso para professores EaD ENEF – Finanças sem segredos, que é coordenado pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil). No entanto, na busca por capacitar o professor para que ele seja agente multiplicador da Educação Financeira na escola, expõe-se a necessidade de que este professor se perceba capacitado para tal e consiga visualizar a importância da educação financeira para sua própria vida.

Por isso, este estudo buscou como objetivo geral, verificar qual a contribuição do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos para a preparação do professor no ensino de educação financeira nas escolas. Para se atingir o objetivo geral, elencou-se 4 objetivos específicos: a) Identificar e analisar o perfil dos participantes, segundo os dados de cadastro e participação no curso EaD ENEF; b) Averiguar os motivos de desistência dos participantes do curso EaD ENEF; c) Detectar se os professores conseguiram implementar a educação financeira em suas escolas com o curso EaD ENEF e d) Verificar e detalhar a percepção dos participantes do curso EaD ENEF na aplicação das práticas de educação financeira em sala de aula.

A abordagem metodológica do estudo, então, foi dividida em duas etapas, sendo que a primeira buscou atingir o objetivo específico que tratou do perfil da população pesquisada, analisando-se o relatório de cadastro dos professores participantes do curso EaD ENEF. Esta primeira análise do perfil de todos os professores cadastrados expôs características como um desequilíbrio na variável gênero, onde dois terços da população são do gênero feminino, assimetria também observada quando se analisa todos os professores do Brasil. Também

expôs uma concentração de participantes se identificando como professores de matemática (39,32%), dado que reflete a preocupação da nova BNCC em não tratar a educação financeira em uma só disciplina, mas de maneira transversal entre todas.

A segunda etapa, contemplou a aplicação e análise de questionários estruturados aplicados para os professores participantes do curso EaD ENEF. A análise da distribuição da amostra revelou que mais da metade dos respondentes informaram ter concluído o curso, frente aos que não concluíram e os que realizaram apenas o cadastro, proporção que favorece uma maior robustez quanto aos resultados alcançados, devido, principalmente, aos que concluíram, terem passado por todas as etapas.

Para aqueles que informaram não ter iniciado o curso, um problema técnico de não recebimento de e-mail, que poderia facilmente ser contornado, e a falta de tempo, foram os motivos mais apontados para tal decisão, demonstrando o baixo comprometimento dos professores deste grupo, postura que prejudica a evolução da temática nas escolas brasileiras. A variável “falta de tempo” também foi identificada como muito influente para aqueles que iniciaram, mas não chegaram ao final do curso. Apesar da justificativa falta de tempo poder ser entendida também como falta de prioridade, alguns relatos dos participantes chamaram atenção quanto à alta carga de trabalho dos professores, resultando de acordo com eles, em pouco espaço para cursos.

Diversas variáveis tentaram medir a contribuição do curso para os professores. De acordo com os resultados encontrados no grupo que não concluiu e no grupo que concluiu, tanto pelas análises estatísticas como pelos relatos dos participantes, o curso cumpriu com o que foi prometido, pois atendeu as expectativas, contribuiu para as suas vidas financeiras, os preparou e os motivou para implementar a educação financeira em suas escolas.

Com o intuito de fortalecer e complementar os resultados encontrados, além do uso da estatística descritiva, utilizou-se de testes estatísticos como os realizados na variável que mensurou se os participantes se sentiram preparados para ensinar educação financeira em sala de aula, chegando à conclusão de que completar o curso aumenta consideravelmente o sentimento de preparo para ensinar a temática em sala de aula. De forma semelhante, para fortalecer e complementar os resultados encontrados da variável que tentou mensurar qual a contribuição do curso para vida financeira do professor, identificou-se que finalizar o curso interfere positivamente no sentimento de contribuição do mesmo.

Ao se analisar as diferenças estatísticas entre os grupos nas questões comuns aos três grupos, pôde-se constatar que a maioria considera extremamente importante o ensino de

educação financeira, tanto nas escolas como na vida das pessoas. Além disso, os resultados reforçaram o fato de que concluir uma capacitação em Educação Financeira, é fator substancial para a percepção de uma maior importância do ensino de Educação Financeira nas escolas e na vida das pessoas.

Quanto à preferência dos professores no formato do curso, verificou-se que os participantes que conseguem concluir o curso apresentam-se mais abertos quanto ao formato que o curso é apresentado, seja ele presencial ou a distância. Por fim, os resultados apresentados pela variável que tentou identificar como surgiu o interesse de participar do curso, demonstraram que, por iniciativa própria, os professores estão cada vez mais preocupados com necessidade de implementar a Educação Financeira em suas escolas, independentemente se são responsáveis por implementar a temática na escola ou não.

Frente aos resultados encontrados e os depoimentos emitidos, encontram-se evidências suficientes para concluir que o curso EaD ENEF – Finanças sem segredos prepara os professores para atuarem na temática de Educação Financeira com seus alunos, atendendo assim o seu principal objetivo que é preparar e apoiar, em larga escala, professores da educação básica e multiplicadores sociais para a aplicação das situações didáticas que integram os materiais educativos de educação financeira da ENEF.

Apesar disto, alguns pontos de atenção devem ser levados em consideração, como um levantado por este estudo, a necessidade de se ouvir as demandas dos docentes antes da criação de um curso que objetiva a capacitação deles em educação financeira. Devido ao já solidificado entendimento da enorme variedade cultural, racial e de desigualdade financeira do Brasil, torna-se uma tarefa das mais difíceis elaborar um curso de educação financeira que atenda esta variedade. Portanto, este trabalho, também se propôs a dar voz a estes professores, tanto pelas alternativas abertas como por variáveis como a que indagou sobre quais assuntos seriam importantes para a formação em educação financeira destes. Os resultados apontam para a necessidade de um maior conhecimento e compreensão do planejamento e orçamento, renda e carreiras, poupança e investimento, gastos e crédito, e serviços bancários e de seguros.

Outro ponto de atenção é o da correta preparação do professor para o ensino da educação financeira. Com a recente obrigatoriedade imposta pela BNCC, de incluir a educação financeira na grade curricular das escolas até este ano de 2020, corre-se o risco de implementar a temática sem a devida capacitação do professor. Os relatos dos participantes da pesquisa sustentam esta preocupação ao exibir cenários onde docentes sem o conhecimento adequado são direcionados a ensinar a educação financeira para os alunos.

Além disso, os achados encontrados por este estudo vão ao encontro do que define o Plano Diretor do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), que professores capacitados, motivados e que acreditam na importância da Educação Financeira, provavelmente estimularão a abordagem do tema no ambiente escolar (CONEF, 2011). A análise das variáveis da pesquisa confirma a necessidade de oferecer cursos de capacitação em educação financeira que não só ensinem o conteúdo, mas que também motivem os professores a aplicarem o conhecimento em suas próprias vidas financeiras. Neste mesmo entendimento, para que os professores possam ensinar bem as finanças pessoais e envolver seus alunos, eles têm que aplicar a si próprios os conceitos, construindo experiência prática da educação financeira e saindo do pacote básico que se concentra mais na entrega de informações.

Com estes resultados, esta pesquisa representa uma evolução no entendimento de como devem ser desenhados os cursos de educação financeira responsáveis por capacitar a peça fundamental na inclusão da educação financeira em sala de aula, o professor. Uma vez que, como citado anteriormente, assuntos além dos conceitos de educação financeira devem ser levados em consideração na elaboração destes cursos. Ouvir as demandas dos docentes, minimizar as diferenças regionais, prepará-los para aplicarem o conhecimento em suas próprias vidas e motivá-los para implementarem nas escolas, são alguns dos pontos tão importantes quanto o próprio conteúdo de finanças pessoais no cronograma de um curso de educação financeira para professores.

Além disso, perante a urgência na capacitação dos professores para o atendimento da obrigatoriedade da BNCC, este trabalho contribui ainda para a evolução da agenda de pesquisas do Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais da UFSC (NUFIPEC), responsável por estabelecer as bases do polo de alfabetização financeira no estado de Santa Catarina. Os resultados encontrados nesta pesquisa proporcionam uma base de entendimento para o desenvolvimento de melhores cursos no ensino de educação financeira, conhecimento primordial na oferta de ações de alfabetização financeira por este polo.

Como limitações da pesquisa, destaca-se primeiramente a taxa de respostas, onde a quantidade dos indivíduos que responderam ao questionário foi baixa, mas dentro do mínimo amostral determinado. Isto pode ter ocorrido devido ao e-mail de convite da pesquisa ter sido direcionado para a caixa de *spam* dos cadastrados, impedindo que eles o visualizassem para participar da pesquisa. Sugere-se como estudos futuros, uma pesquisa com abordagem qualitativa, a fim de avançar em pontos que precisam de uma maior profundidade por possuir um caráter mais subjetivo.

6 REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL. **PLANO DE AÇÃO CONVÊNIO CONEF-AEF**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/05-08-2014-PlanoAcao.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

AEF-BRASIL. **Relatório ANUAL 2011 / 2012 AEF-Brasil**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Relatório-Anual-2012_2011.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

AEF-BRASIL. **Relatório ANUAL 2013 AEF-Brasil - CONSOLIDANDO UMA INSTITUIÇÃO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA 2013**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Relatório-Anual-2013.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

AEF-BRASIL. **Relatório ANUAL 2014 AEF-Brasil**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Relatório-Anual-2014.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

AEF-BRASIL. **Relatório ANUAL 2015 AEF-Brasil**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Relatório-Anual-2015.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

AEF-BRASIL. Entendendo a ENEF - Infógrafo 0508. 2017a.

AEF-BRASIL. **Relatório ANUAL 2016 AEF-Brasil**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Relatório-Anual-2016.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2019b.

AEF-BRASIL. **ORIENTAÇÃO PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2019c.

AEF-BRASIL. **Relatório ANUAL 2017 AEF-Brasil**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/08/RA-AEF-Brasil_07082018_VersãoFinal.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019a.

AEF-BRASIL. **Segundo Mapeamento de iniciativas de Educação financeira**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Mapeamento_2018.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019b.

AEF-BRASIL. **Edital para concessão de SELO ENEF 2018 para**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Info->>>. Acesso em: 6 jun. 2019c.

AEF-BRASIL. **Relatório ANUAL 2019 AEF-Brasil**. São Paulo: [s.n.].

ALLGOOD, S.; WALSTAD, W. B. THE EFFECTS OF PERCEIVED AND ACTUAL FINANCIAL LITERACY ON FINANCIAL BEHAVIORS. **Economic Inquiry**, v. 54, n. 1, p. 675–697, jan. 2016.

ALSEMGEEST, L. Arguments for and against financial literacy education: Where to go from here? **International Journal of Consumer Studies**, v. 39, n. 2, p. 155–161, 2015.

AMBUEHL, S.; BERNHEIM, B. D.; LUSARDI, A. **GFLEC Working Paper Series FINANCIAL EDUCATION, FINANCIAL COMPETENCE, AND CONSUMER WELFARE**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=2585219>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

BERRY, J.; KARLAN, D.; PRADHAN, M. The Impact of Financial Education for Youth in Ghana. **Tinbergen Institute Discussion Paper**, v. TI 2015-043/V, 2015.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | 2019 RESUMO TÉCNICO**. Brasília: [s.n.].

BRASIL. Base Nacional Comum. v. 1, p. 1530–1555, 2018.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. **Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <www.federalreserve.gov/>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BUCHER-KOENEN, T. et al. How Financially Literate Are Women? An Overview and New Insights. **Journal of Consumer Affairs**, v. 51, n. 2, p. 255–283, jul. 2016.

CAMPARA, J. P. **Beneficiários do programa bolsa família: uma análise sob a óptica comportamental e financeira em municípios gaúchos**. [s.l.] 2016. 184 f. Dissertação (Mestrado em ADMINISTRAÇÃO). UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria, 2016.

CASA CIVIL. **DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010**, 2010.

CNC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) fevereiro 2019**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/apresentacao_peic_-_fevereiro_2019.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CNC. **Análise PEIC - Janeiro 2020**. [s.l.: s.n.].

COMMISSION FOR FINANCIAL CAPABILITY (CFFC). **CFFC's 2018 Annual Report**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://cffc-assets-prod.s3.ap-southeast-2.amazonaws.com/public/Uploads/Annual-Report/9dc8a961ff/CFFC-Annual-Report-2017-2018-web.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2019.

COMPEN, B.; DE WITTE, K.; SCHELFHOUT, W. The role of teacher professional development in financial literacy education: A systematic literature review. **Educational Research Review**, v. 26, p. 16–31, 1 fev. 2019.

CONEF. **Plano Diretor ENEF**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PLANEJAMENTO DA COLÔMBIA. **National Development Plan 2010-2014 (Colombia) "Prosperity for All"**; [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://thereddesk.org/sites/default/files/resumen_ejecutivo_ultima_version_1.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019.

DEPLAN. **Avaliação de Impacto de Políticas Públicas Conceitos, Metodologias e Experiências DO RIO GRANDE DO SUL**. PORTO ALEGRE: [s.n.]. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/09/DEPLAN_Seduc_RS_ARTIGO_THIAGO_Avaliacao_impacto_3Setor.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

ENEF. **Home - ENEF**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

FERNANDES, D.; LYNCH, J. G.; NETEMEYER, R. G. Financial Literacy, Financial Education, and Downstream Financial Behaviors. **Management Science**, v. 60, n. 8, p. 1861–1883, 27 ago. 2014.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS-2 [electronic resource]**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUNDAÇÃO BRADESCO. **Fundação Bradesco - Escola Virtual Curso Finanças Pessoais**. Disponível em: <<https://www.ev.org.br/curso/desenvolvimento-pessoal-e-profissional/financas-pessoais>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

GERRANS, P.; HEANEY, R. A. The Role of Undergraduate Personal Finance Education in Financial Literacy, Financial Attitudes and Financial Behaviours. **SSRN Electronic Journal**, 12 dez. 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO FEDERAL DO MÉXICO. **National Development Plan**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://gain.fas.usda.gov/Recent GAIN Publications/Mexico Announces New National Development Plan_Mexico_Mexico_6-21-2013.pdf](https://gain.fas.usda.gov/Recent%20GAIN%20Publications/Mexico%20Announces%20New%20National%20Development%20Plan_Mexico_Mexico_6-21-2013.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2019.

HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 8. ed. [s.l.] CENGAGE, 2018.

HARTER, C. L.; HARTER, J. F. R. **Does A Graduate Course in Personal Finance for Teachers Lead to Higher Student Financial Literacy than a Teacher Workshop?** **Journal of Consumer Education**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.cefe.illinois.edu/JCE/archives/vol29.html>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetiké – FE/Unicamp** –, v. 20, n. 38, p. 37–54, 2012.

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296–316, jun. 2010.

KADOYA, Y.; KHAN, M. S. R. What determines financial literacy in Japan? **Journal of Pension Economics and Finance**, p. 1–19, 2019.

LUSARDI, A. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. **Swiss Journal of Economics and Statistics**, v. 155, n. 1, 2019a.

LUSARDI, A. **Millennials' Engagement with Online Financial Education Resources and Tools: New Survey Insights and Recommendations**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.pewresearch.org/fact-tank/2018/03/01/millennials-overtake-baby-boomers/>>. Acesso em: 6 jun. 2019b.

LUSARDI, A.; DE BASSA, C. S.; AVERY, M. **Millennial Mobile Payment Users: A Look into their Personal Finances and Financial Behaviors**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <www.gflec.org>. Acesso em: 3 jun. 2019.

LUSARDI, A.; MICHAUD, P.-C.; MITCHELL, O. S. Optimal Financial Knowledge and Wealth Inequality. **The journal of political economy**, v. 125, n. 2, p. 431–477, abr. 2017.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the united states. **Journal of Pension Economics and Finance, Cambridge University Press**, v. 10, n. 4, p. 509–525, 2011.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; OGGERO, N. The Changing Face of Debt and Financial Fragility at Older Ages. **American Economic Association | Papers and Proceedings**, v. 108, p. 407–411, 2018.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6ª ed. ed. Porto Alegre: [s.n.].

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 4ª Ed ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: metodologia e planejamento**. 6ª Ed. ed. São Paulo: Atlas, 2005. v. 1

MESSY, F.-A.; MONTICONE, C. Financial Education Policies in Asia and the Pacific. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, v. 40, p. 66, 2016.

MILLER, M. et al. Can You Help Someone Become Financially Capable? A Meta-Analysis of the Literature. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DA ÍNDIA. **Pradhan Mantri Jan Dhan Yojana (Prime Minister's People Money Scheme)**. Disponível em: <https://www.pmindia.gov.in/en/major_initiatives/pradhan-mantri-jan-dhan-yojana/>. Acesso em: 6 jun. 2019.

MOORE, D. L. Survey of financial literacy in Washington state: Knowledge, behavior, attitudes, and experiences. **Soc. Econ. Sci. Res. Cent. Washington State University**, n. December 2003, p. 03–39, 2003.

MORGAN, P.; TRINH, L. Determinants and Impacts of Financial Literacy in Cambodia and Viet Nam. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 12, n. 1, p. 19, 2019.

NASCIMENTO, T. G. Financial Education for low-income women: a parallel to Social and Collaborative Economy. **Brazilian Journal of Operations & Production Management**, v. 15, n. 3, p. 432–438, 25 jul. 2018.

O'NEILL, B. M.; HENSLEY, B. J. **Building the financial education capacity of teachers: Does it make a difference?. In: International Handbook of Financial Literacy**. Singapore: [s.n.].

OECD. PISA 2012 Assessment and Analytical Framework. **OECD Publishing**, 2013a.

OECD. Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. **Financial Literacy & Education**, p. 1–175, 2013b.

OECD. **NATIONAL STRATEGIES FOR FINANCIAL EDUCATION**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/20110113104120/http://nationalstrategies.standards.dcsf.gov.uk/node/102679>>.

OECD. **G20/OECD INFE report on adult financial literacy in G20 countries**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/G20-OECD-INFE-report-adult-financial-literacy-in-G20-countries.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2019a.

OECD. **OECD/INFE Policy Framework For Investor Education**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <www.oecd.org>. Acesso em: 6 jun. 2019b.

OPLETALOVÁ, A. Financial Education and Financial Literacy in the Czech Education System. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 171, n. 16, p. 1176–1184, jan. 2015.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de Dados para Ciências Sociais. A Complementaridade do SPSS**. [s.l: s.n.].

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeir. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 13, n. 2, p. 153–170, 2016.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, M. P. Métodos Quantitativos e Pesquisa em Ciências Sociais: Lógica e Utilidade do Uso da Quantificação nas Explicações dos Fenômenos Sociais. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, v. 18, n. 1, p. 55, 23 set. 2013.

RBI - REVERSE BANK OF INDIA. **2012 National Strategy for Financial Education**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://rbidocs.rbi.org.in/rdocs/PublicationReport/Pdfs/NSFE016072012.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2019.

REED, M.; COCHRANE, D. **Student Debt and the Class of 2011. Project on Student Debt**. [s.l.] Project on Student Debt. Available from Institute for College Access & Success, 405 14th Street 11th Floor, Oakland, CA 94612. Tel: 5110-559-9509; Fax: 510-845-4112; e-mail: admin@ticas.org; Web site: <http://www.projectonstudentdebt.org>, out. 2012. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=ED537338>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. DE A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **RAP Rio de Janeiro**, v. 41, n. 6, p. 1121–41, dez. 2007.

SCHERESBERG, C. DE B. Financial Literacy and Financial Behavior among Young Adults: Evidence and Implications. **Numeracy**, v. 6, n. 2, p. 21, 2013.

SEBRAE. **Projeto Educação financeira empresarial**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ead/educacao-financeira-empresarial,22775a8c4fb40610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SEIFERT, A. G.; CAMPOS, R. DE. Pesquisa exploratória sobre Educação Financeira: O conhecimento e comportamento financeiro de alunos da rede privada de ensino. **Congresso internacional de administração**, 2015.

SHIH, T.; KE, S. into consumer money attitudes and financial literacy. **EMPIRICAL ARTICLE**, n. 321, 2013.

SICOOB. **Cidadania Financeira | Instituto SICOOB**. Disponível em: <<http://www.institutosicooob.org.br/programas-e-projetos/cidadania-financeira>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SILVA, I. T. DA; SELVA, A. C. V. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS-ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, p. 350–370, 2017.

SPC BRASIL. **Inadimplência de Pessoas Físicas - Dezembro 2019**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2020/01/Análise-PF_dez_2019.pdf>.

TAYLOR, EDWARD W.; TISDELL, ELIZABETH J.; FORTÉ, K. S. Teaching financial literacy: a survey of community-based educators. **International Journal of Consumer Studies**, v. v. 36, n. 5, p. 531–538, 2012.

TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. DE Q. E S. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PRECONIZADA PELA ENEF – ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SEUS EFEITOS NA ESCOLA BÁSICA: UMA ANÁLISE DO GUIA DO PNLD. XI ENEM Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013.

TEXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira.** [s.l.] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

THALER, R. H. **Financial Literacy, Beyond the Classroom - The New York Times.** Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2013/10/06/business/financial-literacy-beyond-the-classroom.html>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

VAN CAMPENHOUT, G.; DE WITTE, K.; DE BECKKER, K. Financiële vorming op school. In: **SKRIBIS.** [s.l: s.n.]. p. 153–181.

YAKOBOSKI, P. J.; LUSARDI, A.; HASLER, A. **Financial Literacy in the United States and Its Link to Financial Wellness The 2019 TIAA Institute-GFLEC Personal Finance Index.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://councilforeconed.org/resource/national-standards-for-financial-literacy/>>. Acesso em: 3 jun. 2019.

Apêndice A – Questionário estruturado para o Grupo 01

GRUPO 01: PARTICIPANTES QUE REALIZARAM O CADASTRO, MAS NÃO INICIARAM O CURSO.

- 1) Você considera a Educação Financeira importante para a vida das pessoas?
 - a) Não é importante.
 - b) Ligeiramente importante;
 - c) Moderadamente importante;
 - d) Muito importante;
 - e) Extremamente importante;
 - f) Não se aplica;

- 2) Na sua opinião, qual a importância de ensinar a educação financeira nas escolas?
 - a) Não é importante.
 - b) Ligeiramente importante;
 - c) Moderadamente importante;
 - d) Muito importante;
 - e) Extremamente importante;
 - f) Não se aplica;

- 3) Por que você decidiu participar do curso?
 - a) Por interesse próprio;
 - b) Por necessidade, pois sou o responsável pela educação financeira na minha escola;
 - c) Por imposição;
 - d) Outros: _____

- 4) Em qual formato você teria interesse em fazer um curso de Educação Financeira?
 - a) Tenho interesse, independentemente do formato;
 - b) Tenho interesse apenas no formato presencial;
 - c) Tenho interesse apenas no formato a distância;
 - d) Tenho interesse em um curso com parte presencial e parte a distância;
 - e) Não tenho interesse em fazer curso de educação financeira.

- 5) O quanto você concluiu do curso?
 - a) Não realizei o cadastro.
 - b) Realizei o cadastro, mas não iniciei o curso;
 - c) Iniciei o curso, mas não concluí;
 - d) Iniciei e concluí o curso;

- 6) Dentre os motivos, escolha o nível de influência na sua decisão de **NÃO INICIAR O CURSO**:
 - a) Falta do e-mail de confirmação de matrícula;
 - Extremamente importante;
 - Muito importante;
 - Moderadamente importante;
 - Ligeiramente importante;
 - Não é importante;
 - Não se aplica.

 - b) Erro ao acessar o curso;
 - c) Impossibilidade de acessar à internet;
 - d) Impossibilidade de acessar um computador;
 - e) Faltaram recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência;

- f) Realização do cadastro por imposição;
 - g) Falta de interesse;
 - h) Ser na modalidade à distância;
 - i) Não me sinto confortável em realizar um curso a distância;
 - j) Tempo para me dedicar aos estudos naquele momento;
- 7) Se necessário, descreva algum outro motivo não listado na questão anterior:
- 8) Sinta-se à vontade para comentar algo sobre esta pesquisa ou qual a sua visão sobre a educação financeira nas escolas:

Apêndice B – Questionário estruturado para o Grupo 02

GRUPO 02: PARTICIPANTES QUE INICIARAM, MAS NÃO CONCLUÍRAM O CURSO.

- 1) Você considera a Educação Financeira importante para a vida das pessoas?
 - a) Não é importante.
 - b) Ligeiramente importante;
 - c) Moderadamente importante;
 - d) Muito importante;
 - e) Extremamente importante;
 - f) Não se aplica;

- 2) Na sua opinião, qual a importância de ensinar a educação financeira nas escolas?
 - a) Não é importante.
 - b) Ligeiramente importante;
 - c) Moderadamente importante;
 - d) Muito importante;
 - e) Extremamente importante;
 - f) Não se aplica;

- 3) Por que você decidiu participar do curso?
 - a) Por interesse próprio;
 - b) Por necessidade, pois sou o responsável pela educação financeira na minha escola;
 - c) Por imposição;
 - d) Outros: _____

- 4) Em qual formato você teria interesse em fazer um curso de Educação Financeira?
 - a) Tenho interesse, independentemente do formato;
 - b) Tenho interesse apenas no formato presencial;
 - c) Tenho interesse apenas no formato a distância;
 - d) Tenho interesse em um curso com parte presencial e parte a distância;
 - e) Não tenho interesse em fazer curso de educação financeira.

- 5) O quanto você concluiu do curso?
 - a) Não realizei o cadastro.
 - b) Realizei o cadastro, mas não iniciei o curso;
 - c) Iniciei o curso, mas não concluí;
 - d) Iniciei e concluí o curso;

- 6) Dentre os motivos, identifique o quanto cada um influenciou **PARA VOCÊ NÃO CONCLUIR O CURSO?**
 - a) A duração do curso ser muito longa (50h):
 - **Não** influenciou minha desistência;
 - **Pouco** influenciou minha desistência;
 - Indiferente;
 - Influenciou **muito** minha desistência;
 - Influenciou **totalmente** minha desistência.
 - Não se aplica;

 - b) O prazo para concluir o curso ser curto (4 meses):
 - c) Falta de tempo para dedicação ao curso:
 - d) O conteúdo do curso não me atraiu;
 - e) Não ter um acompanhamento durante o curso, como tutor e ou monitor;

- f) Falta de recursos de interação, como bate-papo entre alunos e fóruns;
 - g) Dificuldades de acesso pela falta de computador e ou internet;
 - h) Relatos de outros participantes que informaram que o curso não vale a pena terminar;
 - i) O formato do curso ser apenas a distância;
 - j) Realização do curso por imposição;
- 7) Outros motivos que influenciaram a sua não conclusão do curso:
- 8) Mesmo sem ter concluído o curso, o mesmo te motivou a levar a Educação Financeira para a sala de aula?
- a) Não motivou;
 - b) Sim, motivou parcialmente;
 - c) Sim, motivou totalmente;
- 9) Mesmo sem ter concluído o curso, você se sentiu preparado para ensinar Educação Financeira em sala de aula?
- a) Sim, me senti completamente preparado;
 - b) Parcialmente, gostaria de uma formação presencial;
 - c) Parcialmente, gostaria de uma outra formação EaD com outros conteúdos de Educação Financeira;
 - d) Parcialmente, senti falta de maneiras de como levar o conteúdo para a sala de aula;
 - e) Parcialmente, faltou orientação sobre como utilizar os livros da ENEF em sala de aula;
 - f) Não me senti preparado.

OBSERVAÇÃO: Após a pergunta anterior, o respondente só será direcionado para a pergunta 10, se marcar a opção f), caso contrário, será direcionado para a pergunta 11:

- 10) Favor descrever o que faltou no curso para você se sentir preparado para ensinar Educação Financeira em sala de aula:
- 11) Mesmo sem ter concluído o curso, qual a contribuição do mesmo para a sua vida financeira?
- a) Nenhuma, não consegui aplicar o conteúdo do curso na minha vida financeira;
 - b) Pouca, raramente utilizo o conteúdo do curso na minha vida financeira;
 - c) Razoável, utilizo o conteúdo do curso em algumas decisões da minha vida;
 - d) Muita, aplico o conteúdo do curso nas principais decisões da minha vida financeira;
 - e) Surpreendente, o conteúdo do curso impactou positivamente toda a minha vida financeira;
- 12) Mesmo sem ter finalizado o curso, você conseguiu implementar a Educação Financeira na sua escola? (pode marcar mais de uma)
- a) Não, pois não consegui imaginar maneiras de implementar
 - b) Não, pois as ideias foram insuficientes
 - c) Não, Ainda não me sinto suficientemente preparado
 - d) Não, pois não possuo material didático apropriado
 - e) Não, pois a Educação Financeira não está presente no plano pedagógico da escola
 - f) Não, outros motivos: _____
 - g) Sim, consegui implementar ideias de educação financeira em sala de aula.;
- 13) De que forma a educação financeira está presente no plano pedagógico de sua escola?
- a) Em uma disciplina específica, exemplo a matemática;
 - b) Por meio de projetos específicos;
 - c) De forma transversal e interdisciplinar;
 - d) Não sei informar;
 - e) Não está presente;
 - f) Outra forma: _____

- 14) Dentre os assuntos, identifique o quanto cada um é importante para a sua formação de educação financeira.
- a) O papel do professor na educação financeira;
 - Não é importante
 - Ligeiramente importante
 - Moderadamente importante
 - Muito importante
 - Extremamente importante
 - Não se aplica
 - b) Modelos de dinâmicas de educação financeira nas escolas
 - c) Como elaborar e utilizar um orçamento pessoal/familiar
 - d) Como evitar e quitar dívidas
 - e) Como criar uma reserva de emergência
 - f) Como planejar gastos e despesas
 - g) Como definir e conquistar sonhos e objetivos financeiros de curto, médio e longo prazos
 - h) Como utilizar o cartão de crédito ao seu favor
 - i) Como começar a investir
 - j) A diferença entre os produtos financeiros e seus riscos (Poupança, Títulos Públicos, Ações, etc)
 - k) Entendendo a psicologia nas decisões financeiras
 - l) Como se preparar para a aposentadoria
- 15) Se necessário, descreva algum outro motivo não listado na questão anterior:
- 16) Sinta-se à vontade para comentar algo sobre esta pesquisa ou qual a sua visão sobre a educação financeira nas escolas:

Apêndice C – Questionário estruturado para o Grupo 03

GRUPO 03: PARTICIPANTES QUE CONCLUÍRAM O CURSO.

- 1) Você considera a Educação Financeira importante para a vida das pessoas?
 - a) Não é importante.
 - b) Ligeiramente importante;
 - c) Moderadamente importante;
 - d) Muito importante;
 - e) Extremamente importante;
 - f) Não se aplica;

- 2) Na sua opinião, qual a importância de ensinar a educação financeira nas escolas?
 - a) Não é importante.
 - b) Ligeiramente importante;
 - c) Moderadamente importante;
 - d) Muito importante;
 - e) Extremamente importante;
 - f) Não se aplica;

- 3) Por que você decidiu participar do curso?
 - a) Por interesse próprio;
 - b) Por necessidade, pois sou o responsável pela educação financeira na minha escola;
 - c) Por imposição;
 - d) Outros: _____

- 4) Em qual formato você teria interesse em fazer um curso de Educação Financeira?
 - a) Tenho interesse, independentemente do formato;
 - b) Tenho interesse apenas no formato presencial;
 - c) Tenho interesse apenas no formato a distância;
 - d) Tenho interesse em um curso com parte presencial e parte a distância;
 - e) Não tenho interesse em fazer curso de educação financeira.

- 5) O quanto você concluiu do curso?
 - a) Não realizei o cadastro.
 - b) Realizei o cadastro, mas não iniciei o curso;
 - c) Iniciei o curso, mas não concluí;
 - d) Iniciei e concluí o curso;

- 6) O curso te motivou a levar a Educação Financeira para a sala de aula?
 - a) Não motivou;
 - b) Sim, motivou parcialmente;
 - c) Sim, motivou totalmente;

- 7) Após concluir o curso, você se sentiu preparado para ensinar Educação Financeira em sala de aula? (pode marcar mais de uma)
 - a) Sim, me senti completamente preparado;
 - b) Parcialmente, gostaria de uma formação presencial;
 - c) Parcialmente, gostaria de uma outra formação EaD com outros conteúdos de Educação Financeira;
 - d) Parcialmente, senti falta de maneiras de como levar o conteúdo para a sala de aula;
 - e) Parcialmente, faltou orientação sobre como utilizar os livros da ENEF em sala de aula;
 - f) Não me senti preparado.

OBSERVAÇÃO: Após a pergunta anterior, o respondente só será direcionado para a pergunta 06, se marcar a opção f), caso contrário, será direcionado para a pergunta 07:

- 8) Favor descrever o que faltou no curso para você se sentir preparado para ensinar Educação Financeira em sala de aula:
- 9) Qual a contribuição do curso para a sua vida financeira?
- a) Nenhuma, não consegui aplicar o conteúdo do curso na minha vida financeira;
 - b) Pouca, raramente utilizo o conteúdo do curso na minha vida financeira;
 - c) Razoável, utilizo o conteúdo do curso em algumas decisões da minha vida;
 - d) Muita, aplico o conteúdo do curso nas principais decisões da minha vida financeira;
 - e) Surpreendente, o conteúdo do curso impactou positivamente toda a minha vida financeira;
- 10) Especificamente sobre como a **EDUCAÇÃO FINANCEIRA** foi abordada no curso:
- a) Muito complicada, dificultando muito o entendimento do conteúdo;
 - b) Complicada, raramente pude assimilar o conteúdo;
 - c) Moderada, entendi algumas partes e outras não;
 - d) Fácil, entendi boa parte dos conteúdos;
 - e) Muito fácil, pude assimilar praticamente todo o conteúdo;
- 11) Na sua opinião, o curso atendeu suas expectativas quanto ao que foi prometido?
- a) Não;
 - b) Sim, parcialmente;
 - c) Sim, totalmente;

OBSERVAÇÃO: Após a pergunta anterior, o respondente só será direcionado para a pergunta 12, se marcar as opções a) e b), caso contrário, será direcionado para a pergunta 13:

- 12) Favor descrever o que faltou para que o curso atendesse as suas expectativas:
- 13) Após o curso, você conseguiu implementar a Educação Financeira na sua escola? (pode marcar mais de uma)
- a) Não, pois não consegui imaginar maneiras de implementar;
 - b) Não, pois as ideias foram insuficientes;
 - c) Não, ainda não me sinto suficientemente preparado;
 - d) Não, pois não possuo material didático apropriado;
 - e) Não, pois a Educação Financeira não está presente no plano pedagógico da escola;
 - f) Não, outros motivos: _____
 - g) Sim, consegui implementar ideias de educação financeira em sala de aula.

OBSERVAÇÃO: Após a pergunta anterior, o respondente só será direcionado para a pergunta 18, se marcar a opção g), caso contrário, será direcionado para a pergunta 19:

- 14) Favor, sinta-se à vontade para relatar sua experiência em implementar a Educação Financeira na escola:
- 15) De que forma a educação financeira está presente no plano pedagógico de sua escola?
- a) Em uma disciplina específica, exemplo a matemática;
 - b) Por meio de projetos específicos;
 - c) De forma transversal e interdisciplinar;
 - d) Não sei informar;
 - e) Outra forma: _____

- 16) Dentre os assuntos, identifique o quanto cada um é importante para a sua formação de educação financeira.
- a) O papel do professor na educação financeira;
 - Não é importante.
 - Ligeiramente importante;
 - Moderadamente importante;
 - Muito importante;
 - Extremamente importante;
 - Não se aplica.
 - b) Modelos de dinâmicas de educação financeira nas escolas;
 - c) Como elaborar e utilizar um orçamento pessoal/familiar;
 - d) Como evitar e quitar dívidas;
 - e) Como criar uma reserva de emergência;
 - f) Como planejar gastos e despesas;
 - g) Como definir e conquistar sonhos e objetivos financeiros de curto, médio e longo prazos;
 - h) Como utilizar o cartão de crédito ao seu favor;
 - i) Como começar a investir;
 - j) A diferença entre os produtos financeiros e seus riscos (Poupança, Títulos Públicos, Ações, Consórcio, Financiamento, Seguros, etc);
 - k) Entendendo a psicologia nas decisões financeiras;
 - l) Como se preparar para a aposentadoria;
 - m) Outros temas importantes: _____
- 17) Sinta-se à vontade para comentar algo sobre esta pesquisa ou qual a sua visão sobre a educação financeira nas escolas:

Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
 Universidade Federal de Santa Catarina
 Centro Socioeconômico
 Programa de Pós-Graduação em Administração

Título do projeto: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO CURSO EAD ENEF – FINANÇAS SEM SEGREDOS

Pesquisadores responsáveis: Profa. Dra. Ani Caroline G. Potrich e Fabricio Michell Soares

Instituição/Departamento: UFSC – Centro Socioeconômico

Telefone para contato: (48) 99183-9607

Local da coleta de dados: Universidade Federal de Santa Catarina

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

O objetivo do estudo consiste em analisar quais as condições, os métodos e o conteúdo que interferem no aproveitamento dos participantes do curso EaD ENEF – Finanças sem Segredos. Como benefícios, esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, permitindo compreender os principais aspectos que levam os indivíduos a obterem maiores níveis de aprendizagem no referido curso e em outros cursos relacionados à gestão financeira. Com estas informações, a ENEF e outros fomentadores de curso de educação financeira poderão reconsiderar alguns aspectos e, ainda, melhor desenvolver seus cursos com o objetivo de educar financeiramente o maior número possível de indivíduos.

É importante ressaltar que o preenchimento desse questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica, porém pode causar algum desconforto emocional devido ao cunho pessoal das perguntas. Além disso, as informações fornecidas terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, concordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.
 _____ (cidade), _____ de _____ de 20__.

 Assinatura

 Profa. Dra. Ani Caroline G. Potrich

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato pelo seguinte endereço de E-mail: fabriciomichell@yahoo.com.br.

ANEXO 1 – Respostas das perguntas abertas

Q10) (não concluiu o curso) Favor descrever o que faltou no curso para você se sentir preparado para ensinar Educação Financeira em sala de aula:

Participante	Comentário
13	O principal motivo por ter abandonado o curso é que a carga horária do professor é muito extensa, sobrando pouco tempo para cursos
180	Somente questão de tempo
44	Ouvir as demandas dos professores e profissionais da área para que o curso possa ter um conteúdo mais assertivo, ou seja, com base nas demandas
59	Consegui entrar para fazer o curso, quando fui acessar novamente, deu email inválido e não obtive mais acesso, mesmo pedindo para fazer uma nova definição de senha fiquei sem acesso ao curso.
111	A falta de tempo se deu em decorrência do meu ingresso no mestrado.
115	Acabamos por esquecer do curso. Seria importante avisos por e-mail, ou SMS, WhatsApp para que possamos lembrar que estamos em curso.
200	Estava fazendo outro curso de educação financeira ao mesmo tempo
151	Estou concluindo o Mestrado, além do trabalho exaustivo no momento no Governo de Goiás e na Consultoria... e o tempo ficou curto!
95	O curso tem alguns exemplos, mas senti a necessidade de exemplos mais práticos de como implantar na escola, mesmo sem ter recursos.
201	Eu não terminei o curso devido a dificuldade em acessar os vídeos na plataforma, pois não consigo passar para as etapas seguintes do curso, em resumo, o problema em acessar o curso foi que influenciou para que eu não concluísse o curso, mas desejo terminá-lo.

Q15) (não concluiu o curso) Se necessário, descreva algum outro motivo não listado na questão anterior:

Participante	Comentário
13	Quando comprar a vista ou no cartão
79	Entender todo o movimento financeiro político, e dentre isso saber os seus direitos e deveres. Discutir criticamente educação financeira diante o seu real contexto no intuito de aplicar na prática de acordo com as suas necessidades reais, pois como vai se preparar para a aposentadoria caso não tenha condições financeiras de suprir as presentes necessidades básicas de sobrevivência? Intervir nas contradições sociais sobre as finanças. É importante ao planejar as aulas de educação financeira se perguntar: EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA QUEM? COMO?
151	Como avaliar a relação risco x retorno

Q8) (que concluíram) Favor descrever o que faltou no curso para você se sentir preparado para ensinar Educação Financeira em sala de aula:

Participante	Comentário
4	Ser mais prática com exercícios bem realistas, adaptado à vida real do aluno.

Q12) (que concluíram) Favor descrever o que faltou para que o curso atendesse as suas expectativas:

Participante	Comentário
169	Curso massante e desestimula o término. Há a obrigatoriedade de assistir um material que acrescenta pouco ou é muito tediante.

Q14) (concluíram o curso) Favor, sintá-se à vontade para relatar sua experiência em implementar a Educação Financeira na escola.

Participante	Comentário
3	Sou professora da base técnica. Implementei educação financeira levando em consideração as despesas referente a merenda escolar e o que foi produzido através do projeto que coloquei em pratica que foi: HORTA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA. evidenciando o quanto a escola economizou e em casos de vendas dos produtos quanto os alunos lucrariam.
4	O curso contribui significativamente para compreender os propósitos da educação financeira na minha vida, melhorando minha organização, e também, ao possibilitar acesso a ideias de projetos de que permitem a implementação nas salas de aula.
8	Está tudo relatado a minha dissertação do mestrado do PPGECM da UPF. Eu já aplicava esse conteúdo em outros anos, todo ano trabalho Educação Financeira no Ensino Médio. Fiz o curso para agregar um pouco mais. Mas sempre é positivo trabalhar essa temática.
11	busco varios cursos na area para me manter atualizada e consegui passar para meus alunos
164	Em sala trabalhei com o livro: O menino e o dinheiro. Além de trabalhar a teoria, levei meus alunos à uma loja de brinquedos, onde eles compraram vários brinquedos com o dinheiro que eles conseguiram juntar durante o bimestre. Foi uma experiência bem legal. Para ano que vem, vou continuar com o projeto.
14	Trabalhei com meus alunos os conceitos de Educação Financeira utilizando várias estratégias, desde aula tradicional para apresentação dos conceitos até oficinas como: roda de conversa; pesquisa em supermercados; lista de compras; estratégias para planejamento das finanças pessoais...
168	Curso muito bom....
	Foi um dos melhores que já pude fazer,foi de grande valia para o meu dia a dia!
19	Como não sou professora titular (sou estagiária), partilhei com a professora titular as experiências e ideias do curso e esta juntamente comigo realizou algumas das propostas, partilhando assim com os alunos o aprendizado e contribuindo para a vida destes.
20	O curso não é o primeiro que fiz, mas de modo geral atendeu além das expectativas que os outros cursos anteriores não nos deram. Tem mais a ver com o dia a dia do professor e aprofunda a metodologia com evidências de todo o país. Estar atuando na temática no âmbito estadual foi e é uma oportunidade de perceber a educação financeira revelada em vários outros espaços e tempos pedagógicos na escola e na vida pessoal. Posso dizer que sou militante na temática e tenho contribuído para que outros Estados possam também ser agraciados com o Programa Educação Financeira nas Escolas. Dizem que "a melhor maneira de agradecer pelo que você aprendeu é ensinar o que aprendeu"! Essa é a minha tarefa: compartilhar o aprendido e aprender mais .
181	À educação financeira ainda é um tabu entre os alunos e a instituições de ensino, muitos acham que o tema não é relevante
32	Foi de grande valeia para a orientação do uso da educação financeira dos nossos educando, o trabalho teve como foco o projeto de vida e planejamento da vida financeira.
35	Falei sobre o assunto nas turmas do 3ºano do ensino médio, realizamos debates com textos sobre o assunto, mostrei exemplos de como é fácil perder o controle financeiro, etc, montamos painéis com exemplos de propagandas publicitárias que nós levam facilmente ao endividamento, entre outras coisas.
36	Com a conclusão do curso Educação Financeira nas Escolas me senti preparada para aplicar o conteúdo na sala de aula e houve um aproveitamento muito bom em relação aos meus alunos contanto suas experiências na aplicação do que tinham aprendido em sala de

	aula.
37	A dificuldade maior que sinto é levar os pais a participarem do processo. Muitas vezes as crianças não tem mesada então elas não possuem o instrumento para exercitar o que aprendem.
38	desejo te tenha despertado o interesse dos professores que participaram desta formação a trabalhar cada vez mais com este tema(disciplina) em sala de aula.
39	Adoro o tema, e também é tema de minha pesquisa no mestrado
43	Ainda não tenho nada a declarar, pois, por me encontrar desempregado (fora da sala de aula), ainda está em volto no mundo das ideias. Mas mas pensei em algumas estratégias para quando for aplicar em sala. Como atividades que envolvam o cotidiano financeiro das crianças (da compra do lanche, guloseimas, e outras) e envolvendo a família dos mesmos, pois, é muito importante atingir os pais das crianças para que a conscientização ocorra de modo completo!
47	Realizei um trabalho voluntário com crianças entre 9 e 11 anos em uma escola pública de Ceilândia-DF. Utilizei o material do curso e uma coisa que percebi é que os professores que estão diariamente com as crianças podiam se formar nesse curso. Ele pode ser uma porta de entrada para multiplicarmos o conhecimento de finanças nas salas de aulas de escolas públicas, mas não é divulgado para os professores (essa foi minha percepção). O trabalho com as crianças foi muito bom, se os professores também fossem financeiramente educados o resultado seria mais efetivo tanto para as crianças quanto para o país.
157	Apliquei muitas atividades sobre Educação financeira, sempre que possível. O foco foi em aplicações cotidianas e reflexão crítica.
50	Desenvolvi minha dissertação do Mestrado sobre o tema "Educação Financeira". O curso EAD foi muito importante pois, por meio dele, consegui assimilar muitos conhecimentos. Em seguida, esses conhecimentos foram compartilhados em um curso presencial que ministrei à futuras professores para que eles se sentissem preparados para abordar a "Educação Financeira" em suas aulas. Enfim, acredito que o curso EAD contribuiu muito com meus estudos e também com minha prática como professora.
52	Já ministro curso de Educação Financeira no Projeto Incluir, na UFMG. Um trabalho feito só por voluntários.
54	Utilizo 20 minutos em todas as minhas aulas de 2 tempos para tratar do tema. Os adolescentes acham essa a parte mais interessante da aula de matemática deles.
55	Excelente, pude sentir como esta disciplina causa impacto na vidas dos nossos estudantes
60	O tema foi abordado em um projeto interdisciplinar, que atingiu toda escola, senti dificuldade na aceitação do tema, eu senti que as pessoas tem medo em tratar do assunto ,mas vi retorno positivo ainda.
61	Já venho complementando o assunto de matemática financeira com a educação financeira e o curso da ENEF me abriu um leque de sugestões que pude abordar em sala de aula com os alunos.
64	Trabalhamos a feira de empreendedorismo
65	Começamos um projeto de Educação Financeira com os alunos do Ensino fundamental 1. A ideia agora é melhorar o projeto e expandir para os alunos do Fundamental 2 também.
69	Foi legal , os Estudantes compreenderam a diferença entre Impostos e tributos , conseguiram filtrar as esferas publicas encarregadas da arrecadação de impostos .
162	Foi uma experiência muito boa, em que com muita segurança pode repassar para meus alunos a importância da educação financeira para a vida de cada um. Mostrando-lhes e conscientizando-os o quanto a educação financeira influencia em nossa decisões e nos permite melhores atitudes diante das situações e necessidades de nosso cotidiano.
71	Desenvolvi um projeto e trabalhei o ano todo educação financeira em minha sala de aula.
170	Eu já disse, estou sem trabalho, mas com toda certeza eu iria implementar. É muito importante para ajudar qualquer pessoa a construir sua autonomia,principalmente alunos.
165	O curso trouxe muitos insights e me deixou mais segura para abordar o tema em sala de aula. Estou cursando especialização em educação financeira na UFPB e espero cada vez mais contribuir na vida dos meus alunos para que eles possam ter mais consciência quanto

	ao dinheiro e ao comportamento financeiro.
174	Foi satisfatória pois pude passar algumas ideias de como se educar financeiramente e evitar o endividamento excessivo.
78	Fiz um trabalho bem interessante nesses últimos dois anos na escola em escolas diferentes. Na primeira reunião de pais propôs o projeto de Educação Financeira que funcionava da seguinte forma: Que abríamos um banco fictício chamado Banco da Uva. Que plantaríamos uma muda de uva na horta. Mas os recursos para os insumos e muda teria que vir de pequenas atividades realizadas em casa como arrumar a mesa, a cama, ajudar a cuidar do bicho de estimação, enfim pequenas atividades. Os pais prontamente aprovaram o projeto. Na semana seguinte fiz um caderno para anotar as entradas e saídas e colar os cupons fiscais e notas. Também providenciei um cofrinho. Durante o ano muitos pais e outros integrantes das famílias elogiavam o projeto e de sua importância para a sociedade atual. A culminância do projeto foi fazer uma confraternização com os pais com parte dos alimentos comprados com o dinheiro do Banco da Uva.
82	Na realidade, não estou na sala de aula, mas ajudo os professores neste sentido e fiquei bastante satisfeito com o curso. Já realizei palestra sobre o tema e foi bastante produtivo.
84	Nas palestras que tenho dados, sinto muito interesse por parte do público.
85	No ano de 2018 consegui ter algum sucesso através de um jogo com alunos de 7º ano onde os pontos dos bimestres eram como dinheiro e no final de cada bimestre tinham vários objetos, balas e chocolates para comprar ou não. Podiam juntar o dinheiro (pontos) para um objeto mais caro e comprar em outro bimestre.
166	Acredito que a educação fiscal e financeira são conteúdos essenciais para o currículo escolar .
104	As crianças desde cedo tem a mente toda aberta a informações e orientações. E a educação financeira precisa ser implantada nas escolas desde a infância. Muda muito percepção e preparação para o futuro dessas crianças. Porque hoje como adulto vejo que se tivesse tido a oportunidade de aprender a educação financeira minha vida teria outra história.
105	Usando atividades diárias como esportes, barraquinhas para arrecadação de fundos para a confraternização de final de ano, coleta de sucatas para construção de objetos e outros.
106	Percebi que os alunos em geral não sabem o valor do dinheiro e como gerir.
109	Procurei o curso por vontade própria, por reconhecer a ausência desses conteúdos na grade escola e mesmo na minha vida, apesar de já aplicar vários conceitos de modo inconsciente. Achei o curso bem estruturado, passado de maneira simples e estimulante, o que me fez ter ideias para aplicação durante minha disciplina, a História. Aproveitei alguns momentos de aprendizagem dentro da minha disciplina para falar sobre a Educação Financeira aos alunos, os estimulando sempre a refletirem sobre o consumo consciente, sustentabilidade e a importância do planejamento financeiro e de poupar. O curso para mim foi uma grande e feliz surpresa. Quero parabenizar todos envolvidos nesse projeto e agradece-los pelo curso.
112	Bem inicialmente foi bem difícil e desafiador , pois trabalho em uma escola de periferia em que eles falam muito sobre comprar , ganhar e gastar dinheiro e ficar rico. Aos poucos, nas leituras e rodas de conversas diárias sempre trazia assuntos sobre a importância do ser mais do que ter; de se economizar e não desperdiçar água e energia elétrica. Reduzir é reaproveitar o lixo , confeccionamos brinquedos folclóricos e vidrinhos de garrafas pts. Fizemos lista de supermercado pensando numa alimentação saudável e barata, cultivando sementes em garrafas pts. Fiz bastante coisas mas acredito que poderia ter feito muito mais. Neste ano de 2020 pretendo fazer a educação financeira como um projeto anual com todas as práticas voltadas e alinhadas com as competências da BNCC para as classes de alfabetização nas quais irei trabalhar. A Educação Financeira das Crianças é uma emergência, para que num futuro próximo possamos ter pessoas mais preparadas para viver a vida adulta com responsabilidade pessoal, social, humana e consciente.
114	Construímos um planejamento financeiro familiar com os alunos do 1º ano médio, pois a comunidade que a escola está inserida é de classe média-baixa e muitos dos alunos pretendem cursar o ensino superior e para isto necessitam ir para outras cidades o que é de fundamental importância um preparo financeiro para a vida. Pedimos para que os mesmos fizessem o orçamento pessoal e a partir daí mostramos a importância da educação

	financeira na vida das pessoas. Mostramos a importância da Matemática financeira, e através dela mostramos como podem calcular os juros simples e compostos que são expostos no cotidiano.
116	Os alunos do 3º ano colocaram em prática um projeto envolvendo educação financeira e reciclagem de óleo, fazendo sabão e vendendo o mesmo para arrecadar dinheiro pra formatura, foi um sucesso.
117	Introduzi o assunto de forma interdisciplinar no ano de 2018, e o sucesso foi tanto que na feira interdisciplinar foi o tema que os alunos escolheram para expor para todos,
122	A escola onde atuo pertence à rede estadual de Educação e é de tempo integral. Assim, os alunos tem, no contraturno, disciplinas eletivas, isto é, eles escolhem qual disciplina fazer. Ofertamos a disciplina de Educação Financeira amalgamada com a disciplina de Educação Fiscal, em parceria com a Secretaria da Fazenda. Entendemos que as duas disciplinas estão intimamente relacionadas. Além da disciplina pra os alunos, resolvemos criar uma disciplina voltada pra comunidade que teve plena aceitação e a turma ficou completa até o final da disciplina. Esta parte da disciplina que foi aberta à comunidade funcionou em duas escolas estaduais e os resultados foram significativos. Conseguimos entregar o conhecimento proposto e, dentre os participantes da disciplina, tivemos cerca de 20% das pessoas que conseguiram, durante a disciplina, economizar dinheiro e até abrir suas contas em corretoras pra iniciar seu processo de investimento.
123	O curso de educação financeira é essencial para o cidadão do século XXI, Pois existem inúmeras armadilhas no mercado, temos que se conscientes. Por isso eu como educador tento da a luz aos meus alunos sobre os bons hábitos para uma vida financeira plena.
161	Trabalhei a temática nas minhas turmas e em outra modalidade, como professora germinadora da disciplina, a metodologia aplicada foi através da execução de um projeto de intervenção pedagógica.
130	Consegui implementar Educação Financeira em todas as turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio as quais leciono e desenvolver vários projetos de Educação Financeira pára serem aplicados nas Escolas que trabalho, também estou dando oficinas para colegas professores sobre a importância da Educação Financeira na vida das pessoas e atualmente curso Especialização em Educação Financeira pela UFPB.
131	Estou trabalhando com a Educação Financeira desde 2018, inclusive com trabalho publicado na rede de educação na qual trabalho. Em 2019, tive a colaboração dos pais e responsáveis no uso do livro Educação Financeira nas escolas. A maior parte deles, após ouvir minha palestra sobre Educação Financeira fez download do livro e tirou cópia, de modo que usei na aula de Educação Financeira.
133	simulei situações problemas envolvendo gastos financeiros, compras a vista e a prazo, taxaço de tributos, (sempre usando porcentagens). Desta maneira, teve se como resultado, preparar o aluno para ser um cidadão consciente de seus deveres e direitos.
136	Na turma a qual implementei foi um sucesso.
141	Sou coordenadora pedagógica e sempre busco mais informações sobre a temática para colaborar com o trabalho que realizamos a 5 anos em nossa escola.
159	A educação financeira é trabalhada no "Projeto Coopeducacão" também o empreendedorismo e cooperativismo. O único empecilho é que dispomos somente de uma aula semanal.
171	Meu sonho é que toda escola brasileira, possa inserir a educação financeira nas salas de aula, pois é um tema de suma importância . A educação financeira nas escolas é uma necessidade , pois precisamos mudar este cenário da economia brasileira . E , é através da educação que podemos desenvolver cidadãos financeiramente conscientes. Exemplo, um cidadão pode ganhar um excelente salário , porém , se ele não for financeiramente consciente , este salário pode não ser suficiente a ele. Tem que ser trabalhado o planejamento financeiro, a poupança e o crédito. Acredito que todas as escolas num futuro breve tenham a educação financeira inserida no seu dia a dia .
135	Eu aliei uma graduação a experiências práticas negativas para me autoeducar financeiramente. Somente a partir de mudanças de hábitos e a inclusão diária de controles financeiros foi que consegui compreender o verdadeiro sentido da educação financeira. Acabei me apaixonando pelo resultado e pelo caminho proporcionado pela organização financeira.

	Eu apliquei desde bem cedo meu conhecimento e minhas táticas ao meu filho e disto decidi fazer uma profissão. Por isso, eu tenho alguma facilidade em desenvolver atividades que interessam tanto a crianças quanto jovens.
145	Na escola que trabalho todos os meses os professores trabalham com os alunos temas relevantes sobre Educação Financeira e fazemos relatórios. O que não gostei foi que os vídeos, tão interessantes não eram possíveis gravar pra passar nas salas de aula. EU não sou professora, sou Coordenadora Pedagógica, mas todos meus professores de matemática fizeram o curso. Os outros não demonstraram interesse. Eu gostei muito. Obrigada
161	Consideração da resposta da pergunta anterior (13).
46	Sou pesquisadora da área da educação financeira escolar. Conheci a ENEF antes de pesquisar academicamente o assunto, pois já pesquisava para minha vida pessoal. Durante o curso da ENEF e no curso de pedagogia, utilizei muitos aspectos do curso e dos livros nos estágios obrigatórios da universidade em uma escola municipal de Recife, em que o conteúdo normalmente não era abordado pelo professor da turma. Apliquei um projeto em uma sala e os alunos construíram cartazes e outros materiais e apresentaram em outras turmas. Quando terminei o curso de pedagogia e iniciei o mestrado pesquisando sobre o tema, concluí o curso da ENEF e comecei a trabalhar em uma escola que já abordava pontualmente a educação financeira a partir de todas as disciplinas, o que já achei bem interessante. Porém, nem sempre era trabalhado de forma adequada pois os professores não receberam treinamento sobre o assunto. Eu, como professora de matemática e ciências da turma do 4º e 5º ano comecei a fazer abordagens utilizando o material pedagógico fornecido pela escola e alguns elementos do curso da ENEF. Para o ano de 2020 o material adotado já conta com um livro de educação financeira, o material será utilizado junto às aulas de matemática e nesse caso planejarei melhor as abordagens, pois nesse ano de 2019 iniciei na escola no 2º semestre.
24	Nosso curso de gestão aplica educação financeira
156	Precisaria estar presente no plano pedagógico da escola.
157	Atuo como tutor a distância do curso de capacitação em educação financeira de uma Universidade Federal. E o material do curso deu todos os subsídios para orientarmos os alunos.

Q15) (concluiu) De que forma a educação financeira está presente no plano pedagógico de sua escola?

Participante	Comentário
4	Não estou lecionando atualmente.
10	Não trabalho em uma escola específica, pois presto serviço em várias escolas, mas sempre trabalho a Educação financeira de forma transversal e interdisciplinar
20	No Documento Orientador anual da Seduc e em 3 estratégias do Plano Estadual de Educação
22	não está
37	Disciplina de Educação Financeira
38	Estou fora da escola neste momento.
82	Não estou na sala de aula no momento
85	Neste ano de 2019, nesta escola que estou não houve esta aplicação. Eu apenas tentei passar este conhecimento para algumas turmas. Um trabalho individual.
96	A Educação Financeira não está presente no plano pedagógico da minha escola. Mas eu procuro sempre que possível falar sobre esse assunto nas minhas aulas, pois acho de suma importância.
131	Somente eu trabalho com educação financeira na escola, com minha turma de 4o ano
161	Eu trabalhei por iniciativa própria, uma vez que sou aluna de uma pós em Educação Financeira pela UFPB-EAD.
169	não trabalho em escola

170	estou sem escola
-----	------------------

Q3) Por que você decidiu participar do curso EaD Finanças Sem Segredos?

Participante	Comentário
Não iniciou o curso	
12	Para saber manusear dinheiro
18	Para me especializar em educação financeira
42	Porque em 2020 estarei desenvolvendo um projeto sobre Educação Financeira nas Escolas Públicas do Estado de Pernambuco e quero me aperfeiçoar mais sobre o tema proposto
56	Porque quero adentrar nesse campo de conhecimento.
57	Pois quero adentrar mais na área de educação financeira.
Iniciou, mas não concluiu o curso	
44	Tenho um projeto de educação financeira
151	pretendo oferecer cursos presenciais e EAD sobre EF a escolas pequenas do interior de Goiás, sem ônus.
Concluiu o curso	
3	Sugestão do professor da especialização.
8	Gosto do tema tanto que foi meu assunto do mestrado que concluí a pouco... Na época que fiz o curso tinha curiosidade para saber o que abordava... e tbm me ajudou um pouco na minha dissertação.
20	por ser envolvida com a temática há 9 anos e coordenar o programa no meu Estado.
38	Solicitação da chefia
43	Ja fiz um curso sobre a temática e achei muito significativa para vida pessoal e profissional!
50	Minha pesquisa do Mestrado foi sobre "Educação Financeira".
69	por entender que o estudante tem que ter conhecimento do mundo das finanças , impostos e tributos , alem de preparar o educando para o mundo do trabalho , desenvolver habilidades empreendedoras e contribuir para geração e renda .
71	faço uma especialização em educação financeira na UFPB, e uma das disciplinas era esse curso.
85	Por interesse próprio e também por ser professora e considerar que a EF é importante para todas as áreas do conhecimento, possibilitando a formação de cidadãos mais conscientes das finanças.
89	Interesse em empreender na área
114	Nao sabia do mesmo, porém na especialização foi apontado este curso
120	Adquiri mais conhecimento para repassar,dar aulas sobre educação financeira
131	As opções "a" e "b" simultaneamente
134	para buscar maiores conhecimentos sobre o assunto.
169	Trabalho com Educação Financeira
171	Analisando a situação econômica do nosso país, vi a necessidade com educadora , de formar cidadão financeiramente conscientes.
172	Recebi no meu email e achei interessante aprender.
179	Indicação da pós.
181	Tento contribuir com o tema nas minhas aulas

Q8) /Q16) / Q17) Sinta-se à vontade para comentar algo sobre esta pesquisa ou qual a sua visão sobre a educação financeira nas escolas:

Participante	Comentário
Não iniciou o curso	
176	E muito importante trabalhar educação financeira nas escolas.
12	É um assunto muito relevante que todas escolas deveriam investir neste tema.
18	A educação financeira mudou minha vida, e por isso estou em busca de ampliar meus conhecimentos para ajudar outras pessoas.
42	Acho de extrema importância trabalhar a Educação Financeira nas Escolas, principalmente com as crianças, porque sem Educação Financeira as crianças de hoje serão os idosos de amanhã dependentes de seus filhos e/ou do governo.
185	Nada a declarar.
56	É uma forma de educar as famílias.
68	É muito importante este curso mas não consegui realizar
70	Acredito que a Educação Financeira é um facilitador na nossa vida desde que seja trabalhada prioritariamente nos anos iniciais do ensino fundamental.
76	A escola deveria se preocupar em ensinar educação financeira
196	Extremamente importante, pois possibilita aos alunos, aprender desde cedo a importância de estabelecer metas e prioridades e organização no seu dia a dia
198	De modo geral, acho que é algo que poderemos aplicar nos diversos setores da nossa vida.
121	A Educação Financeira nas escolas é extremamente importante, pois contribui para a formação de crianças e jovens capazes de lidar com qualidade com seu dinheiro, investimentos e projetos de vida/futuro. Aspecto extremamente negligenciado na diversas modalidades de ensino no país, principalmente na educação pública.
147	Falta dedicação e vontade dos pais e da organização escolar para modificar e ter a consciência daquilo que se gasta todos os dias.
152	A educação financeira nas escolas é muito importante, tanto que neste ano iniciamos o Projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos ofertado pelo SEBRAE.
155	Acredito ser muito importante a educação financeira nas escolas. As crianças precisam aprender desde cedo como se adequar á esta nova demanda de ensino. Sendo a escola o principal ponto de referência das crianças atualmente e hoje com as escolas integrais. Com base nisso posso afirmar que cabe a nós educadores incitar isso nas crianças.
202	Educação financeira nas escolas é muito importante
208	Importante para vida pessoal.
Iniciou, mas não concluiu	
150	Há muito o que ser feito nessa área.
13	Um curso muito bom, mas senti muita falta de um tutor pra melhor me orientar, seria mais interessante se fosse uma pós graduação
25	Ainda há um longo caminho a ser trilhado no trabalho da educação financeira nas escolas.
28	Deveria fazer parte da grade de todas as séries iniciais e finais e ensino médio.
29	Poderia ter mais espaço no currículo.
44	Gostaria de receber os dados da pesquisa. Em relação a educação financeira nas escolas é

	um passo extremamente importante para que as famílias possam entender de forma consciente os comportamentos econômicos em relação a utilização do dinheiro
48	Infelizmente, ainda muito embrionária. Entendo que deveria ser apresentada desde educação infantil.
60	Trabalho com Matemática financeira desde 2016, os alunos amam, ficam esperando o dia que trabalhamos sobre Matemática Financeira, coloco 1 dia da semana para conversar, pesquisar, levar problemas e encontrarmos soluções para os problemas, trabalho em grupo, facilita, pois eles discutem no grupo deles tomam decisões e depois expõe no grande grupo para ser debatido.
66	Deveria ser matéria obrigatória. Aprender a lidar com dinheiro desde cedo é essencial para um presente equilibrado e um futuro tranquilo.
194	Não terminei o curso divido ter a parte presencial
98	Nos dias atuais é extremamente a educação financeira, sendo que é necessário que políticas de órgãos competentes traçam meios para levar esse tipo de conhecimento as instituições de ensino, principalmente as de base (fundamental I e II).
103	Para mim é de extrema importância tratar o tema com as nossas crianças e adolescentes. É um presente que podemos deixar para nossas futuras gerações.
115	Educação financeira seria uma excelente aplicação para integração com a matemática.
125	É preciso que haja um ação do governo federal diretamente junto às prefeituras, no sentido de incluir no currículo escolar a disciplina de educação financeira. Poderia inclusive substituir a disciplina de religião, cujo objetivo tem sido, na prática, apenas a imposição da religião predominante.
200	Seria necessário se tornar componente curricular.A implantação da educação financeira em sala de aula seria muito mais fácil se estivesse presente no Plano Pedagógico das escolas, como não está, ficamos reféns de ensinar apenas o que estar descrito no plano. Isto desestimula os professores, principalmente porque a educação financeira fica competindo com outras temáticas e acabamos por dar prioridade ao que estar no plano pedagógico (RECLAMAÇÃO FREQUENTE DE QUE NÃO ESTÁ PRESENTE NO PLANO PEDAGÓGICO DA ESCOLA)
151	Não existe Educação Financeira nas escolas... Infelizmente.Quero implementar em escolas públicas e particulares de pequeno porte para gerar conhecimento e transformar uma região (norte do estado de Goiás).
Concluiu	
6	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA É MUITO IMPORTANTE, DEVERIA SER IMPLEMENTADA NO CURRÍCULO DOS ESTUDANTES DESDE CEDO.
158	A Educação financeira é uma ferramenta essencial para promover uma formação ampla e proporcionar dignidade aos alunos.
20	A educação financeira está ao nosso redor, basta percebê-la e a partir do conhecimento aprendido nos cursos, fazer uso e aplicar as aprendizagens, tratando a temática como um estilo de vida e não de um projeto escolar temporário. Olhar um pouco para dentro de si e ver que podemos fazer muito com pouco e realizar muito mais do que imaginamos se temos o controle físico e emocional de nosso bolso!
36	A educação financeira nas escolas devia fazer parte do planejamento diario do professor nas sala de aula
	A educação financeira nas escolas públicas inexistente, deveria, mas não é o que acontece.

114	A educação financeira praticamente não existe nas escolas, existe uma falha gigantesca nos governos, como incentivos, formações, etc. Percebemos que ao longo do tempo os estudantes só tem acesso a educação financeira por meios de projetos. O que é preocupante, pois é uma área de fundamental importância na vida de qualquer pessoa e em qualquer idade.
131	A Educação Financeira, salvou a mim e minha família de um futuro desastroso. Então, hoje atuo com a certeza que a Educação Financeira auxilia meus alunos e suas famílias a saírem ou não entrarem no desequilíbrio financeiro.
120	A orientação financeira deve começar nos primeiros anos do ensino regular para que a criança possa adquirir um bom relacionamento com o dinheiro e se tornar um adulto consciente financeiramente.
117	A pesquisa abrangeu a maioria do curso.
114	A pesquisa é importante para averiguar como está sendo trabalhada a Educação Financeira nas escolas. Acho de extrema importância ser trabalhada Educação Financeira nas escolas.
159	A pesquisa foi bem elaborada, quanto a educação financeira já estava passando da hora de dar-lhe tamanha atenção.
146	A vida é baseada em decisões que envolvem diretamente ou indiretamente o financeiro. É importante, deixar claro que nem todas as decisões financeiras serão baseadas no "mais econômico" ou racionalmente "mais viável" essas decisões estão carregadas de afetos, decisões que precisará da matemática e outras vezes não. A educação financeira para ser ensinada é necessário que os professores tenham formações, pois existem muitos tipos de educação financeira e algumas delas estão baseadas em práticas passadas que no cenário atual ou na situação de alguns não seria a mais adequada. Algumas estão baseadas no senso comum, outras são tendenciosas como algumas oferecidas por algumas instituições financeiras. As formações a professores devem ser sistemáticas, devem ser baseadas no princípio da OCDE, como a ENEF é, mas acrescentar elementos específicos do ensino escolar, considerando os diversos níveis econômicos e as idades em que esses princípios serão trabalhados.
165	A vontade é de sempre melhorar e aprimorar os conhecimentos e repassar aos alunos.
117	Achei muito importante a inclusão deste tema, no entanto percebo dificuldades de outros professores e supervisores, tanto que me dispus a ajudá-los.
50	Acredito que a Educação Financeira é imprescindível. O assunto deve ser abordado nas escolas. Por isso considero que o curso EAD possibilitou à nós professores, uma reflexão sobre o tema e, principalmente, orientações para trabalhar a Educação Financeira com as crianças.
72	Acredito que a partir do momento que a educação financeira entra no dia a dia do aluno aliado a economia comportamental ira transformar a vida das pessoas e da nação...é imprescindível que as ações de educação sejam mantidas e implementadas pois somente que esta continuidade conseguiremos uma mudança sustentável na vida de todos
109	Acredito que essa pesquisa é um importante feedback sobre o curso permitindo os criadores traçarem novos caminhos a partir de apontamento de entrevistados. Acredito realmente que o curso é muito bom e gostei de tudo, foi uma ótima experiência.
	Acredito que pode ser um grande avanço para orientar a sociedade estudantil a ser consciente nas decisões financeira a serem tomadas! Com isso essa contribuição chegará a todo o cidadão!

122	Acredito que todas as escolas, seja em temas transversais, disciplinas ou projetos específicos, devem inserir em seus contextos, tanto a disciplina de educação financeira como a de educação fiscal. Em conjunto, as duas podem formar uma sociedade, em um futuro próximo, mais consciente e mais próspera.
154	Acredito ser fundamental para a vida. Quanto antes os nossos jovens desenvolverem consciencia financeira, mais pessoas serão afetadas por isso e menos endividados teremos.
17	Ainda pode ser investida com mais profundidade e interesse.
85	Ainda pouco trabalhada nas escolas, mas espero que seja à partir de 2020 conteúdo presente em projetos e atividades de diversas disciplinas.
22	as escolas ainda não estão preparadas para tal disciplina e ainda por cima não a espaço no currículo que nós é apresentado, no plano pedagógico. Sempre tento nas minhas aulas abrir espaço para o assunto, mas é difícil. Também pelo baixo desenvolvimento cognitivo que os alunos apresentam. Mas quando conseguimos temos retornos muito significativos por parte dos alunos que os fazem repensar a pratica do seu dia a dia e se tornam multiplicadores das aprendizagens. E também tem a parte de bem estar social, assim a matética é complexa. E também não da para restringir a educação financeira somente ao uso do dinheiro, tem multidimensionalidade. Tem a parte de deshumanização das relações sociais implicadas ao financeiro ou dinheiro.
82	Compreendo que o tema é realmente importante para o fortalecimento de uma geração responsável. Considero extremamente importante a educação financeira nas escolas, pois traz para o professor e para o aluno uma visão de como podem viver melhor; olhando o dinheiro não como inimigo, mas como algo essencial para uma vida de qualidade e equilibrada. Vive melhor quem aprende a planejar despesas e gastos, a usar o cartão de crédito, a criar reservas, a evitar dívidas e a investir com eficiência; levando em conta os riscos de cada investimento.
160	Curiosidade (mesmo que não respondam): por que propor um sorteio de vale-compras? O público em geral não participa de pesquisas assim? (risos). Ou é apenas para que participem? (não optei por participar, apenas em contribuir com a pesquisa, a qual considero muito importante, uma vez que nas realidades escolares onde atuo é quase nula a abordagem sobre Educação Financeira. O curso que participei agregou muito nos meus conhecimentos e abordagens de sala de aula. Vários materiais lá disponibilizados estão presentes em minha prática docente. Parabéns pela proposta!).
38	de extrema importância, ela deve estar presente desde os primeiros anos escolares.
161	De suma e urgente importância e implantação, os demais educadores precisam também se educarem financeiramente.
60	É abordada de maneira muito superficial, gostaria que fosse uma disciplina com um professor responsável por tal , pq o professor de Matemática não tem dado a devida importância ao assunto.
104	É de extrema importância. Porque faz parte de nossa educação para vida, sobrevivência.
162	E educação financeira é um tema de extrema importância para todo e qualquer âmbito, principalmente o escolar. O qual deve-se ser estudado e incentivado em todas as fases escolares de nossos alunos.
163	É importante ter esse conhecimento desde pequeno, para que quando a criança cresça, ela saiba valorizar o dinheiro ganho com tanta dificuldade.
	É muito importante para formação e organização da vida financeira do estudantes.
157	É muito importante que a Educação Financeira nas escolas e deve iniciar nós anos iniciais da educação básica. As crianças já crescem na cultura do consumismo e é necessário que as escolas abordem este assunto.

8	É uma temática essencial para se trabalhar na Educação Básica. Parabéns pela pesquisa! Bons estudos!
84	Em 2005, fiz um mestrado com o seguinte título: Implantando a Educação Financeira e para o Consumo no Ensino Fundamental e publiquei o livro 'Finanças Pessoais - Invista no seu futuro', publicado pela Editora Qualitymark.
165	Esse tema deve está cada vez mais presente nas escolas, além de ser um tema que provoca interesse ele é de grande importância para formação de cidadãos conscientes e preparados pro futuro, principalmente no cenário econômico atual.
69	Essencial , principalmente em comunidades de situação vulneravel economicamente , como é o meu caso a localidade que trabalho vive do Turismo então enfrenta a sazonalidade.
135	Eu acho que a educação financeira nas escolas necessita de um grande preparo dos professores. A organização financeira muitas vezes não faz parte da rotina dos professores, eles não se sentem confortáveis em falar sobre o assunto. Assim a dinâmica entre ensinar um assunto que não domina e aprender fica prejudicada. Mas quando há habilitação do professor faz muita diferença na vida tanto do aluno, mesmo que criança, quanto da família. É inegável que o comportamento é o que mais importa para uma vida saudável financeiramente, então quanto mais cedo a criança consegue experimentar o resultado de suas decisões mais facilmente se adapta.
11	extremamente importante , pois ideal seria começar na infancia , e crescer um adulto consciente, sugiro a obrigatoriedade no plano pedagógico.
166	Extremamente importante para o projeto de vida do nosso estudante como também para sua família
78	extremamente importante capacitar os professores para a educação financeira. Mas faltou ouvir mais os professores, alguns assuntos abordados acredito não ser de educação financeira como corrupção, igualdade de gênero e empoderamento feminino, mas são assuntos importantes.
92	Gostaria de fazer mais cursos nesta área, a distância com vocês.
167	Gostaria de mais material disponível e uma sala de discussão para troca de experiências, além de ter uma orientação para se aplicar em sala de aula de ensino médio!
26	Gostaria de uma pós graduação na área
39	Gostei bastante
130	Gostei muito de participar da pesquisa e tenho tentado multiplicar conhecimentos de Educação Financeira, não apenas nas Escolas, mas em toda a sociedade que está a minha volta visto o tamanho da importância dessa temática.
37	Muito boa a pesquisa. É importante melhorarmos a educação para melhorar a vida financeira dos brasileiros
168	Muito importante esta preocupação e é uma necessidade urgente para construirmos um país melhor. Educar crianças pra uma vida plena. Não foi meu primeiro curso de educação financeira e senti falta de alguns assuntos tipo, como sair das dívidas, dicas de como poupar mais, como não se perder no cartão de crédito, na verdade, dicas mais reais, do dia a dia das famílias dos alunos e dos professores.
49	Não adianta os professores se prepararem se as escolas não ajudarem com os recursos didáticos e/ou materiais concretos e além disso, colocarem no plano pedagógico.
	Não percebia a prática de estudo sobre educação financeira. Considero um tema atual, necessário e promissor. É de fundamental importância que seja incluído no currículo.

169	Nem todos que fizeram o curso da AEF são professores de escolas. Sendo assim, não se esqueça de filtrar adequadamente os resultados para evitar viés na análise dos resultados
9	O tema é muito significativo na mudança pessoal e social. Trazer professores como multiplicadores dessa formação nas escolas é uma estratégia louvável, cidadã e efetivamente educadora. Ainda, porém, falta uma didatização maior de todo esse conteúdo e conceito técnico de forma que adolescentes e jovens possam transformar suas realidades e impactar suas famílias.
54	Ótima iniciativa, podemos aqui relatar as nossas expectativas sobre o tema
170	Ótimo, pena que no momento não estou podendo empregar meu aprendizado
43	Parabenizo pela iniciativa, acredito que a educação financeira deve ser abordada na vida escola dos alunos de modo transversal, ou seja, não se limitando a disciplinas ou conteúdos, mas que venha englobar todos as áreas de conhecimento, pois, nossos alunos não são produtos acabados, mas que se constrói e reconstrói diariamente.
171	Parabéns pela pesquisa, acredito ver este tema em breve nas escolas brasileiras.
172	Parabéns por se preocuparem com a opinião dos participantes, sugiro que não parem de fazer o curso e oferecê-los.
5	Penso que é de grande valia pois ajuda muito desde criança a controlar as despesas .
71	Penso que é essencial o ensino de educação financeira para o povo brasileiro.
173	Pesquisa bem objetiva e direta. Quanto a EF nas escolas, apoio a ideia de ser uma disciplina da educação básica.
111	Pesquisa interessante e muito útil. Quanto ao curso eu senti necessidade de explicarem mais sobre a aposentadoria principalmente devido a este momento de reforma da previdência e muitos professores não sabem o que fazer.
52	Por experiência de seis anos e meio no Projeto acima citado, a Educação Financeira deve começar primeiro - e com muita ênfase - na base comportamental. Por último, abordar finanças pessoais. Aprender a poupar para depois investir.
112	Quero parabenizar vocês pois é de extrema importância a educação financeira hj nas escolas, aliás é uma coisa que já devia ter existido no nosso tempo na educação básica.
95	Tem papel fundamental, pois é uma ciência contemporânea que pode ser facilmente implantada e dar resultados efetivos, ajudando a mudar a realidade do país
106	Temos um longo caminho a percorrer para melhor implementação da educação financeira nas escolas. Principalmente motivacional por parte dos gestores.
24	Todos os anos este curso deveria ser incluído na formação de educação financeira dos professores.
96	Trabalhar sobre essa temática educação financeira nas escolas deveria ser obrigatório. Esse assunto na minha opinião deve ser tratado desde a infância para que tenhamos jovens mais preparados e conscientes sobre a importância de haver uma programação em relação aos gastos de toda família.
134	Tudo é de suma importância, eu como tutor de disseminação da Educação Fiscal, foi enriquecedor e continua sendo todo os conteúdos adquiridos.
174	Vejo como uma necessidade, pois não temos uma grade curricular nas escolas.